FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 71[illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os indígenas de Luanda
não revelam atitudes
que causem inquietação

PELO TELEFONE
DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

LUANDA, 18 — A cidade, embora envolvida por um calor sufocante, adormeceu e acordou com a naturalidade própria dos dias pacatos. Não se confirmaram, felizmente, as preocupações de alguns espíritos, que se revelaram, em dado momento, por ser sexta-feira e ter sido precisamente, nesse mesmo dia das semanas anteriores que se verificaram os acontecimentos que vieram perturbar a tranquilidade desta velha capital.

Continuaram, de acordo com as disposições estabelecidas pelas autoridades, as operações destinadas a encontrar os que tomaram parte nesses acontecimentos. As forças encarregadas de proceder ás rusgas na região dos muceques cumpriram a sua missão de rotina e nada mais se verificou, digno de registo. Nas referências a esta operação, não se mencionam quaisquer violências, nem se assinalam, de um lado ou doutro, consequências anormais, que viessem perturbar a fisionomia habitual da cidade de S. Paulo de Luanda.

E' claro que os acontecimentos do Congo ex-Belga tiveram aqui a sua repercussão, e compreende-se que, tal como aconteceu noutros pontos do Mundo — e com maioria de razão, numa terra que fica próximo— tivessem nesta província portuguesa uma forte ressonancia emocional. Discute-se o apoio dado aos lumumbistas pelos Afro-Asiáticos e Russos, assim como se segue apaixonadamente a evolução dos acontecimentos.

Mas isto não quer dizer que haja aqui o mais ténue clima de agitação, nem sequer, que agora entre os funcionários, se note qualquer inquietação, que pudesse, de algum modo, revelar insegurança. E' certo que, após o primeiro ataque dos indígenas, a população branca ficou apreensiva e se esgotaram em Luanda as armas de fogo que se encontravam á venda. Formaram-se bichas á porta dos armeiros, um dos quais fez vendas no valor de muitas centenas de contos.

Mas, presentemente, o estado de espírito é já outro. A situação internacional voltou á ordem do dia, e a assembleia geral da O. N. U. é tema de muitas conversas, nas quais predomina, aliás, um irredutível sentimento de portuguesismo. Bate-se na mesma tecla: a necessidade de se esquecerem divisões e rancores para que todos possam congregar-se, numa frente de unidade nacional, em defesa da unidade territorial portuguesa.

Há quem fale em infiltração de elementos estrangeiros em Angola, com o propósito de estabelecer a discórdia, o que se considera que constituiria uma ameaça, mas não um perigo imediato.

A acção firme do governo da província desviou, de momento, as nu-

(Continua na ultima página)

Este é o antigo dirigente das S. S. Karl Chmielewski, que está a ser julgado em Ansbach, na Alemanha, como comandante que foi do campo de concentração nazi de Guzen, ligado ao de Nauthausen, de 1940 a 1943. Fascista convicto, Chmielewski é acusado de ter morto 297 prisioneiros políticos

O presidente do Conselho, que esta manhã, visitou a exposição da colecção Gulbenkian, no Museu de Arte Antiga, conversa com o dr. Azeredo Perdigão. A seu lado, o director do museu, dr. João Couto

O Presidente da República
inaugurou a exposição da colecção Gulbenkian
que o Chefe do Governo visitou

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde, no Museu Nacional de Arte Antiga, a exposição de pinturas de uma das antigas colecções de Calouste Gulbenkian, a qual pertence á fundação que tem o nome daquele grande amigo de Portugal. Receberam-no o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, duque de Palmela, membro do conselho de administração, dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga e outras individualidades.

Contavam-se entre os presentes os srs. ministros da Presidência, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas, secretário de Estado da Agricultura, reitor da Universidade de Lisboa e cardeal-patriarca.

(Continua na página central)

Mobutu
vai encontrar-se com Lundula?

LEOPOLDVILLE, 18 — Há notícias de que o general Mobutu partiu de avião de Bumba, centro das operações da sua campanha contra a província Oriental — governada por Gizenga — para se encontrar com o general Vítor Lundula, comandante das forças lumumbistas.

Segundo outras notícias não confirmadas, Stanleyville estaria sob o «contrôle» de forças fiéis a Mobutu.

Entretanto, há indícios de perturbações em outro dos «Governos» do Congo. — (A. N. I.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA ESTÁ DIVIDIDO

NOVA YORK, 18 — O Conselho de Segurança volta a marcar passo no que respeita aos seus trabalhos sobre o Congo. Não obstante a oposição da U. R. S. S. a sessão foi adiada para segunda-feira. Por um lado as conclusões da Comissão de Reconciliação da O. N. U. no Congo apresentadas no debate abrem um caminho que a União Soviética e os afro-asiáticos favoráveis a Lumumba gostariam de ver fechado, pois implica o reconhecimento de Kasavubu. Por outro lado, a R. A. U., o Ceilão e a Libéria apresentaram um projecto de moção que agrada a muitas delegações, pois anuncia em grande parte uma política defendida por aqueles que procuram explorar a morte de Lumumba. Muitos destes gostariam que o Con-

(Continua na ultima página)

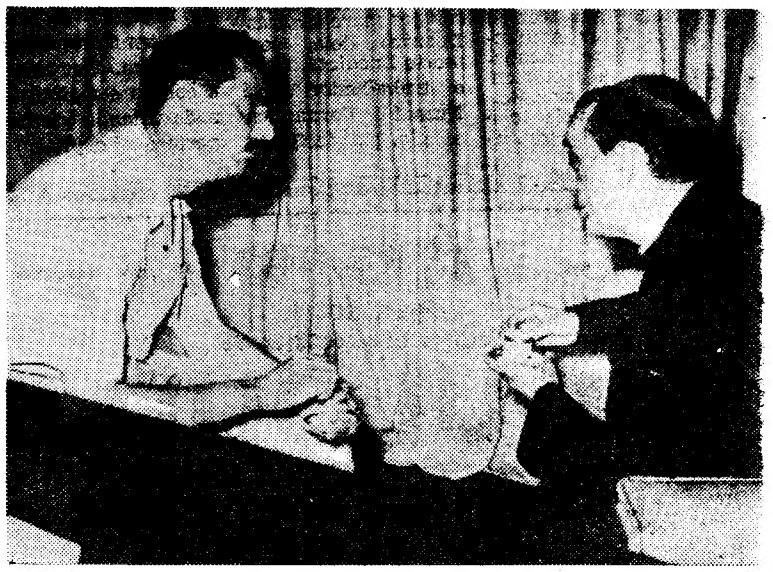
Astrónomos russos fizeram
importantes observações do Sol
durante os dois minutos do eclipse total

MOSCOVO, 18—Os astrónomos do Observatório Astro-Físico da Crimeia conseguiram, nos dois minutos que o eclipse total do Sol durou, espectros ultravioletas da ionosfera e fotografias de várias regiões espectrais da coroa solar, declarou o director do observatório, Severny, á «Tass». Conseguiram-se estes resultados graças ao material ultramoderno que foi utilizado, em especial um grande telescópio, com máquinas de fotografar com objectivas de angulos elevados, instalações fotoeléctricas especiais e outros instrumentos de grande precisão. A observação cientifica do fenómeno do passado dia 15 incluí, nomeadamente, imagens da região de luz infravermelha da coroa solar, medições da polarização das radiações, registos das «emissões» rádio provenientes do Sol, efectuadas em vários comprimentos de onda, assim como o estudo da ionosfera e dos campos magnéticos da Terra.

Os trabalhos dos astrónomos foram facilitados pela intervenção de uma esquadrilha de aviões, que abriram «janelas de observação» nas nuvens carregadas que escureciam o céu da Crimeia, na manhã em que se verificou o eclipse.—(F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

* Magazine * Juvenil *
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
Diario de Lisbôa
de hoje é de **32** páginas
e inclui
Magazine
e
Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
* Magazine * Juvenil *



O novo presidente dos Estados Unidos do Brasil decidiu abolir o traje protocolar nas audiências que concede, passando a receber os seus visitantes vestido simplesmente com uma camisa «sport», sem gravata, e calças. Assim aqui vemos o dr. Janio Quadros, muito á vontade, conferenciando no Palácio do Planalto com o arcebispo do Rio de Janeiro, mons. Helder. Foi durante a sua recente visita á União Indiana — diz o jovem presidente — que se deu conta do ridículo ilogismo da moda «oficial» brasileira

Quadros restabelecerá
as relações com a U. R. S. S.
e obrigará os funcionários a trabalhar

RIO DE JANEIRO, 18. — «Toda a forma do culto da personalidade deixará de existir no Brasil — declarou o ministro da Justiça, Pedroso Horta, numa emissão da TV em que conversou com os jornalistas.

«O presidente Kubitschek de Oliveira fez certas obras apreciáveis, acrescentou o ministro, mas aumentou demasiadamente a circulação fiduciária e nem sempre pagou a

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HERÓI DE NOSSOS DIAS

Teria completado 92 anos, se fosse vivo, Gago Coutinho. Homem simples em quem se conjugavam a ciência, a coragem e a simplicidade, «vero heroi da estirpe dos Gamas e Castros» como lhe chamou mestre Aquilino Ribeiro ao saudá-lo no Rio de Janeiro, foi ontem evocado em Sintra, numa sessão de homenagem cuja iniciativa coube ao «Jornal de Sintra». Todos nós o conhecemos nas ruas de Lisboa, nas conferências da Sociedade de Geografia e nos teatros populares. Era o cidadão alheio á glória que o nimbava e á admiração que o envolvia por toda a parte onde aparecesse. Gago Coutinho foi evocado pelo sr. Krusse Aflallo, lembrando o «insigne cientista, o historiador, investigador, geógrafo e navegador, o seu carácter exemplar, a amizade que tinha por Santos Dumond, o sextante, comentários inéditos, o seu estudo da Teoria da Relatividade...» Estudar Gago Coutinho, a sua vida e a sua obra é lembrar um dos grandes nomes da nossa história contemporanea, nome que entrou na eternidade sem rasto de sangue nem laivos de ódio ou malquerenças; mas antes admirado por todos e de todos querido.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado as sr.as viscondessa de Soveral e D. Inger K. Wiesel, e os srs. general Afonso Botelho, eng. José Pena Pereira da Silva, general de brigada Anselmo Vilardebó, dr. A. de Medeiros-Gouveia e José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos.

A MORTE NA ESTRADA

Foi á entrada de Beringel, perto de Beja. Passava na estrada o trabalhador rural Zacarias Narciso Fontes, de 38 anos naquela aldeia residente. Veio um automóvel conduzido pelo engenheiro Fernando Ilhéu Rogado, natural de Pias, e a residir em Cascais. Apanhou o pobre trabalhador, meteu-o no carro para o hospital de Bèja, mas sem remédio que a pancada fôra mortal.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

O POÇO DE SAMEICE

No sítio de Linhares, freguesia de Sameice, bem perto de Seia, há um poço sem resguardo. Está no meio do povo. É chegar e cair. E então de noite o perigo redobra. De noite passava o sr. Manuel de Almeida Mendes, o «Manuel Caiador». Passava, caiu e gritou que se afogava. Acudiu gente, com luzes várias e o sr. Manuel Caiador foi retirado como um pinto. Acabavam de o içar eis que a sr.ª Palmira Jacinta escorrega e mergulha nas águas. Mais gritaria e conseguem tirá-la também. Mas o sr. Manuel, a escorrer água, arrepelava-se todo; é que deixara no fundo do poço a carteira com 180 escudos e documentos vários. Vá de esvasiar o poço e, no fundo, deitadinha, a carteira do sr. Manuel com os seus 180 escudos bem molhadinhos. Aquecidos e limpos ficaram como novos. Mas o poço de Sameice lá continua de bocarra aberta, sem guardas...

Sob o atrelado

De Babe para Rio de Ònor o caminho é íngreme. Empina-se numa dureza que parece maior ainda nestes frios de Inverno. Em Babe andara o tractor a espalhar estrume nas terras do sr. Vítor Armando Rodrigues. Acabada a faina meteram ao caminho: o sr. Rodrigues ao volante e no atrelado quatro jornaleiros. O caminho é íngreme e quase no topo da subida, a uns 300 metros de Rio de Onor, o motor parou, os travões não obedeceram e o atrelado deu um sacão em marcha atrás. Debaixo dele, com morte imediata, ficou o trabalhador José Nazaré Fernandes, casado, pai de filhos.

CRIANÇA ATROPELADA

António Rodrigues viveu apenas a parte despreocupada da vida. Tinha 5 anos e passava na estrada de regresso a sua casa, em Santa Ovaia de Baixo. Um carro o colheu e matou, de nada valendo o transporte ao hospital.

TÁGIDE

ESTA NOITE

Ultima apresentação de

MOULOUDJI

No programa

LUCRY et MAYANNE
LINA e MIGUEL

e o seu BALLET

Estreia de

BOBY CAMPOS — Um dos melhores pianistas da Europa

ERIKA HOLM — Uma vocalista que é uma atracção

Na «TÁGIDE»: Conjunto de JEAN PEIRE

No «PALM-BEACH»: Conjunto de EUGÉNIO PEPE com o vocalista animador brasileiro MAURO

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO

Na «TÁGIDE»: MATINÉE

Com todas as atracções e Musica de Dança

Consumo obrigatório Esc. 25$00

No Palm-Beach — CHÁ DANÇANTE

Sem Atracções e sem consumo mínimo obrigatório

PALM-BEACH

M/ 17 ANOS

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIARIO DE LISBOA».

O PORTO pelo telefone

Comeu, bebeu e não pagou

PORTO, 18 — O moço de lavoura António Monteiro Cardoso, de 35 anos, do Largo da Lavadeira, em Oliveira do Douro, Gaia, entrou numa casa de pasto da Rua do Souto e pediu que lhe servissem um jantar. Os pratos sucederam-se, regados por vinho de estalo. Depois veio a fruta, e não faltou café e conhaque. O pior foi quando apareceu a conta de 82 escudos. O cliente rebuscou todos os bolsos e chegou á conclusão de que não tinha dinheiro para pagar. O dono do estabelecimento é que não gostou da brincadeira e chamou um polícia que levou para o Aljube o freguês para ali fazer a digestão...

Assistência à famílias e a instituições

O Governo Civil do Porto distribuiu durante o ano findo a instituições de assistência e a famílias necessitadas da cidade e concelhos limitrofes mais de 1800 contos de subsídios.

Com as consoadas do Natal, o total de verbas atingiu a importancia de 1 872 549$80, assim repartida: para instituições de assistência da cidade do Porto, 610 591$70; instituições de assistência dos restantes concelhos do distrito, 355 700$; cantinas escolares, 40 715$50; comissão central das Juntas de Freguesia, 47 899$40; consoadas do Natal, 53 550$00; Instituto de Assistência á Família, 255 000$00; auxílios de urgência a famílias, 489 093$20.

Problemas ultramarinos

Promovida pelo Círculo Almeida Garrett vai efectuar-se no distrito do Porto uma série de sessões de estudo e divulgação de problemas ultramarinos com a colaboração de elementos ligados á actualidade da vida das províncias portuguesas de além-mar. As sessões terão por tema geral «A Nação e os Problemas do Ultramar», efectuar-se-ão, a partir da próxima terça-feira, em dias consecutivos, nas sedes de todos os concelhos, e encerrarão com uma conferência nesta cidade pelo prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, na sequência da lição proferida há tempos pelo prof. dr. Paulo Cunha. Além da exibição de filmes culturais e divulgação das nossas províncias ultramarinas, haverá, no decurso das sessões colóquios em que serão debatidos problemas de interesse.

Ruas em mau estado

A despeito da actividade camarária no sentido de renovar e reparar o calcetamento das ruas e empedrados dos passeios, há arruamentos cujos pisos há muito carecem de reparação. E' o caso da velha Rua Escura, íngreme calçada cujo empedrado está excessivamente polido e gasto, com a agravante de se encontrar normalmente coberto de detritos e por causa do improvisado mercado que ali funciona, tornam o local perigosissimo para o transito de pessoas e veículos. Além da necessidade de limpeza, urge que uma brigada de calceteiros proceda ao arranjo daquela artéria de forma a evitar derrapagens perigosas.

VIDA ARTÍSTICA

Norman Narotzky expõe no S. N. I.

No S. N. I., esta tarde, foi inaugurada uma exposição do pintor abstracto norte-americano Norman Narotzky, certame organizado por Quirino Teixeira. De manhã, na sala da exposição, o artista encontrou-se com os representantes da Imprensa tendo, definido a sua posição no movimento da arte contemporanea.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, A peça «Auto de justiça».
COLISEU — Às 21 e 30 — «A milionária» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai... mestre», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó contribuinte», comédia (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Garota apimentada», comédia (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Pagas ou morres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A fera adormecida» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os muros do desespero» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «O Terror dos Bárbaros», aventuras (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Hercules e a rainha» e «Os cinco desesperados» (12 anos).

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Tel. 4 01 80

TEATROS E CINEMAS

2.ª Companhia Internacional de Circo de 1961

1961 é um ano decisivo para o Circo. A 1.ª Companhia Internacional que o Coliseu apresentou foi considerada uma das mais notáveis dos ultimos anos. Não simplesmente notável, mas sobretudo renovadora, no estilo, no ritmo, nos numeros diferentes. A 2.ª Companhia, que ontem se estreou na casa das Portas de Santo Antão, situa-se ao nível da anterior. Trata-se, é evidente, de um esforço de actualização que resultou inteiramente.

Desta companhia são «vedetas» os Cappony Bros, atletas austríacos, de uma classe inexcedível. O seu numero é de uma elegancia admirável, situada por movimentos seguros, dentro da qual são construídas impressionantes figuras atléticas. Mais acrobatas: o Trio Espumante, de um movimento acelerado mas impecável, os Leonard's, barristas olímpicos, e os Quatro Roças, que escalam rampas em dificil equilibrio sobre bolas.

Na cupula, os «Waldos», cinco jovens, que actuam na esteira do portentoso Pierre Alizée; «Julietas», com um turbilhão alucinante; e «Miss Adélia», trapezista de classe. Duas parelhas de palhaços portugueses, os «Elizabeth's» e os Muñoz», que desencadearam tempestades de aplausos, com «gags» frenéticos. «The Great Ilusio» é um novo Hondini. Tem a finura, a agilidade e a perícia dos mágicos mais célebres. A jovem contorcionista portuguesa Lola Zobra, impressionou o publico.

Dois numeros de animais, talvez os mais deliciosos da noite: os cães comediantes, de «Miss Malga», autênticas caricaturas humanas, nas suas máscaras, trajos e poses, e os periquitos de Guilhermo, deslumbrantes de cor.

Os «faz-tudos» invadiram a pista com a sua alegria trepidante e arrebatadora, a sua simpatia, o seu estilo ruidoso. Coordenaram o espectáculo Fabianino e Luftman.—*M.*

Atrás do reposteiro

- E' original dos maestros João Vasconcelos, José Mesquita e Frederico Valério a musica da revista que, no dia 1 de Março se começa a ensaiar no Capitólio.
- Não aceitou o convite que lhe foi dirigido pela empresa do ABC, para participar na revista ali em cena, o actor Alvaro Pereira.
- Depois de amanhã começam, no Teatro Maria Vitória, os ensaios de uma nova revista.
- Do elenco, que sob a direcção de Pedro Bom está a ensaiar as comédias «Falas verdade a mentir» e «O Morgado de Fafe em Lisboa», fazem parte os artistas Maria José, Maria Emilia Baptista, Fernanda Alves, Candida Lacerda, Josefina Ribeiro, Alexandre Vieira, Luís Horta, Rui Mendes, Morais e Castro, Carlos Costa, Vítor Ribeiro e António Anjos.
- Para o elenco do Teatro da Trindade foi contratada a actriz Fernanda de Sousa.
- Segundo consta, pediu a demissão de director do Teatro Experimental do Porto o encenador e escritor António Pedro.
- A artista italiana Vicky Lagos, vai sair do Teatro ABC para ingressar no elenco que, no Capitólio, vai apresentar uma nova revista.
- Irene Isidro, Maria Helena Matos, Aida Baptista, Lily Neves, Lucia Mariani, Ribeirinho, Henrique Santana, Assis Pacheco, Carlos Alves e Joaquim Nunes são os artistas que no Teatro Variedades participam dos ensaios duma nova comédia.
- O Teatro Universitário do Porto seguirá este ano em digressão aos Açores.

No Trindade

Estreia-se hoje «Os Fantasmas» de Eduardo de Filippo

Incluido no reportório do Teatro d'Arte de Lisboa, superiormente dirigido por Orlando Vitorino, estreia-se hoje a peça italiana de Eduardo de Filippo, «Os Fantasmas», numa encenação do grande nome da cena espanhola Fernando Fernan Gomez, que se deslocou a Portugal, apesar das inumeras solicitações de outros países, para encenar o espectáculo que sobe á cena no Trindade. O novo cartaz do Teatro d'Arte de Lisboa é um acontecimento; no seu elenco distinguem-se os nomes de Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Alvaro Benamor, Mariana Vilar, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Luísa Neto, Rui de Matos, Clara Rocha, Carlos César, Angela Ribeiro, Lourdes Lima e Isabel Ferreira.

No Variedades

«Armadilha para um homem só»

Muitas vezes a discussão e a divergência nas opiniões sobre um espectáculo fazem nascer um êxito, e quantas vezes inesperado e inexplicável. Neste caso, do espectáculo que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam no Variedades, o êxito é fácil de explicar. E' que não há discussão nem divergem as opiniões entre os espectadores, sejam da geral ou das poltronas. Todos são unanimes em afirmar que o espectáculo, a sua realização, a interpretação, e, sobretudo, a originalidade da obra de Roger Thomas, são excepcionais. Há muito tempo, podemos afirmar, que não se assistia em palcos portugueses a tanto acerto entre os muitos elementos que constituem o espectáculo vivo, aquele que todo o publico, e, neste caso, desde os espectadores de 12 anos, entende, se entusiasma e aplaude delirantemente. A tradução de Luís Galhardo deu ao texto todo o seu valor, sem nunca atraiçoar o seu espírito e o seu constante interesse. A interpretação de Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, Aida Baptista, Mário Pereira e ainda Assis Pacheco é modelar, e o equilibrio do conjunto é perfeito. A direcção do espectáculo é de Francisco Ribeiro. Um espectáculo em êxito, que se repete hoje, ás 20 e 45, e ás 23 horas, amanhã ás 16, e á noite, também em duas sessões, ás mesmas horas de hoje.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CARMEN Y CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

IMPERIO

«Tentação», na sessão clássica

O célebre romance de Erskine Caldwell, «God's Little acre», escrito há 25 anos, só agora pôde ser transposto para a tela.

O grande realizador Anthony Mann ousou, enfim, dar o grande salto e levar para o cinema essa obra imortal da literatura de hoje, num filme excepcional que tem o título português de «Tentação», e é interpretado por Robert Ryan, Aldo Ray e Tina Louise.

Assim, o interesse humano de uma obra liga-se aos valores cinematográficos, para oferecer uma obra de raro quilate como é «Tentação», a película que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresenta, na próxima 4.ª feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Os cavaleiros».
Produção — Americana.
Realização — John Ford.
Intérpretes — John Wayne, William Holden, Constance Towers e Althea Gibson.
Argumento — «Western».
Processo — Cor De Luxe.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título — «O numero do amor».
Produção — Americana.
Realização — Daniel Mann.
Intérpretes — Elizabeth Taylor, Laurence Harvey e Eddie Fisher.
Argumento — Drama passional.
Processo — Cinemascópio e Metrocolor.
Distribuição — M-G-M.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

Triunfo absoluto e clamoroso! Hoje, às 21 e 30, prossegue a carreira da colossal 2.ª Companhia de Circo de 1961

Casa cheia, noite grande, triunfo absoluto — pode definir-se deste modo a estreia da 2.ª Companhia de Circo de 1961. As «vedetas» do mundo do Circo: The Great Ilusio, os palhaços Muñoz, os barristas Leonard's, Guillhermo e os seus periquitos, os excêntricos Espumante, os acrobatas da Company Bros, os perchistas Waldos! Espectáculo retumbante que deu a volta ao Globo. Hoje, ás 21 e 30, para maiores de 6 anos. Amanhã, ás 16 horas (M/6 anos), e ás 21 e 30 (M/ 12 anos). 1961 — o ano máximo do Circo!

Assassinado na estrada á sacholada

VALPAÇOS, 18.—Na estrada de Valverde, foi encontrado morto Heitor Baptista, solteiro, de 21 anos, de Vilela, que apresentava extensos ferimentos na cabeça. As autoridades, que suspeitaram de crime, rapidamente descobriram o assassino, António Teixugueira, de 19 anos, desta vila, que foi preso pela G. N. R. O Teixugueira vibrou duas sacholadas na cabeça da vítima, deixando-a prostrada.

HOJE - ESTREIA

CINEMA MONUMENTAL

O MAIS RECENTE FILME DA FAMOSA E BELA ACTRIZ!

VIBRANTE HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LIVRE QUE UM DIA ACORDOU ENVERGONHADA!

UM VERDADEIRO ÊXITO COMO LIVRO!

AINDA MAIS FASCINANTE COMO FILME!

METRO-GOLDWYN-MAYER APRESENTA

ELIZABETH TAYLOR
LAURENCE HARVEY
EDDIE FISHER

BASEADO NO GRANDE SUCESSO LITERÁRIO DE

JOHN O'HARA

ADULTOS M/17 ANOS

O NÚMERO DO AMOR

DINA MERRILL · MILDRED DUNNOCK · BETTY FIELD
JEFFREY LYNN · KAY MEDFORD · SUSAN OLIVER

REALIZAÇÃO DE

DANIEL HANN

Cinemascope Metrocolor

HOJE no TRINDADE

M/ 17 ANOS

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

dirigido por
Orlando Vitorino

apresenta a farsa de
Eduardo de Filippo

OS FANTASMAS

A peça escolhida para representar o moderno teatro italiano no Festival Internacional de Teatro.

Um espectáculo encenado por

FERNANDO FERNAN GOMEZ

grande figura do teatro espanhol, realizador de cinema, dramaturgo, actor cinematográfico internacional.

Desempenho de **Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos J. Teixeira, Luisa Neto, Mariana Vilar, Alvaro Benamor, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Clara Rocha, Rui de Matos** e um grupo de rapazes e raparigas

«FANTASMAS? NÃO, HOMENS. OS HOMENS DÃO MAIS VONTADE DE RIR DO QUE OS FANTASMAS»

HOJE

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

BAILE DA PINHATA

NAZZARO
o imitador inimitável da televisão italiana

NO MESMO PROGRAMA

CARABBEAN NIGHTS
com CONTY GIRLS — EDITH CONTY — THE PHILIPPINO ROCKETS
Conjunto Brasileiro «OS BANDEIRANTES»
Conjunto JOSÉ MAGALHÃES com o vocalista «TITO»
Conjunto MAXIME com o vocalista «MARTIN»
DIVIRTA-SE NO MAXIME

Telef. 35366/7 — Maiores de 21 anos

MARTINI

Que distinção
e prazer
um Martini
vertido sobre o gelo
num copo de cristal!
Tinto, branco ou seco
o Martini
"on the rocks"
cintila
com fascinante
e polícroma elegância.
Martini
dá sempre
o cunho
de refinamento
na deliciosa
harmonia
do seu sabor
incomparável.

Não peça um vermute

Peça um Martini

HOJE E AMANHÃ

Grandiosas Festas da Pinhata

Êxito absoluto!

CONTINUA A ADMIRÁVEL APOTEOSE DO GRANDE

CARNAVAL BRASILEIRO!

Às 20.30 e 22.45
Ad. M/ 17 anos

Eva

NO **AVENIDA**

DA DINÂMICA REVISTA

GAROTAS DO REBOLADO

O RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTSAS!

ARTISTAS E PÚBLICO JUNTOS NA MESMA ANIMADA E LOUCA FOLIA!!!

AMANHÃ — DOMINGO — ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE!

Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA

O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado as mise-en-plis. Absorve a caspa.

HAVAS

KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal: **M. Marçal Mendonça Jr.**
Rua do Alecrim, 43 — Lisboa, 2 — Telef. 30669 e 35862
Apartado 2.844

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE ás 21 e 30 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
só hoje e amanhã
A REVISTA EM 1 ACTO
PONTO DE VISTA
Musica de LUCIEN DONNAT
COM 34 ARTISTAS EM CENA

Adega Machado

HOJE SÁBADO, 18
GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
FADO — DANÇAS REGIONAIS E BAILE — SURPRESAS
RESERVE A SUA MESA — TELEF. **30095** — (M. 17 ANOS)
(AQUECIMENTO CENTRAL)

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adult. M. de 21 anos

HOJE GRANDE BAILE DA PINHATA
com
BALLET GEORGES APFFEL
Na próxima 3.ª-feira
ROSY ROMA
Cantora de «charme»
DANIEL REMY
Cómico ventriloquo

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA
— Adultos —
Fados e Canções com **Maria da Saudade, Alzira Marques, Manuel Carlos, Vítor Moreira** e os alegres **Baptista Martins** e **Manuel Bogalho. Adelino e Rami.**
— AMANHÃ: «MATINÉE» —
DIA 28 — BODAS DE PRATA DE MODESTO MAIA

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUINO
Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas biliares e urinárias
A' VENDA NAS FARMACIAS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATROS DO PARQUE MAYER

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 h. Ad. M/17 anos

SÓ HOJE e AMANHÃ
um espectáculo engraçadíssimo

CAMPINOS MULHERES E FADO

Amanhã ultima tarde ás 16 horas

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta

Emp. Teatral A B C, Lda
Tel. 366745 ás 20.30 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com **Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana,** Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções **VICKY LAGOS** e **BADARÓ**

(Adultos)

VARIEDADES

Às 21.45 (12 ANOS)

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

POR **5$00**

PODE **VER**
Um espectáculo de categoria internacional

PODE **OUVIR**
A mais moderna musica italiana

NO

E AINDA

pode ser seu

assistindo a **Boa Noite, Betina!** no teatro MONUMENTAL com Laura Alves

5 meses de representações

VASCO MORGADO

Todas as noites 2 sessões
A's 20.30 e 23 h.
(Adultos M/ 17 anos)

269.ª representação
Amanhã á tarde ás 16 h.

O próximo espectáculo mais uma superprodução musical
A TIA DE CHARLEY
com RAUL SOLNADO

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

SENSACIONAL NOITE DA PINHATA

A MAIS EXTRAORDINÁRIA PARADA DE ATRACÇÕES:

QUINTEROS ESPAÑA
EM BAILADOS ARREBATADORES

TRIO ALLAMBRA
EM VIBRANTES DANÇAS CLÁSSICAS

E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)
8 HORAS DE FOLIA

HOJE: REAPARIÇÃO DO FAMOSO E INCOMPARÁVEL

TRIO GUTIERREZ
MÚSICA SEM PARAR
POR
MÁRIO LOPES e sua ORQUESTRA

No Salão Típico Ceias—Fados e Guitarradas

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
O Número do Amor — MONUMENTAL
OS CAVALEIROS — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Ramoureux** e **Alida Valli**
NO PALCO: Apenas no espectáculo da noite e á «matinée» de domingo:
IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

EDEN
Telefone 20768
18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
o filme
OS 11 DO OCEANO
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Lamoureux** e **Alida Valli**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O NAVIO DA MORTE
c/ Horst Puchhollc
ACÇÃO IMEDIATA

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
POR UM POUCO DE AMOR
com Montegomery Clift

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
A encantadora comédia em Cinemascope c/ **Bing Crosby**
DIZEM QUE É AMOR...
A SEGUIR
A CONQUISTA DO INFINITO

POLITEAMA
Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos de gargalhada da hora actual
UM DÓLAR DE MEDO
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma sátira aos filmes do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS
ROMEU E JULIETA

ODEON
Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com a famosa comédia de permanente gargalhada
DOIS ALDRABÕES E MEIO
com **Tony Lellanc** e **António Ozares**
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
A extraordinária comédia em Cinemascope
VAMO-NOS AMAR
com Marilyn Monroe.

IMPÉRIO
Telefone 55134/3
A's 21.30 (Adultos)
Reaparição do discutido filme de **Claude Chagrol**
PEDIDO DE DIVÓRCIO
com **Madaleine Robinson** e **J. Paul Belmon**
A's 18.15 (12 anos) — «A GRANDE REVISTA».

ROMA
Telefone 727778
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
No écran:
POBRES MILIONÁRIOS
com **Renato Salvatori, Sylva Koscina**
Só ás 21.45 — **VARIEDADES**
PAT ET GIL, musicos excêntricos do «Follies-Bergeres» — ARTURO GATICA E LOS CHILENOS, na sua primeira digressão pela Europa. OURO NEGRO (embaixadores do folclore angolano).
Amanhã ás 15.30 (M. 12 anos) — o mesmo filme e todo o sensacional programa de variedades.

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 21.30
ADMIRÁVEL ESTREIA
(M. 17 anos)
A mais famosa de todas as artistas no seu mais recente filme!
O NÚMERO DO AMOR
com **Elizabeth Taylor**
Em Cinemascope — Metrocolor

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
COMEÇOU EM NÁPOLES
M A R A C A I B O
À hora combinada, a cidade ficou ás escuras e nos 5 casinos desapareceram milhões de dólares.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
John Wayne
William Holden
em
OS CAVALEIROS
A's 18.15 (12 anos) — **UM HOMEM NA LUA.**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande emoção, realizado com vigor e verdade!
VOZ DA CONSCIÊNCIA
com **Richard Egan** — **Julie London**
Um filme em Cinemascope

LIZ
Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
O ULTIMO TANGO
FRANCIS ENTRE MULHERES

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
AMAZONAS
ISTO É PARIS

HOTEL DA NAZARE

(MIRADOURO DO OCEANO)
NO RESTAURANTE
Todos os Domingos
Lagosta à Guelhim
e Frango na púcara
Danças Folclóricas
pelo Rancho TAMAR
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TELF. 46311/2 — NAZARÉ

DESPORTOS

A 19.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

Embate entre "leões"

que se reveste de muita importância

São os seguintes os jogos de amanhã, relativos á 19.ª jornada:

Académica (17 p.)-Salgueiros (11)
V. Guimarães (23)-Leixões (18)
Benfica (33)-Atlético (15)
Barreirense (4)-Lusitano (14)
Belenenses (21)-Cuf (20)
Sp. Covilhã (14)-Sporting (30)
F. C. Porto (24)-Sp. Braga (8)

Apenas um desafio chama particularmente as atenções, pela influência que terá na classificação. Referimo-nos ao da Covilhã, entre os dois clubes da família «leonina». Os montanhenses actuam no seu ambiente, sempre de temer, futebolísticamente, claro. De maneira que os sportinguistas-visitantes correm certos riscos. Nem um empate lhes serviria no momento em que porfiadamente procuram ainda não perder de vista o guia da prova, o qual na Luz defronta o Atlético, desfrutando de franco favoritismo. Recorde-se, no entanto, a propósito que no desafio da primeira volta os benfiquistas perderam um ponto na Tapadinha e em circunstancias que desfavoreceram mais os adversários. Agora, o embate da Luz terá certo sabor de desforra para os guias. Também no jogo da primeira volta, em Alvalade, os sportinguistas da casa venceram os da Covilhã apenas por 2-1, mas nessa altura os serranos encontravam-se em melhor forma; conheciam, até, um período de evidência. No momento, os covilhanenses diligenciam libertar-se da «zona de perigo», o que naturalmente tornará mais árdua a tarefa dos «subguias».

Num encontro interessante, entre duas equipas desejosas de vincar boa posição na tabela classificativa, o Belenenses, no Restelo, enfrenta a C. U. F., prevendo-se uma luta plena de equilíbrio e resolvida pelos que dispuserem de avançados mais objectivos e rematadores. No jogo da primeira volta, em Santa Bárbara: 2-2.

O Vitória de Guimarães, em sua casa, não terá dificuldades de monta diante do Leixões, ainda que os matosinhenses estejam á altura de se refazer do período incerto registado recentemente. Já no desafio da primeira volta, os vimaranenses, que pretendem alcançar a sua melhor classificação de sempre e têm valor para o conseguir.

Nas Antas, o F. C. Porto, agora com mais decisão no ataque, conseguirá fácil triunfo sobre o Braga, que já no primeiro desafio soçobrou por 4-0.

O encontro de Coimbra será também de facilidades para os estudantes, que no Porto igualmente venceram o Salgueiros, no jogo da primeira volta (3-1).

O Barreirense recebe o Lusitano de Evora. Tal como os covilhanenses, os alentejanos estão a ser ameaçados pela «zona de perigo». Embora remotamente, os barreirenses pensam ainda em evitar a baixa de Divisão, parecendo agora mais confiantes e decididos, conforme o demonstraram, ultimamente, na Tapadinha. Isso significa que os lusitanistas, vencedores na primeira volta, apenas por 1-0, irão encontrar no Barreiro sérias dificuldades.

Como alinharão as equipas

Nalgumas equipas deverão ser introduzidas várias alterações, mais vincadas em umas do que noutras. Jogadores a atravessar crise de forma, outros retidos por doença, como Rita, guarda-redes do Sporting da Covilhã...

Provávelmente, as equipas alinharão nos desafios de amanhã:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Saraiva, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

ATLETICO — Bastos; Ferreira e Brandão; Orlando, Vítor Lopes e Fonseca; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

SP. COVILHÃ — Alves Pereira; Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lãzinha; Gabriel, Pérides, Martinho, Walter e Amilcar.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e David Julio; Hugo ou Morais, Faustino, Figueiredo ou Fernando, Geo ou Fernando e Seminário ou Geo.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Abreu ou Marta e Torres; Rocha, Miranda, Chipenda, Gaio e Almeida.

SALGUEIROS — Pinho ou Moreira; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro ou Chau e Chau ou Germano; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Dario.

GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Romeu, Pedras, Edmur e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas ou Roldão; Santana e Jacinto; Ventura, Raul e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, Oliveira, Silva e Nunes.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Lança, Silvino e Nogueira; Freire, Madeira, Pataca, Mascarenhas e Lito.

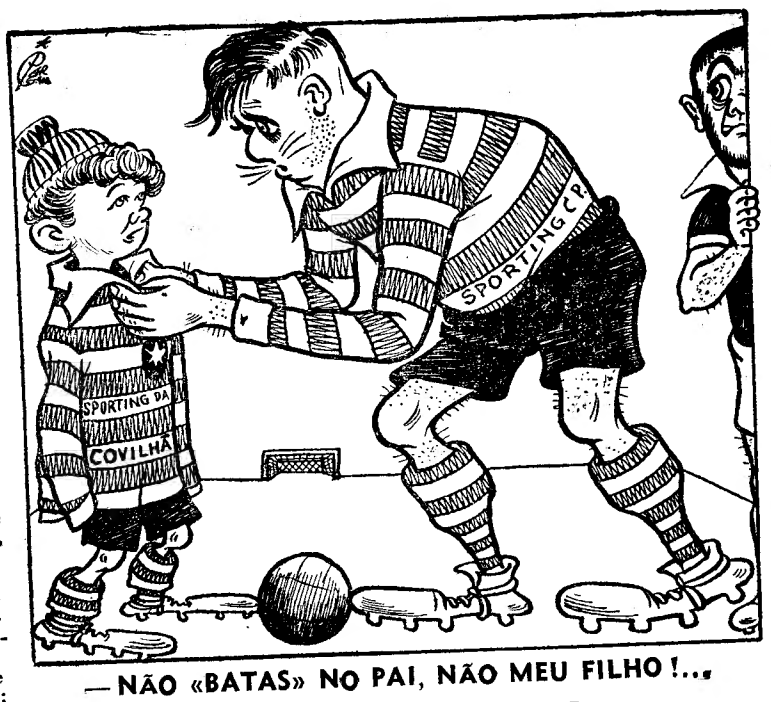
LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Joab, Falé e Vicente; Quinito, Piscas, Caraça, José Pedro e Vaz.

BELENENSES — José Pereira; Assis ou Pires e Rosendo, Castro, Carlos Silva e Alfredo; Yauca, Tonho, Matateu, Abdul e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Serafim e Morais.

SP. BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Francisco Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.



— NÃO «BATAS» NO PAI, NÃO MEU FILHO!...

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

As equipas melhor classificadas

têm amanhã jogos difíceis

Prossegue amanhã o campeonato nacional da II Divisão, estando prevista a realização dos encontros correspondentes á 19.ª jornada.

Na Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Gil Vicente-Boavista	**(1-3)**
Oliveirense-Castelo Branco ..	**(0-3)**
Feirense-Caldas	**(2-3)**
Chaves-U. Coimbra	**(1-1)**
Peniche-Beira Mar	**(2-3)**
Vianense-Torriense	**(0-1)**
Marinhense-Sanjoanense	**(4-0)**

Das equipas visitadas, só uma não irá tentar a desforra — a do Marinhense. A's outras incumbe excepção do Chaves, desforrarem-se dos desaires da primeira volta aproveitando o facto de jogarem nos seus campos.

A circunstancia de serem visitados pode, realmente, ajudar decisivamente á obtenção de resultados favoráveis. Todavia, a ideia dominante é a de que as lutas se revestirão de muito interesse. Merecem especial atenção os desafios de Oliveira de Azemeis e de Peniche.

* * *

Na Zona Sul, o programa é o seguinte:

Olivais-Farense	**(1-2)**
Sacavenense-Estoril	**(0-1)**
V. Setubal-Desp. Beja	**(2-1)**
Juventude-Alhandra	**(0-3)**
Olhanense-Lusitano	**(4-0)**
U. Montemor-Montijo	**(1-4)**
Portimonense-Oriental	**(0-1)**

Naturalmente, incidem as maiores atenções sobre os desafios em que intervêm os clubes que ocupam os lugares cimeiros da tabela: Olhanense, Farense e V. Setuba'. O Farense, porque joga fora, é o que tem tarefa mais difícil.

As deslocações do Alhandra e do Oriental, também, se revestem do maior interesse.

PROVAS DA A. F. L.

Os desafios de amanhã

Continuam amanhã as provas que a A. F. L. tem, presentemente, em curso e que fornecem o seguinte programa:

Campeonato da II Divisão—Loures-Odivelas, Fanhões-Charneca, Palmense-Linda-a-Velha, E. Amadora-Santa Iria e U. Povoense-Operário — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15,30 h.

Campeonato da III Divisão — Série A—Belas-Queluz, Lourel-Algés, Porto Salvo-Mucifalense, Cacém-Império, 1.º de Dezembro-Carcavelos e Oeiras-Cascalheira (em Carcavelos. *Série B* — Camarate-Tojal, Castanheira-Ponte de Frielas, Bucelenses-Povoense, Pinheiro de Loures-Malveira e Zambujalense-Caneças — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15,30 horas.

Campeonato de Juniores da II Divisão — Série A — Santa Iria-Odivelas, U. Povoense-Alhandra e Castanheira-Alverca. *Série B* — Cascais-Sintrense, Desp. Olivais-Estrela Amadora e Ericeirense-Futebol Benfica. *Série C* — Santa Catarina-Arroios (em Pina Manique), Tarujense-Vitória (em Palma) e S. Vicente da Beira-Cascalheira, no Estádio Nacional.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Oriental-Sporting A, em Marvila, ás 10,30 h.; Desp. Olivais-Sacavenense, em Moscavide, ás 9,30 h.; Vilafranquense-Alhandra, em V. Franca, ás 10,30 h.; U. Povoense-Belenenses, na Póvoa, ás 9,30 horas.

Série B—Sintrense-Palmense, em Sintra, ás 10,30 h.; Casa Pia-Sporting B, em Pina Manique, ás 11,15 h.; Algés-Torriense, em Algés, ás 10,30 h.; Atlético-1.º de Dezembro, na Tapadinha, ás 9,15 h.

Voleibol

Benfica, Técnico e L. Ginásio venceram os jogos de ontem para o Torneio de Abertura

Teve reduzido interesse a segunda jornada do Torneio de Abertura em voleibol. Para tal muito contribuiu o desequilibrio, aliás, já esperado entre os diversos pares.

Como pormenor desagradável registe-se ainda a falta de árbitros, facto que se fosse necessário viria confirmar o nulo interesse que há entre os responsáveis pela resolução do assunto. Como curiosidades da jornada registe-se o facto do Belenenses ter ganho um «set» ao Benfica, depois de estar a perder por 1-10, e da apresentação da nova equipa do L. Ginásio já com algumas das novas vedetas e ainda da estreia no C. D. U. L. do internacional benfiquista Mariz Fernandes.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Belenenses — 3-1 (15-8; 15-2; 14-16 e 15-2).

Técnico-C. D. U. L. (A)—3-0 (15-6; 15-6 e 15-2).

L. Ginásio-C. D. U. L. (B)—3-0 (15-0; 15-3 e 15-5).

Os grupos alinharam:

BENFICA — Nuno Barros, José Magalhães, Domingos Fernandes, José Brum, José Quental (ex-C. D. U. L.), José Custódio (ex-Nacional), Vítor Gomes e Fernando Montalvão.

BELENENSES—Nuno Mota, Rui Pinhão (ex-Académico), Antunes Tessa, Jorge Graça, Mário Mayer, Fausto Figueiredo, Carlos Amaral e José Simões.

TÉCNICO — André Mendes, João Calisto, Roque, Pinho, Frederico Heitor, João Raimundo, Carlos Poppe, Ernesto Esteves e Dadiv Cohen.

C. D. U. L. (A—Carlos Poeira, Mário Sá, António Vilela, Mariz Fernandez (ex-Benfica), José Morais, José Ramalho e Adelino Rico.

L. GINÁSIO — José Borges, Xara Brasil (ex-Sporting), Mota Carmo, Cunha Reis, Jaime Duarte, João Morais e Costa e Silva (ex-Sporting).

C. D. U. L. (B)—José Araujo, Corte Real, Pedro Rebelo, Helder Moura, Costa Alemão, José Baco e Vítor Barreto.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (corta-mato, 10 000 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, ás 11 horas. Torneio dos Lançadores, no Estádio Alvalade, ás 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Campo de Ourique-C. U. F. (11 horas) Oriental-Tabacos (10), Sacavenense-Mundet (11) Sp. Torres-Liberdade (11), Vilanovense-Gaia (10), Física do Norte-Galitos (11), Beira Mar-Olivais (11), Fluvial-Guifões (10), Esgueira-Conimbricense (11) e Sp. Figueira-Leça (11), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: C. I. F.-Alvalade (segundas e primeiras ás 10 e 11 horas), Lisgás-Santa Catarina, Educação Física-Campolide e Boa Hora-Pedrouços, ás 11 horas, nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Juniores: Sporting B-Educação Física, no campo do primeiro, ás 10 horas. Campeonato Regional de Infantis: Sporting B-Educação Física e Moscavide-Combatentes, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 11 e 10 e 30 horas.

CICLISMO — Provas «Abertura», para inauguração da época, com partidas e chegadas na circular do Estádio José Alvalade, destinadas a todas as categorias. Partidas ás 8 h. para independentes e seniores (110 km); ás 8 e 15 h. para juniores (75 km); e ás 8 e 30 h. para iniciados (50 km).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Continuação do campeonato de futebol, no Estádio Universitário: ás 11 e 15 h. I. N. E. F.-Escola Naval; ás 11 e 30 h., Belas-Artes-Farmácia.

GINÁSTICA — Tarde desportiva do Lisboa Ginásio, na sua sede, ás 16 horas, com o seguinte programa: I — Classe de meninas dos 8/9 anos — prof. Paula Brito; II—Exercícios de iniciação ao «ballet» — prof.ª Ruth Aswin; III — Movimentos de acrobacia — Classe Especial Rapazes — prof. Reis Pinto; IV — Paralelas — Classe aplicada homens; V — «Ballet» — prof.ª Ruth Aswin; VI — Classe de meninas 13/16 anos — prof. Reis Pinto; VII — Mesa Alemã — Classe do Monitor João Mantua.

HANDEBOL DE 11 — Continuação do campeonato regional de juniores: Almada-Oriental, no Pragal, ás 9 h.; C. F. Benfica-C. D. U. L., no campo «Francisco Lázaro», ás 11 e 45 h.; Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 9 e 30 h.

HÓQUEI EM CAMPO—Continuação do campeonato de Lisboa (2.ª jornada): Palmense-Hóquei (h.), em Palma, ás 11 e 15 h., Fut. Benfica-Benfica, no campo «Francisco Lázaro», ás 8 e 45 h. (reservas) e 10 e 15 h. (honra).

NATAÇÃO — Provas de preparação para nadadores «iniciados» e «aspirantes», ás 10 h., na piscina de Algés.

ROMAGEM — Promovida pelo Atlético C. P., á campa de Avelino Conceição do Carmo, antigo atleta do clube, no cemitério da Ajuda, ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Encarnação-Amoreiras, F. C. Lisboa-Católico D, Católico A-Ateneu, Benfica-Católico B., M. Pedral-Católico C e Mirantense-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Prossegue amanhã o 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), estando marcados os seguintes encontros:

I Divisão — Comp. dos Telefones-F. L. Sacavém, no campo da Picheleira, ás 11 h.

II Divisão — Sindicato Nacional Panificação-Ar Líquido; Armazéns Grandela-Fab. Diogo d'Avila (ambos da série A), Simca-Fab. Simões & C.ª e F. C. Regina-Covina (ambos da série B) — todos no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9, 11, 13 e 15 h., respectivamente.

I. G. Cadastral-I. N. Estatística (série A), na Picheleira, ás 9 h.; Camara Municipal de Cascais-Comp. Carris, em Cascais, ás 15 h.

Campeonato de basquetebol

Continua amanhã o 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa), da 1.ª Divisão, com os seguintes encontros:

S. P. Seguros-Ferroviários do Barreiro e Porto de Lisboa-Companhia Carris, no recinto do Porto de Lisboa, ás 10 e 1 horas, respectivamente; Robbialac-S. C. Guérin, em Sacavém, ás 10 h.

BOMBEIROS

Voluntários de Melgaço

MELGAÇO, 18. — Foram eleitos presidentes da assembleia-geral e da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários local, respectivamente, os srs. dr. Sérgio da Silva Saavedra e tenente Vasco Machado Ferreira Vilas-Boas, os quais tomaram há dias posse dos seus cargos.

C «NACIONAL»
DA IJI DIVISÃO

Os encontros da 6.ª jornada

Continua amanhã, com a efectivação de mais 31 desafios correspondentes á 6.ª jornada, o Campeonato Nacional da III Divisão — certame que está a desenrolar-se com boa regularidade e apreciável interesse.

Eis o programa da «ronda»:

ZONA A — *1.ª série* — Mirandela-Monção, Régua-Penafiel, Famalicão-Bragança e Fafe-Vila Real.

2.ª série — Varzim-Agueda, Leça-Leverense, Avintes-Espinho, Arrifanense-Ovarense.

ZONA B — *3.ª série* — Académico de Viseu-Mortágua, Gouveia-Lamego e Cernache-Lusitano.

4.ª série — Marialvas-F. dos Vinhos, Lousanense-Norte e Soure, Alcobaça-1.º de Maio e Mirense-Nazarenos.

ZONA C — *5.ª série* — U. Tomar-Vialonga, Coruchense-Vila-franquense, Tramagal-Torres Novas e «Os Leões»-Ericeirense.

6.ª série — Vitória-Costa da Caparica, Cova da Piedade-Seixal, Paio Pires-Casa Pia e Olivais-Almada.

ZONA D — *7.ª série* — Portalegrense-Campomaiorense, Calipolense-Elvas, E. Vendas Novas-E. Portalegre e S. L. /Evora-Borbense.

8.ª série — Aljustrelense-Ferreirense, Esperança-Louletano, Moura-S. Domingos e Silves-Sambrasense.

Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol

As jogadoras da Académica foram dominadas fàcilmente pelas francesas do P. U. C. (74-22)

(Do nosso enviado especial)

As jogadoras da Académica foram mais uma vez derrotadas (a primeira em Paris por 17-70, e a segunda, agora, em Coimbra, por 22-74) pelas colegas do Clube Universitário de Paris. A contenda a contar para os oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus», decidiu-se, assim, com a superioridade física e técnica, que os numeros exprimem (144-39) a favor das Francesas, que, desta forma, enfrentarão a equipa de Casablanca nos quartos de final deste torneio internacional organizado pela F. I. B. A.

A história do jogo limita-se á pressão constante das jogadoras francesas, que, na verdade possuem uma técnica de nível muito aceitável e uma forma física mais atlética do que as Portuguesas.

Por outro lado, o contraste na altura das jogadoras francesas e portuguesas foi flagrante, podendo dizer-se que a jogadora gaulesa mais baixa (1,78 m.) condizia com a basquetebolista mais alta da Académica.

Não surpreende, portanto, que á medida que o jogo decorria as Francesas avolumassem o «score» e, sobretudo, ganhassem quase todos os ressaltos das tabelas. As Portuguesas, apoiadas por um publico entusiástico computado em cerca de 5000 pessoas, que encheram por completo o recinto de Santa Cruz, tiveram, em Isabel Cabral o seu melhor expoente. Com efeito, esta rapariga, aluna do 3.º ano de Medicina, um caso excepcional para o desporto foi a jogadora que melhor soube interpretar o basquetebol moderno.

Das vinte jogadoras que intervieram na partida (12 portuguesas e 8 francesas) Isabel Cabral revelou um apuro de técnica e uma experiência de uma jogadora de classe internacional.

Os 13-38 com que a Académica atingiu o intervalo explica o desnível flagrante, no aspecto global mas, não diminuiu, no entanto, o esforço que as jogadoras lusitanas desenvolveram para atenuar aquela diferença de classe. Há que prestar justiça á boa vontade demonstrada pelas estudantes de Coimbra.

Na segunda parte, as jogadoras tanto francesas como portuguesas, acusaram, de certo modo, fadiga, dado que o ritmo do primeiro tempo foi bastante agradável, sobretudo, pelo empenho posto nos contra-ataques. E' necessário focar que a expressão numérica obtida pelas Francesas não teria atingido aqueles numeros se as jogadoras lusitanas mais calmas e mais afortunadas tivessem aproveitado melhor as «abertas» do grupo parisiense.

Alinharam e marcaram:

ACADEMICA — Antonina Rocha, 1; Maria Carvalho, Maria Morais, 1; Isabel Cabral, 15; Maria Firmo, Rosa Martins, 1; Maria Fátima Soares, Maria Rebelo, Maria Lopes, Guiomar Martins, Maria Matos, Maria Adelaide Morais, 4.

PARIS UNIVERSITÉ — Madgy Catar, 11; Martinique Ganteroux, 25; Dominique Lombard, 2; Nicole Pierre, 4; Jaqueline Cator, 8; Jaqueline Delachet, 6; Michele Annick, Marie Henriette, 18.

Arbitraram a partida o Espanhol Garcez Perez e o Marroquino Abderame Boananame.

ATLETISMO

BRUMEL

venceu de novo Thomas

NOVA YORK, 18.—A atleta norte-americana Wilma Rudolph, que nos Jogos Olímpicos de Roma cometeu a invulgar façanha de ganhar três medalhas de oiro, estabeleceu novo «record» feminino das 60 jardas planas, que percorreu em 6,8 segundos.

Outro olímpico norte-americano, Ralph Boston, superou o «record» mundial de salto em comprimento, com 8m,29.

No mesmo torneio, disputado no Clube Atlético de Nova York, o russo Valeri Brumel venceu o norte-americano John Thomas no salto em altura, com 2m,209. Thomas não conseguiu saltar 2m,184.—(A. N. I.).

Amanhã, na Tapadinha

a final do campeonato de juniores

Amanhã, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas, realiza-se o jogo da final do campeonato de juniores da A. F. L. São contendores as equipas do Benfica e do Belenenses, vencedoras das respectivas séries.

O encontro suscita o interesse do publico e aguarda-se que seja disputado com o entusiasmo próprio dos jovens desejosos de se afirmar na modalidade.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Continuação do Campeonato Regional da I Divisão: B. Angola-Direito, no Técnico; Sporting-L. Ginásio e Benfica-Oeiras, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

— Continuação do Campeonato Regional da II Divisão (fase final): Técnico-Benfica, no Técnico; Sporting-L. Ginásio, no L. Gil Vicente, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Porto (21 horas); Vasco da Gama-Belenenses (22,15) e Benfica-Académica (22,15), disputando-se o ultimo em S. Bento e os outros jogos nos campos dos primeiros.

HANDEBOL — Congresso da F. P. H., na sua sede, ás 21 h.: eleição dos novos corpos gerentes.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 3.ª séries, no Ginásio Clube Português, ás 21,30.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal (2.ª eliminatória), ás 21,30.

SORAYA

DESMENTE

que esteja noiva do actor O'Brian

MUNICH, 18. — A princesa Soraya, que se encontra hospedada nesta cidade no mesmo hotel em que o actor americano Hugh O'Brian reservou um apartamento, declarou serem destituidos de fundamento os boatos de que estaria noiva daquele artista de cinema. A ex-imperatriz da Pérsia e O'Brian regressaram, há dias, juntos, das férias que passaram em Kitzbuehel, nas montanhas, e onde o actor foi vítima de um desastre. — (F. P.).

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir 18-A.

TONY E MARGARIDA CONTINUAM FELIZES

Margarida e Tony, que continuam a ser o jovem casal mais em voga do mundo do Gotha, sobem as escadarias do Covent Garden, para assistirem, do camarote da família real, ao ballet «Les deux pigeons» de Frederick Ashton's, com musica de Messager. Margarida adoptou, nas suas toilettes o estilo grego, que começa a estar na moda.

O príncipe André passa longe dos pais o seu primeiro aniversário

LONDRES, 18 — A história da se passou, em cerca de dois dias, família real britanica vai repetir-graças ao correia aéreo.

-se de modo curioso quando o príncipe André, filho mais novo da rainha Isabel II, completar amanhã um ano.

Com efeito, existe um paralelismo entre as circunstancias que rodeiam este acontecimento e as da festa do primeiro aniversário da própria Isabel, celebrada durante a ausência de sua mãe — então duquesa de York que, com o marido — mais tarde Jorge VI — andava em viagem oficial pela Austrália.

Amanhã, vai realizar-se a primeira festa de anos do principe André sem a presença da sua real progenitora, que se encontra muito distante, em prosseguimento da sua digressão oficial pelo Oriente, que inclui visitas á União Indiana, ao Paquistão, ao Nepal e á Pérsia, na companhia do marido, o principe Filipe.

Quando Isabel completou um ano, foi a avó, a falecida rainha Mary, quem presidiu á festá, quem apagou a vela solitária perfilada sobre a alva cobertura do bolo e quem ajudou a princesinha a articular «mamã» pela primeira vez. Com André sucederá o mesmo. Amanhã, será a avó, a rainha-mãe Isabel, quem o acompanhará, tal como, há mais de trinta anos, a sua bisavó acompanhou a sua mãe.

Contudo, a rainha, separada do filho pelos seus deveres de Estado, goza, em circunstancias identicas, de uma vantagem sobre sua mãe. Efectivamente, quando, em 1927, Isabel completou um ano, a duquesa de York, sua mãe, teve que esperar mais de um mês pelo correio de um rápido barco de guerra, que lhe levou notícias e fotografias da festa do aniversário. Estamos, porém, em 1961 — apesar da distancia, a soberana britanica poderá ouvir a voz do filho, logo pela manhã, por meio do radiotelefone, e a descrição de tudo quanto

Aos doze meses, o principe André Alberto Cristiano Eduardo de Windsor é uma criança profundamente saudável e normal, com basta cabeleira loira, olhos azuis e um temperamento excepcionalmente plácido. Passa quase todo o seu tempo na «nursery» real, situada no segundo andar do Palácio de Buckingham, em Londres, e sempre que o tempo o permite levam-no a passear no seu carrinho pelos arborizados jardins do palácio.

A ama de André é Anny Mabel Andersen, uma «nurse» de meia idade, morena, de voz e maneiras serenas, filha de um polícia escocês morto em Liverpool, durante o «blitz». Mabel Anderson é auxiliada por uma ajudante, June Waller, orfã, de vinte e seis anos e natural do Lincolnshire. Porém, os íntimos de Buckingham asseguram que André conta, na realidade, com três «nurses» — a terceira é sua irmã, a princesa Ana, dez anos buliçosos, visita diária da «nursery» e cujo prazer maior é ajudar a dar banho e a deitar o irmãozinho. Todavia, Ana não está autorizada a tratar do menino sem que a ama ou a sua ajudante estejam presentes para vigiar.

Em todo o caso, para a princesa, o pequeno André é bem o «seu» menino e ela nunca perde uma ocasião de brincar com ele.

São raríssimas as excursões do principezinho para fora do palácio. Isabel II defende a tese de que a rotina de um bebé não deve ser alterada a não ser por motivos de força maior. Por isso, André tem sido, até agora, uma criança bastante caseira.

A série de aposentos que constitui a ala das crianças, no palácio real, não podia ser mais simples: as salas são no velho estilo, de tectos altos, ornamentados com decorações a branco ou a tons suaves. Os «maples» e as cadeiras foram estofadas com cretones alegres e entre o mobiliário sobressaem algumas peças simples, pintadas a branco, e um armário de mogno antigo que já servira para o primogénito da rainha, o principe Carlos, de doze anos, e para a princesa Ana.

Presentemente, o brinquedo favorito de André é um guiso — mas um guiso muito especial, talhado em marfim e ornamentado a prata, património da família real britanica, que encantou já várias gerações de Windsors. Segue-se, em ordem de preferência, um coelho de pano que sua mãe, a rainha, lhe colocou sobre o berço pelo Natal. — (A. N. I.).

UM REMÉDIO

para atrasados MENTAIS

TÓQUIO, 18 — Um médico japonês afirma ter conseguido produzir uma nova substancia, extraida da medula espinhal dos cães, capaz de curar certos tipos de atraso mental.

O prof. Kazuo Nagai, da Universidade do Japão, revelou que são necessários 2000 cães para produzir um grama do seu produto.

Há cinco anos, Nagai comunicou ao Congresso Internacional de Fisiologia reunido em Bruxelas, que as actividades das células cerebrais são perturbadas por uma substancia chamada «Acido hidro-butírico gama amino-betta». Desde então, o médico japonês tem-se dedicado a descobrir um antídoto eficaz.

Recentemente, Nagai conseguiu extraí-lo da medula espinhal dos cães, ministrando-lhes electro-choques para lhes provocar acessos epilépticos momentaneos. Segundo afirma, a substancia assim produzida activa as células cerebrais inertes das pessoas mentalmente atrasadas.

O «Shukan Gendai» (uma revista semanal, que publica um artigo sobre a descoberta de Nagai) revela que a droga é refinada numa atmosfera azoto, dado ser extremamente volátil na presença do oxigénio do ar. — (A. N. I.).

MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

MELGAÇO, 18. — Procedeu-se á eleição da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia local, tendo os cargos ficado assim distribuidos: provedor, padre Carlos António Vaz, arcipreste do concelho; tesoureiro, Hilário Alves Gonçalves, comerciante; secretário, Ezequiel Augusto do Val, comerciante; vogais, capitão Alberto José Luís, Manuel Luís de Pinho Gonçalves, professor, e Gaspar de Oliveira Figueiredo, proprietário.

Linha de SINTRA

VISITOU QUELUZ

o presidente da Camara Municipal do concelho

O sr. visconde de Asseca efectuou hoje a sua primeira visita oficial a Queluz, desde que tomou conta dos destinos do Município sintrense.

O visitante chegou áquela localidade ás 10 e 30, acompanhado do vereador sr. João de Brito, e foi recebido no Largo do Mercado, pelo representante da Junta da Freguesia, prior de Queluz, director do jornal «A Voz Académica» e representações do Clube Atlético de Queluz e dos Bombeiros Voluntários locais.

O presidente da Camara inteirou-se, nos locais próprios, das necessidades mais prementes de Queluz, e prometeu todos os esforços e a melhor boa vontade para as satisfazer.

REPOVOAMENTO de coelhos

Atendendo a que a mixomatose vitimou numerosos coelhos bravos no concelho de Sintra, a Comissão Venatória Concelhia resolveu fazer uma série de repovoamentos, que já começou. Por intermédio do tesoureiro da referida comissão, sr. conde de Sabrosa, conseguiu-se que o conhecido caçador dr. Jorge de Melo permitisse a ida, a uma sua coutada, perto de Souzel, de um grupo, de que faziam também parte os srs. António Ricardo Sena dos Santos, secretário daquela comissão, Diogo Baeta e filhos, Joaquim e Henrique Silva, Vasco Mendes, Manuel Antunes, etc. Esse grupo conseguiu apanhar, vivos, quase cem coelhos bravos, machos e fêmeas, que, no dia seguinte, foram largados nos pontos do concelho onde havia maior escassez de caça

Baile da Pinhata

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Queluz, realiza-se esta noite o tradicional baile da Pinhata, que está a despertar o maior interesse.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Sem talento para matar» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A capital do crime» e «Ultima verdade» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 horas: «Rififi» e «O homem da colina» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Bravos e cobardes» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Rebeldes do Quénia» e «Não fugirás a isto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209-211. Tel. 930019. — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485.

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151-155. Tel. 950043.

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. Tel. 931690.

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa. Tel. 932121.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 horas: «A bela mentirosa» e «Rumo ao Sol» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 horas: «Texas» e «A pecadora do deserto» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29. Tel. 012081.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C. Tel. 047054.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, I. A., 15. — Alto Estoril. Tel. 060116.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

O ministro do Interior

inaugurou um novo bloco de casas económicas

construído pelo Montepio da P. S. P.

Em comemoração do segundo aniversário da posse do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira no cargo de comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, e por iniciativa do Montepio desta corporação, foi inaugurado hoje em Alcantara, na Quinta do Jacinto, um bloco de casas económicas destinado aos seus sócios — bloco esse constituído por três prédios, cada um deles com oito habitações de quatro divisões assoalhadas, casa de banho, cozinha e dispensa-marquise. Os três prédios possuem escada exterior de comunicação entre as habitações. A renda mensal de cada habitação é de 300$00.

Importou em 1 000 000$00 a construção do bloco que desfruta de magnífica situação e harmonioso enquadramento.

Pelas 12 e 15 chegou ao local, que se encontrava vistosamente ornamentado, o sr. ministro do Interior, que foi recebido pelos srs. coronel Edmundo Luz Cunha e major José Pinho Lanhelas, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, outros oficiais desta corporação e entidades oficiais.

O sr. coronel Arnaldo Schultz passou revista á guarda de honra, constituída por uma companhia da P. S. P., com banda de musica e guião, que ostentava os laços da Torre e Espada. A banda tocou os acordes da «Maria da Fonte» e depois uma marcha militar, desfilando em seguida perante aquele membro do Governo.

Ao ar livre, efectuou-se uma sessão para a entrega das moradias a 24 famílias de guardas.

Presidiu o sr. coronel Arnaldo Schultz, tendo á direita os srs. eng.º Félix do Amaral, que representava o sr. ministro das Obras Publicas, e brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e á esquerda o sr. general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., e major Josefety de Figueiredo, chefe do Estado-Maior da P. S. P., em representação do respectivo comandante-geral, brigadeiro Fernando de Oliveira, que se encontra retido em casa, por ter sido submetido a uma intervenção cirurgica.

Noutros lugares viam-se os srs. governador civil de Lisboa, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, presidente da Junta de Freguesia de Alcantara, comissários, chefes e subchefes, guardas da P. S. P. e muito povo.

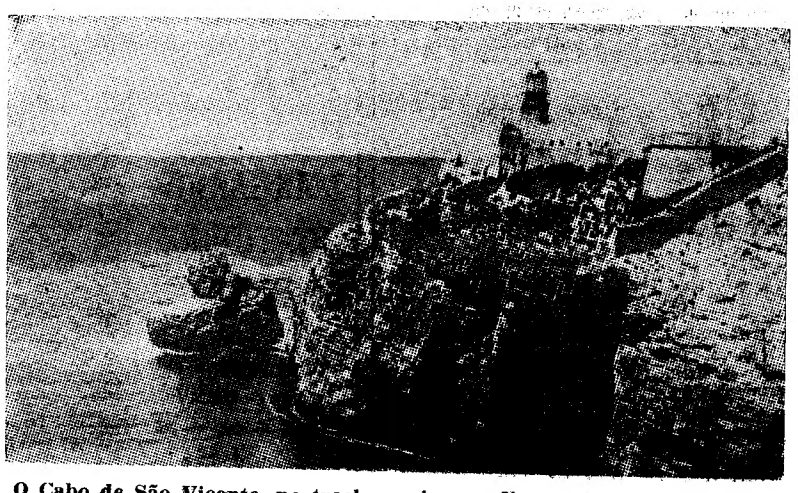
Mons. Adriano Botelho, prior de Alcantara, benzeu o bloco, após o que o subchefe Veríssimo, em nome dos contemplados, agradeceu o melhoramento dizendo da satisfação de todos por irem ocupar boas e higiénicas habitações, que tanto vinham contribuir para atenuar a crise habitacional. Falou depois o comisário Justino Milheiro, presidente da direcção do Montepio da P. S. P., que, depois de se referir á acção dos guardas mortos no cumprimento do seu dever em defesa da soberania nacional, em Luanda, agradeceu ao representante do sr. ministro das Obras Publicas o auxílio quer técnico quer material do seu Ministério (que dera uma comparticipação de 160 contos para esta obra) e ao sr. presidente da Camara, por todas as facilidades concedidas.

O sr. coronel Luz Cunha salientou o valor moral e social da obra e felicitou a direcção do Montepio da P. S. P. por ter dado este passo para a resolução do problema habitacional.

Em seguida, meninas filhas dos novos moradores fizeram entrega de ramos de flores ás esposas do 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa.

O sr. ministro do Interior entregou, por sua vez, as chaves a cada chefe dos agregados familiares que vão ocupar as novas casas, após o que procedeu ao acto simbólico da inauguração, cortando a fita verde-rubra, acto esse que foi sublinhado por uma grande salva de palmas. A cerimónia terminou com a visita daquele membro do Governo e das restantes entidades oficiais ás residências, que serão ainda hoje ocupadas pelos seus novos inquilinos.

O ministro do Interior, no momento em que lhe eram prestadas honras militares junto do bloco de casas hoje inauguradas



O Cabo de São Vicente, no trecho mais grandioso e imponente do litoral português, é considerado como «lugar único no Mundo»

O luminoso Algarve

grande cartaz de turismo às esquinas do Mundo

por CÉSAR DOS SANTOS

Não corresponde bem á realidade esse *retrato psicológico* do Algarvio (falador, buliçoso, expansivo em alardeantes exteriorizações de esfusiante alegria), que tem sido muito divulgado, principalmente através de uma página famosa de Oliveira Martins, aliás admirável no expressivo desenho das características do Algarve e nas evocações do seu esplendoroso passado. Ajusta-se-lhe melhor, como definição do temperamento do meridional enquadrado no seu meio, embebido da essência nostálgica e melancolia do ambiente e do espírito da paisagem voluptuosa e cismadora, que, no entanto, comunica uma sensação exultante com as suas risonhas claridades, a luxuriosa vegetação quente e sensual, o languido espreguiçamento do mar de sugestão helénica, a macia transparência do azul rutilante do céu, tudo em palpitações de cor e de luz sob o diluvio de oiro do Sol, luz viva, radiosa, «luz animal — diz Raul Brandão —, que estremece e vibra como as asas de uma cigarra», quadra-se melhor ao feitio e á maneira de ser do Algarvio a judiciosa correcção, feita, com penetrante agudeza, por Jaime Cortesão e Raul Proença: «Se exceptuarmos o homem de Olhão ou de Monchique, não há talvez em toda a terra portuguesa íncola menos propenso ás expansões ruidosas da alegria», mesmo nos seus folguedos, nas festas e nas romarias onde a alma popular dá largas aos grandes entusiasmos, pois a gente do Algarve «desconhece as exuberancias de temperamento, se concentra sobre si sem ruídos de jubilo ou de cólera, e raro faz ouvir nas próprias fainas rurais, surgindo de entre as hastes altas das searas e a roda do saio das figueiras, o fresco cantar de arvéola de uma garganta feminina. De noite, nas cidades tumulares, trespassadas de luz, nem um grito ou uma gargalhada perturba esse espesso silêncio de catatumba: tudo cerrado e mudo, tudo na aparência desabitado, sob a bênção do luar e o clarão das estrelas palpitantes. Se para ter, pois, uma exac-

(Continua na 11.ª página)

Um satélite com u

será lançado dentro

preparando a recuperação

a ejecção de uma cápsula do

WASHINGTON, 18. — Em menos de uma hora, os cientistas norte-americanos puseram em órbita um satélite «Discoverer», com mais de uma tonelada, e encontraram a pista de um «Explorador», lançado no dia anterior, da base de Wallops, na Virginia.

Os objectivos do primeiro são puramente militares. Transporta equipamento secreto para aperfeiçoar os satélites de reconhecimento «Samos» e «Midas», assim como para dar maior precisão aos foguetões «Polaris».

O «Explorador» tem apenas objectivos científicos. O volume do balão que transporta e que se enche mecanicamente no espaço, após haver-se separado do foguetão transportador, assim como a sua leveza vão contribuir para o estudo da atmosfera acima da altura de 650 quilómetros.

O «Descobridor XX», quando tiver completado quatro dias girando em volta da Terra, largará por meio de uma ordem enviada do solo, uma cápsula com equipamento especial e que deve ser interceptada perto das ilhas Haway.

Por seu turno, o «Explorador», já permitiu a descoberta de cinturas concêntricas de radiações muito intensas, em volta da Terra, a grande altura. A pista do «Explorador» perdeu-se durante mais de 24 horas, por avaria do posto emissor do balão, mas, por meio de observações visuais e do radar, a N. A. S. A. conseguiu descobri-lo, apesar de ter apenas 3,60 metros de diametro.

O «Descobridor» está a descrever uma órbita mais «alta» e mais circular que os outros do mesmo género que o precederam; porém, as Forças Aéreas julgam que isso não prejudicará as tentativas de recuperação da cápsula. Este «Descobridor» antecede o que, dentro de um mês (aproximadamente, será lançado com um macaco a bordo. — (F. P. — Reuter — A. N. I.).

AS INFORMAÇÕES ESPERADAS DO FOGUETÃO LANÇADO PARA VÉNUS

MOSCOVO, 18. — O jornal «Estrela Vermelha», órgão oficial do Exército, revela hoje quais as informações que os cientistas esperam obter com um foguetão lançado para Vénus.

O foguetão fará um trabalho de sondagem quanto ao tamanho e densidade dos meteóritos, medindo a intensidade do campo magnético da Terra, a grande distancia, e recolhendo dados sobre os raios cósmicos. O jornal afirma, ainda, que os cientistas soviéticos tencionam estudar a composição da matéria interplanetária que, segundo cálculos teóricos, deve ser mais densa junto do Sol. Certos aparelhos de registo colocados a bordo do foguetão permitirão comprovar essa teoria.

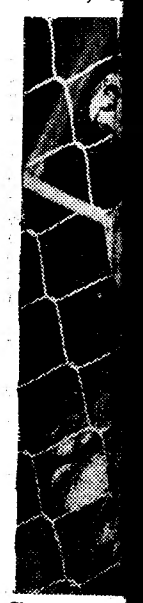
Por outro lado, o astronauta soviético Nikolai Varvarov afirma, num artigo, que o foguetão russo aproximar-se-á de Vénus numa altura em que os cientistas estarão em boas condições para seguir a

sua traje
bém, par
o planeta
O cient
aparente
ximo pre
quando o
afastado
nenhuma
ções as c
te. Tendo
ta, o fog
tar-se da
sua órbit

Ave

estão

Um mu
mo está
frondoso
Aves das
nentes, ou



Esta arara

a peixes e
papagaios
e chamam
de cabeça

Foram condenados vários comerciantes que lesaram o antigo internacional Francisco Ferreira

Sob a presidência do corregedor Alves Pinto, terminou, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento de cinco comerciantes de Lisboa, acusados de terem lesado, em diversos negócios, em 1950 e 1953, o antigo desportista Francisco Ferreira, do Benfica, e ainda de terem feito desaparecer parte da escrita comercial da sociedade.

Discutida a causa e discriminada a responsabilidade de cada um, foram condenados: Maximiano Vargas, em 2 anos de prisão correccional, 134 dias de multa a 20 escudos por dia, mil de imposto. A pena fica suspensa por 4 anos, mas condicionada ao pagamento da indemnização ao queixoso, no prazo de um ano, de 285 contos; Luís Nobre, 16 meses de prisão, 67 dias de multa a 20 escudos por dia, mil de imposto, com a pena suspensa por 4 anos; e Ernesto de Jesus Matias em 9 meses de prisão, 67 dias de multa a 20 escudos por dia e mil de imposto, com a pena suspensa por 4 anos. Foram absolvidos os srs. Henrique Oliveira Junior e Francisco de Jesus da Conceição Mendes, por nada se ter provado contra eles.

UM REFORÇO de 15 000 contos

para o orçamento de Angola

Tendo-se reconhecido que o programa de trabalhos concernente á execução do objectivo «Comunicações e transportes — Telecomunicações» na província de Angola não pode ser satisfeito com os recursos financeiros aprovados para este ano, foi reforçado com 15 mil contos, por uma portaria do ministro do Ultramar, a respectiva verba da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor.

Regressa amanhã

o praticante de piloto ferido a bordo do "Santa Maria"

Quase completamente restabelecido, deve chegar amanhã, ás 5 e 55, a Lisboa, de avião, o praticante de piloto do «Santa Maria» João António Lopes de Sousa, que foi alvejado pelas costas, na ponte do comando, com um tiro que lhe atingiu a espinha. Durante alguns dias, em estado grave, chegou a recear-se pela vida do bravo marinheiro, mas os cuidados clínicos no Hospital de Santa Lucia e a sua própria juventude, permitiram-lhe vencer a crise e regressar agora á Pátria em condições de retomar brevemente a sua actividade profissional a bordo do «Santa Maria».

O «Santa Maria» vai estar patente ao público

A Companhia Colonial de Navegação resolveu aceder aos muitos pedidos que tem recebido para facilitar ao publico a visita ao «Santa Maria».

Assim, amanhã, das 14 ás 19 horas, com o «Santa Maria» atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, o publico terá entrada livre a bordo.

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

352 651 TURISTAS no ano passado visitaram Portugal

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. publicou as estatísticas referentes ao movimento total do ano passado, pelas quais se revela o progresso substancial da nossa industria turística.

Em 1960 visitaram Portugal — não apenas passando, mas permanecendo, efectivamente — 352 651 turistas estrangeiros (215 506 chegados por terra, 122 610 por via aérea e 14 535 por mar), o que representa um aumento de 56 709 (19,1 por cento) em relação ao ano anterior.

Foram, naturalmente os Espanhóis (95 861) que mais nos visitaram, seguidos dos Franceses (59 464), Norte-Americanos (56 138), Ingleses (30 477), Alemães (19 365), Brasileiros (12 449), Italianos (9668), Belgas (7858), Suíços (7682), Holandeses (7272), Canadianos (5901), Suecos (5230).

Os meses mais concorridos foram os de Agosto (62 853), Julho (51 650), Setembro (39 004) e Maio (31 720) e os menos os de Janeiro (11 799), Fevereiro (12 215) e Dezembro (16 838).

CAIU A UM POÇO

com 12 metros de profundidade

Em estado grave recolheu ao Hospital da C. U. F., o sr. Fernando Estrela Viegas, serralheiro daquela empresa, que em Baixa da Banheira, onde reside, caiu a um poço com 12 metros de profundidade, tendo ficado bastante contuso.

AMÁLIA CANTOU no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 18. — Na festa luso-brasileira realizada no Clube Ginástico Português para homenagear o jornalista Alves Pinheiro pelo seu livro «Corpo e Alma de Portugal», uma surpresa estava reservada á assistência que, enchia o vasto salão daquela associação: Amália Rodrigues, que desde há meses se encontra no Brasil, deixou o silêncio e cantou.

«A fada do fado» — como, em reportagem, a designa o «Globo» — apresentou uma série de fados. E só deixou de cantar por os seus acompanhadores improvisados não conhecerem mais numeros do reportório. — (A. N. I.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

...ite com um macaco

...nçado dentro de um mês

...a recuperação do animal

... uma cápsula do "Descobridor XX"

... — Em menos ...entistas norte... em órbita um ... com mais de ...ntraram a pis... ...», lançado no ...e de Wallops, ...imeiro são pu... ...ransporta equi... ...ra aperfeiçoa... ...necimento «Sa... ...im como para ... aos foguetões ... tem apenas ... O volume do ... e que se en... ...o espaço, após ... do foguetão ... como a sua le... ...para o estudo ... da altura de ..., quando tiver ...as girando em ...rá por meio de ... do solo, uma ...mento especial ...rceptada perto «Explorador», ...erta de cintu... ...adiações muito ... Terra, a gran... «Explorador» ...ais de 24 ho... ...posto emissor ...meio de obser... ...radar, a N. A. ...obri-lo, apesar ...metros de dia... ...á a descrever ...a» e mais cir... ...do mesmo gé... ...im; porém, as ... que isso não ...vas de recupe... ...ste «Descobri... ...dentro de um ...nte, será lan... ...o a bordo. — ...A. N. I.).

ESPERADAS ... LANÇADO PA...

O jornal «Es... ...ção oficial do ...e quais as in... ...lentistas espe... ...oguetão lança...

...m trabalho de ...amanho e den... ...os, medindo a ...po magnético ...distancia, e re... ...e os raios cós... ...na, ainda, que ...eos tencionam ... da matéria in... ... segundo cál... ...ser mais den... ...s aparelhos de ... bordo do fo... ...omprovar essa

...astronauta so... ...yarov afirma, ...oguetão russo ...nus numa al... ...tistas estarão ...para seguir a

...CANTOU

...aneiro

...8. — Na festa ...no Clube Gi... ...homenagear o ... pelo seu livro ...gel», uma sur... ...assistência que, ...ela associação: ...lesde há meses ...ixou o silêncio

... como, em re... ...Globo» — apre... ...s. E só deixou ...companhadores ...erem mais nu... (A. N. I.),

...lodernas

... alto preço

...ESARIA

... 257

Uma exuberante catatua que está em exposição na Estufa Fria

Aves que riem e que choram

e outras que parecem peixes estão expostas na Estufa Fria

Um mundo fascinante de exotismo está enquadrado no cenário frondoso e poético da Estufa Fria. Aves das mais minusculas e imponentes, outras que se assemelham a peixes e têm o nome de «goraz», papagaios que choram e que riem e chamam pelo «papá», pintarroxos de cabeça branca, galos japoneses de carne roxa e de pêlos de seda, faisões que se tornam mais belos á noite, pombos mistos de bravo e de correio, pássaros-açucar de cabeça verde e tronco negro mais pequenos do que um moscardo, melros brancos, patos-mandarim e outros fenómenos avícolas fazem parte da Exposição Internacional de Ornitologia ontem ali inaugurada.

Esta arara faz parte de uma bela colecção

No tranquilo recanto do salão de festas e da área anexa, em gaiolas racionalmente expostas á curiosidade do publico, cerca de 1500 aves participam no interessantissimo certame, que é organizado pela Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Muitas delas vieram propositadamente da Bélgica, da Espanha e da Inglaterra, a maior parte de avião.

Esta é a mais rara e completa exposição do género realizada no nosso País. Fenómenos como aqueles que acima descrevemos justificam bem uma visita ao paraíso da Estufa Fria, onde muita estranha coisa se pode aprender acerca da curiosa vida das aves. Sabia, por exemplo, que algumas delas se alimentam de mel, que sugam de um minusculo cilindro de vidro, e que outras debicam uma espécie de pasta doce granulada vinda especialmente da Holanda? Se não conhece o talento de cortejador do faisão também ali o poderá certificar, assim como admirar araras que convivem com pessoas e catatuas que se confundem com arcos-iris...

ABSOLUTAMENTE CERTO...

Vão ser aumentados

os vencimentos dos ferroviários a partir do corrente mês

O sr. ministro das Corporações esteve hoje, ao meio-dia, na sala das sessões da C. P. para esclarecer os representantes das classes ferroviárias sobre as alterações a efectuar na revisão do novo contrato de trabalho.

A sala estava cheia com ferroviários de todas as secções e categorias. O ministro estava ladeado pelos srs. dr. Malheiro Reimão, vice-presidente do conselho de administração; eng.º Costa Macedo e dr. Neto de Carvalho, respectivamente, delegado do Instituto e membro da comissão nomeada pelo Governo para estudar o contrato de trabalho.

As declarações do ministro

Aberta a sessão, o sr. ministro das Corporações fez uma exposição sobre os antecedentes e as características do Acordo Colectivo em vigor desde Julho de 1955 e referiu-se ás dificuldades de vária ordem que surgiram na sua interpretação. Aludiu á situação especial da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro e ao condicionalismo peculiar do trabalho ferroviário.

Disse ainda que o ministro das Corporações tem estudado com todo o empenho e carinho essas questões e, com a cooperação da empresa e dos sindicatos e a valiosa e esclarecida compreensão dos srs. presidente do Conselho e ministros das Comunicações e das Finanças, tornou-se possível encontrar forma de cobrir os pesadíssimos encargos financeiros derivados da satisfação das legítimas aspirações dos ferroviários. Assim, será assinado brevemente o almejado Acordo Colectivo de Trabalho, o qual trará reais vantagens de carácter social e corresponderá, sem duvida, aos anseios da grande família ferroviária.

Prestou homenagem aos ferroviários e á confiança e serenidade que sempre revelaram, e prontificou-se a responder ás perguntas que lhe fossem formuladas, afirmando que alguns elementos da comissão da revisão do Acordo Colectivo de Trabalho vigente, incluindo o seu presidente, também teriam prazer em prestar os esclarecimentos tidos como convenientes.

O agradecimento dos ferroviários

O sr. Joaquim Lourenço de Moura, presidente da União dos Sindicatos Ferroviários agradeceu, em nome dos ferroviários, os benefícios que o pessoal ia receber, e os esforços notáveis despendidos pelo sr. ministro das Corporações.

As perguntas dos delegados da classe surgem depois de todos os lados, pois todos desejam saber quanto vão beneficiar as suas classes nas respectivas categorias. Por vezes, o sr. eng.º Costa Macedo e a direcção da companhia ilucidam certos pontos.

O sr. eng.º Costa Macedo declarou que o montante dos aumentos importa em 150 mil contos e lembra que se trata de uma empresa deficitária e que todo o pessoal melhora com o novo acordo, a partir deste mês, embora ele não esteja ainda assinado.

Também há genros que não são bons...

EVORA, 18. — As sogras gozam da fama de feras intratáveis, mas a sr.ª Mariana Rita da Silva, de 67 anos, viuva, moradora na Rua do Fragoso, desta cidade, teve a prova de que os genros também não são santos, pois o seu, Marcolino do Anjo Grade, de 26 anos, empregado municipal, morador na Travessa Beatriz de Vilhena, agrediu-a com um pontapé de tal forma violento que lhe fracturou a perna direita.

O agressor foi enviado a juizo.

FOI EVOCADA A MEMÓRIA DE GAGO COUTINHO

No decorrer de duas cerimónias foi hoje evocada a memória do almirante Gago Coutinho, falecido há dois anos. A primeira daquelas cerimónias celebrou-se esta manhã, na igreja de S. José, onde foi rezada missa de sufrágio. Ao piedoso acto, assistiram os srs. drs. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia, Manuel Gonçalves, vogal do mesmo organismo e ainda numerosos associados, entre os quais se contavam o conde da Azinhaga e o marquês de Rio Maior.

— Esta tarde, promovida pelo Aero Clube de Portugal, realizou-se uma romagem de saudade á campa do almirante, no cemitério da Ajuda, na qual participaram o sr. coronel Pinheiro Correia, presidente daquela associação, acompanhado dos seus colegas de direcção, oficiais-generais da Armada e muitos aviadores.

O ministro da Justiça preside em Coimbra a uma conferência

COIMBRA, 18. (Pelo telefone). — O ministro da Justiça preside hoje, ao fim da tarde, no Palácio da Justiça, a uma conferência que será proferida pelo sr. juiz conselheiro dr. Alvaro Eurico Lopes Cardoso, membro da comissão revisora do Código do Processo Civil, subordinada ao tema «O Tribunal Colectivo na Revisão do Código do Processo Civil». Esta conferência está a despertar muito interesse nos meios forenses.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum nucleo anticiclónico centrado a nordeste dos Alpes.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 7°; Coimbra, 9°; Lisboa e Faro, 11°; Portalegre, 12° e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 13°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 18°,4; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,5; mínima, 10°,3.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, podendo tornar-se muito nublado a norte do rio Douro a partir de manhã de amanhã. Vento fraco.

O ministro das Corporações (terceiro a contar da esquerda) preside á reunião

A colecção Gulbenkian

no Museu de Arte Antiga

(Continuação da 1.ª página)

O sr. almirante Américo Tomás trocou impressões com os srs. drs. Azeredo Perdigão e João Couto, manifestando a sua admiração pelas obras expostas.

De manhã, cerca das 10 e 30, o prof. Oliveira Salazar visitou a exposição. Acompanhado pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, duque de Palmela e dr. João Couto, o sr. Presidente do Conselho percorreu demoradamente os salões onde se encontram as telas de uma das ricas colecções de Calouste Gulbenkian. O dr. Azeredo Perdigão informou o prof. Oliveira Salazar sobre a forma como fora constituida a colecção, tendo o Presidente do Conselho admirado especialmente a Sala Francesa.

Esta exposição é a primeira de uma série que a Fundação Gulbenkian organiza para tornar conhecidas entre nós quantas lhe foram legadas pelo seu instituidor, antes de as apresentar, em conjunto, no museu que vai construir no Parque de Santa Gertrudes. Nesta figuram as pinturas que em vida de Calouste Sarkis Gulbenkian foram expostas na National Gallery, de Londres, de 1937 a 1950, e que em 1960 foram transferidas para a «National Gallery of Art», de Washington, e outras que se encontravam no palácio da Avenida de Iena, em Paris, onde residiu o ilustre benemérito. A exposição é um magnífico conjunto de pinturas das escolas flamenga, alemã, francesa, holandesa, inglesa e italiana do século XV ao século XIX. Com cinquenta e seis telas, o certame contém obras de Stefan Lochner, Thierry Bouts, Anton Van Dick, Jan «Mabuse», Goussaert, Rubens, Van der Weyden, Boucher, Corot, Degas, (um auto-retrato e «L'Homme et le Pantin»), Fragonard, Nicolas Lancret, Largillière, La Tour, Lépicié Manet («O rapaz das cerejas» e «Bolas de sabão»), Monet, Nattier, Renoir (retrato da mulher de Monet), Aubert Robert, Frans Hals, Van der Heyden, Rembrandt («Figura de velho»), Gainborough, John Hoppner, Thomas Lawrence, George Romney, Carpaccio Cima da Conegliano, Francia, Ghilandão e Guardi. Prestaram valiosa colaboração á Fundação Gulbenkian os Ministérios da Educação Nacional e Obras Publicas, o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e o director do Museu Nacional de Arte Antiga.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 124 e 146

Transitários, especializados em serviços internacionais, foram honrados pela Excelentíssima Administração da FUNDAÇÃO GULBENKIAN com a incumbência do transporte e mais formalidades de todas as suas valiosíssimas obras.

Banco José Henriques Totta

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

SEDE — RUA ÁUREA N.os 69 A 79 — LISBOA

Dependências Urbanas — ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ e 24 DE JULHO

Agências — BARREIRO e ROSSIO AO SUL DO TEJO

RELATÓRIO E CONTAS DE 1960

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter á vossa aprovação o relatório e contas referentes ao exercício de 1960.

Como poderão constatar, apresentamos o Balanço e a conta de Ganhos e Perdas em novos moldes, de acordo com os Decretos N.os 39 525 e 42 641. Não nos alongamos a salientar as diferenças com o sistema anterior. Diremos apenas que a nova nomenclatura é mais completa, permitindo um melhor exame das diferentes rubricas e estabelecendo uma louvável uniformização.

O exercício de 1960 representou para nós mais um ano de intenso labor, no sentido de uma permanente adaptação á dimensão do nosso Banco, resultante do seu vincado desenvolvimento e progresso. Assim, no decorrer deste exercício, abrimos mais uma dependência em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, e, quase no fim do ano, duas agências, uma no Barreiro e outra no Rossio ao Sul do Tejo. No propósito de acompanharmos sempre as crescentes necessidades de crédito do mercado nacional, felizmente em franca expansão, continuaremos deliberadamente a nossa política de desenvolvimento e, com esse objectivo, já no primeiro trimestre do próximo exercício esperamos começar a actuar no Forto, pondo assim á disposição do comércio e da industria da capital do Norte as nossas possibilidades de concessão de crédito. Por outro lado, confiamos que seja superiormente autorizada, no decurso de 1961, a abertura de novas unidades oportunamente solicitadas.

Apesar de termos efectuado recentemente importantes trabalhos de ampliação e melhor aproveitamento dos dois imóveis da nossa Sede, estes já são insuficientes para as necessidades actuais dos nossos serviços. Tivemos, porém, oportunidade de adquirir um terceiro edifício, contiguo aos nossos, que permitirá proceder ao indispensável alargamento das nossas instalações.

No último trimestre do ano em exame, teve de renunciar ao seu mandato de Administrador, por incompatibilidades legais, o Sr. Dr. António Garcez. Desejamos manifestar quanto lamentamos o seu afastamento e, ao mesmo tempo, patentear os nossos agradecimentos pela inteligente e dedicada colaboração que nos prestou durante sete anos. Por idêntico motivo, renunciaram aos mandatos de membros do Conselho Fiscal os Srs. Eng.os Eduardo Cândido Bravo Madail e António Vasco José de Mello e Dr. João Baptista Salgueiro. Sentimos igualmente o seu afastamento e desejamos também agradecer-lhes a excelente colaboração que nos prestaram.

O resultado líquido, feitas as provisões e amortizações que a boa prudência impõe, eleva-se a:

Esc. 16.138.873$57

para o qual temos o prazer de propôr a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal...	Esc.	3.000.000$00
Para Fundo de Reserva Livre...	»	2.000.000$00
Para Dividendo...	»	6.000.000$00
Para Provisões...	»	3.000.000$00
Á disposição da Assembleia Geral...	»	2.138.873$57

É com muito prazer que vimos agradecer ao Conselho Fiscal, aos nossos Directores, Subdirectores, Procuradores e restante pessoal toda a competência, zelo e entusiasmo que têm dedicado ao serviço do nosso Banco.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Albano Rodrigues de Oliveira
Álvaro Belo Pereira
Francisco Guimarães
Manuel César da Fonseca

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	301.440.839$04		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	17.801.878$26		
Promissórias de Fomento Nacional	7.000.000$00	326.242.717$30	
Correspondentes no Estrangeiro	45.091.932$92		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	3.973.623$91		
Carteira de Títulos e Cupões	85.101.306$50		
Carteira Comercial	561.595.602$90		
Correspondentes no País	16.510.835$97		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	68.737.380$53		
Devedores e Credores	199.890.135$44		
Outros Valores Realizáveis	31.595$40	980.932.413$57	1.307.175.130$87
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		3.478.200$00	
Imóveis		22.152.164$90	
Imobilizações Diversas		2.123.449$63	27.753.814$53
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			35.618.465$37
			1.370.547.410$77
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		1.659.366.613$34	
Valores Recebidos em Caução		98.847.409$00	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	450.209.523$37		
Devedores por Aceites	415.810.959$00		
Devedores por Créditos Abertos	41.220.452$78	907.240.935$15	
Outras Contas de Ordem		371.680.896$40	3.037.135.853$89
			4.407.683.264$66

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos á Ordem — Moeda Nacional	956.085.636$56		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	199.077.875$64	1.155.163.512$20	
Cheques e Ordens a Pagar	1.024.955$96		
Exigibilidades Diversas	1.210.776$50		
Correspondentes no País	89.566$86		
Correspondentes no Estrangeiro	523.151$95		
Devedores e Credores	21.646.224$69	24.494.675$96	1.179.658.188$16
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			74.750.349$04
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		50.000.000$00	
Fundo de Reserva Legal		13.500.000$00	
Outros Fundos de Reserva		36.500.000$00	100.000.000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Resultados do Exercício			16.138.873$57
			1.370.547.410$77
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		1.659.366.613$34	
Credores por Valores Recebidos em Caução		98.847.409$00	
Garantias e Avales Prestados	450.209.523$37		
Aceites	415.810.959$00		
Créditos Abertos	41.220.452$78	907.240.935$15	
Outras Contas de Ordem		371.680.896$40	3.037.135.853$89
			4.407.683.264$66

O GUARDA LIVROS — *Alvaro Ferreira Dias*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — *Manoel Augusto José de Mello*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1960

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	15.996.268$41	
Contribuições e impostos	888.050$00	
Despesas com o pessoal	17.330.258$10	
Despesas gerais	2.824.560$22	
Encargos diversos	245.370$85	
Provisões e amortizações	6.500.000$00	43.784.507$58
Saldo		16.138.873$57
		59.923.381$15

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	48.771.552$79	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	6.733.276$64	
Rendimento de títulos de crédito	2.754.154$55	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1.664.397$17	59.923.381$15
		59.923.381$15

CARTEIRA DE TÍTULOS

1.391	Obrigs. do Empréstimo Português Externo 3% — 1.ª série	1.843.075$00
205	Obrigs. do Empréstimo Português Externo 3% — 2.ª série	272.650$00
837	Obrigs. do Empréstimo Português Externo 3% — 3.ª série	1.150.875$00
749	Obrigs. do Empréstimo Português Consolidado 2 3/4 % — 1943	565.495$00
890	Obrigs. do Empréstimo Português Consolidado 3% — 1942	752.050$00
163	Obrigs. do Empréstimo Português Consolidado 3 1/2 % — 1941	158.436$00
1.179	Obrigs. do Empréstimo Português Consolidado 4% — Centenários	2.546.640$00
2.530	Obrigs. do Empréstimo Português Tesouro 2 1/2 % — 1944	2.542.650$00
7.610	Obrigs. do Empréstimo Português Tesouro 3% — 1954	7.663.270$00
5.149	Obrigs. do Empréstimo Português Tesouro 3 1/2 % — 1959	5.185.043$00
20.000	Obrigs. do Empréstimo Português Tesouro 3 1/2 % — 1960	20.300.000$00
500	Obrigs. da Companhia do Ferro Nacional 5%	500.000$00
5.150	Obrigs. da Companhia Geral Crédito Predial Português 5%	466.075$00
3.905	Obrigs. da Companhia Nacional de Electricidade 4%	3.885.475$00
2.890	Obrigs. da Companhia do Papel do Prado 5%	2.832.200$00
1.009	Obrigs. da Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos 5%	1.003.955$00
202	Obrigs. da Hidro Eléctrica do Zêzere 4%	196.950$00
500	Acções do Banco de Portugal	1.545.000$00
4.500	Acções do Banco de Fomento Nacional	4.500.000$00
1.946	Acções da A Tabaqueira S. A. R. L.	2.919.000$00
280	Acções da Companhia Angolana de Agricultura	532.000$00
2.400	Acções da Companhia de Diamantes de Angola	1.356.000$00
163	Acções da Companhia Eléctrica das Beiras	272.210$00
4.213	Acções da Companhia da Ilha do Príncipe	4.213.000$00
244	Acções da Companhia Industrial de Portugal e Colónias	111.020$00
1.000	Acções da Companhia Nacional de Navegação	1.220.000$00
950	Acções da Companhia Portuguesa de Pesca	1.377.500$00
372	Acções da Companhia de Seguros Sagres	595.200$00
289	Acções da Companhia União Fabril	5.780.000$00
3.318	Acções da Companhias Reunidas de Gás e Electricidade	1.033.557$00
2.800	Acções da Empresa de Cimentos de Leiria	1.568.000$00
2.392	Acções da Hidro Eléctrica do Alto Alentejo	387.504$00
2.832	Acções da Sociedade Agrícola do Cassequel	2.860.320$00
20.000	Acções da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes — Desembolso de 10 %	2.000.000$00
670	Acções da União Fabril do Azoto — Desembolso de 50 %	167.500$00
	Títulos Diversos	702.718$00
		85.005.368$00
	Cupões	95.938$50
	Total Esc.	85.101.306$50

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Associamo-nos com pesar á homenagem prestada pelo Conselho de Administração á memória do Administrador Senhor Luís Emílio da Silva, falecido no ano findo e que, durante 48 anos, tão relevantes serviços prestou ao Banco.

Tendo feito periódicamente o exame cuidadoso, tanto dos livros da Contabilidade, como dos valores sob a responsabilidade da Tesouraria, carteira de títulos e valores confiados á guarda do Banco, sempre encontrámos tudo na melhor ordem.

O vosso Conselho Fiscal verifica com o maior prazer o desenvolvimento que atingiram os negócios do Banco, devido á inteligente actuação do Conselho de Administração.

Somos de parecer:

1.º — Que aproveis o balanço e contas, bem como o relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1960.

2.º — Que mereça a vossa aprovação a proposta do Conselho de Administração para a aplicação dos resultados do exercício, com um voto de louvor ao dito Conselho pela forma como geriu os negócios do Banco.

3.º — Que sejam manifestados os agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Sub-Directores, Procuradores e restante pessoal, pela sua valiosa colaboração.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1961.

O CONSELHO FISCAL

Luís Justino Lopes Gregório

Manuel Monteiro de Andrade e Sousa

José Francisco Amorim de Guimarães Serodio

O luminoso Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ta impressão de exuberante alegria pagã é preciso ir ao Minho, para a ter da tristeza sarracena é necessário descer até o Algarve».

Há, é certo, nas grandes cidades, principalmente nas mais movimentadas do litoral, o burburinho e a animação cosmopolita peculiares a todos esses aglomerados onde enxameia gente estranha e a população adquire hábitos e costumes diferentes, mas certas localidades, brancas e silentes, ainda quando enroscadas á beira das vias trepidantes, conservam o mesmo ar de impressionante e quieto recolhimento, e, durante a noite, mal se sente o arfar da vida que lhes estua nas entranhas. Contudo, essa nostálgica e apreensiva tristura que o Algarvio traz na alma dilui-se para o forasteiro no risonho e luminoso deslumbramento da paisagem, e não é mais do que um brando esvoaçar de doce melancolia poética.

*

Esse ensimesmamento, o contemplativismo interior em que vive o Algarvio, abismado no sonho, a imaginação povoada de doidejantes fantasias, um impulsivo arrebatamento para a aventura e, ao mesmo tempo, um enternecido apego ao seu formoso rincão, isso resulta, além das influências ancestrais que o trazem cativo no encantamento moiro, da fascinação da paisagem, tão cheia de seduções na sua diversidade. Não há o enjoo da farta monotonia verde, a desolação dos infinitos descampados, das soledades angustiantes, a esmagadora rudeza das orgulhosas e agressivas montanhas, a vulgaridade dos aspectos uniformes, incaracteristicos. E' uma paisagem sempre diferente, enleante, sugestiva nas expressões do seu típico inconfundível e nos «aspectos grandiosos, pitorescos, risonhos» que dão a sensação de coisa nova, do inédito surpreendido e fazem «vibrar no íntimo das almas as fontes mais profundas da emoção» — uma paisagem com personalidade, que reflecte a alma e as suas originalidades na paisagem humana.

«O Algarve — acentua o sábio prof. Silva Teles — é um retalho do território português que não se confunde com a terra andaluza próxima, nem com a província alentejana contgíua, nem se assemelha á nesga do continente africano fronteiro. E' uma região bem definida, um compartimento com feições características. O mar, a planície, a montanha, o céu sempre azul, o ar sempre transparente e limpo criaram este quadro geográfico, de uma beleza própria, sem analogia com a linda paisagem minhota, sem as arremetidas da envergadura beiroa ou trasmontana e muito diferente da face agitada e pluriforme da península de Lisboa».

*

Bem cingido ao mundo das suas ilusões em que a imaginativa sempre a trabalhar faz reviver toda a magia do seu lendário reino perdido, vicejando-lhe no íntimo a indecisa saudade enraizada no fundo da longínqua geração, de onde lhe vem o apelo ancestral do antepassado fenício á aventura pelo mar que o enfeitiça, onde esteja o Algarvio vive na sua ilha de sonho, sem nunca querer despertar, com a nostalgia da terra morena a avivar-lhe, em empolgantes miragens, a lembrança, guardada na memória subconsciente, desse reino fabuloso de grandezas passadas, onde floresceram em todo o esplendor, com a fantasmagoria oriental e no máximo requinte, a cultura e a civilização do vasto e opulento império árabe, que Oliveira Martins revive na «História de Portugal»:

«O distrito do Chenchir ou Al-faghar — assim os Árabes denominaram o nosso moderno Algarve — era o que é hoje ainda: um jardim estendido sobre a costa, e apoiado contra um muro de serras que o defendem dos ventos do Norte. A guerra não conseguira mirrá-lo, como sucedeu á costa da Berbéria, fronteira. Retalho da África, cindido pelo mar de Calpe, no Algarve tinham os Árabes achado um pedaço da sua pátria. O clima, a flora não eram bem europeus; e quem, nos fins do XII século, visitasse Silves, ou Chelb, dir-se-ia transportado a uma cidade oriental. De entre as várias raças que tinham vindo á Península, foram os Árabes de Yemen que principalmente a povoaram. Chelb ao Sul, Hayrun (Faro) mais ao Norte eram as duas cidades principais do Al-faghar; mas a primeira excedia em muito a segunda. Contava cêrca de trinta mil habitantes, era opulenta em tesouros e formosa em construções. Davam-lhe a primazia entre as cidades da Espanha árabe. Vestida de palácios coroados pelos terraços de mármore, cortada de ruas com bazares recheados de preciosidades orientais, cercada de pomares viçosos e jardins, Chelb era a pérola do Chenchir, aonde os pródigos da Mauritania vinham gozar com as mulheres formosas, de puro sangue árabe, os seus ócios luxuosos. Era, ao mesmo tempo, uma praça temívelmente fortificada».

Depois da conquista, substituido o crescente pelo lábaro cristão, Silves foi ainda uma cidade preponderante e capital do Algarve, até que entrou no declínio, conservando, porém, os vestígios do seu fulgurante passado e aquela magoada formosura que nos cativa e nos toca a alma.

Hoje, um sopro de progresso vai desentorpecendo a vetusta cidade de pedra morena, que vê realizadas algumas das suas aspirações (uma escola técnica modernissima, uma boa casa de espectáculos, etc.). As suas verdejantes campinas, esmaltadas por coloridos e olorantes laranjais e vergéis, tornam-se mais ubérimas com as águas da barragem do Arade, que irriga vasta extensão dos concelhos em redor.

E' um soberbo cartaz de turismo que deve ser melhor aproveitado, impondo-se, entre outros empreendimentos, a execução de um criterioso e largo plano urbanístico, o completo restauro dos seus notáveis e evocadores monumentos, a bertura da projectada avenida marginal, o arranjo e embelezamento e a limpeza da parte ribeirinha para tornar mais formoso e espelhante o romantico Arade. Cidade contemplativa, que vive muito do espírito, tem problemas tangíveis reclamando urgentes soluções, entre eles os que directamente se relacionam com a agricultura e a industria corticeira, outrora florescente e hoje em aflitiva decadência.

*

Sobre a influência árabe nas terras algarvias, escreve Raul Proença no magnífico «Guia de Portugal», depois de assinalar as expressivas marcas do domínio romano:

«Os Árabes deixaram menos vestígios materiais, mas maior vinco no sangue e nos costumes. Detiveram-se aqui mais que nas outras partes do País, e a cada passo se deparam os sinais do seu influxo: uma casa que esplende de brancura com as suas chaminés esguias, uma açoteia mourisca erguida á luz das estrelas, uma reixa apertada que tamisa e morigera a luz, uma nora que rega um horto ou um pomar, um pátio interior com seu poço de roldana, uma palmeira que se recorta sobre o azul pálido do céu. A própria fisionomia das gentes, mais morenas e mais débeis, nos conta uma longa história de sangue moiro transfundido nas suas veias».

Como vivem fechados em si, nostálgicos e meditabundos, absortos no seu encantamento, chamam aos Algarvios *os ultimos Moiros que perderam o barco para Marrocos*. Eles sentem-se bem nessa espécie de isolamento que resulta da posição geográfica e dá a característica especial, bem definida, da sua província, esquecida lá para baixo, no fundo de Portugal. Não os magoa esse esquecimento deles próprios, livres e orgulhosos como são da sua singular individualidade, pois lhes basta o apreço e a amorável simpatia pelas maravilhas da sua terra bonita. Até se riem, os bons e desprendidos Algarvios, dessa mania que têm os Lisboetas de dizerem que são do Algarve todos aqueles produtos inferiores, desenxabidos, *fabricados* para abastecimento da capital, incluindo novidades hortícolas, como, por exemplo, as favas e os griséus (ervilhas), só agora lá para o Sul no início da apanha, e que são ali de qualidade e sabor inigualáveis... Pesa-lhes sim o proverbial e sistemático alheamento, a indiferença, o desinteresse pelas coisas do Algarve, como se tivesse sido amputado do corpo vivo da Nação, entregue á sua sorte, ao seu heróico e fecundo labor, quando bem merecia a ponderada e resoluta atenção aos seus problemas, ás suas aspirações, ás suas prementes necessidades, os estímulos e devidos auxílios para o melhor aproveitamento das suas riquezas e desenvolvimento das actividades produtivas que dão largo contributo para a prosperidade comum. Aponte-se por alto que o valor global da pesca atinge, anualmente, cifras próximas dos duzentos mil contos; que a industria de conservas fornece dois terços da exportação portuguesa, no valor de cerca de quinhentos mil contos; que, entre essas principais actividades, a agricultura, os produtos característicos, em especial frutos secos, figo, amêndoa, alfarroba dão, igualmente, volumosa contribuição para a economia nacional; e que os rendimentos aduaneiros correspondem á mais alta média tributária do País.

*

O Algarve, que tem vivido nesse incompreensível esquecimento, tornando-se evidentes os sinais de abandono em locais onde o atraso é notório e confrangedor, foi, porém, descoberto pelos estrangeiros, os quais, seduzidos pelos seus encantos, o elegem como centro ideal de turismo e fazem a sua melhor propaganda por esse Mundo fora. E o Algarve desperta para um surto de progresso renovador. Sente-se um referver de energias que acordam da amolecedora sonolência, um decidido e entusiástico impulso para o avanço recuperador, construtivo, em amplas perspectivas futuras. Ao mesmo tempo, observam-se algumas transformações e importantes iniciativas que representam para já apreciáveis elementos valorizadores das principais zonas aliciantes ao visitante. E apontam-se as realizações de vulto que, no Barlavento, ficam a assinalar o centenário henriquino, as quais transformaram a fisionomia de Lagos e Sagres. Ali executaram-se importantes melhoramentos, com o sôpro de modernização, que deram imponência e dignidade ao cenário ribeirinho da cidade de Gil Eannes e ao recinto histórico do promontório, abrangendo a zona circundante na qual se inclui a concha rebrilhante da Baleeira. E há ali agora excelentes e modelares instações, com todos os requisitos de conforto e comodidade para os turistas, como sejam o Hotel da Meia Praia e a Estalagem de São Cristóvão, em Lagos; e em Sagres o Centro dos Pescadores, a casa de chá na fortaleza de Beliche e a Pousada do Infante, considerada, actualmente, a melhor do País. De desejar seria que se abreviasse a conclusão dos *retoques* e acabamentos no conjunto das realizações, para que não se tornem, á semelhança de outras, planeadas ou iniciadas, nas *obras imperfeitas do Algarve*. O apetrechamento hoteleiro, que se irá completando com novas construções, dispõe, também, no Sotavento, além da típica pousada de São Brás de Alportel, de outras unidades modernissimas, tais o Hotel Vasco da Gama na praia de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), que terá, em breve, no seu amplo e magnífico pinhal, um dos melhores parques de campismo da Europa, e o Casino de Armação de Pera, debruçados para a fascinação do mar e em meio da mais bela paisagem do abençoado rincão algarvio.

Há, contudo, importantes problemas que urge resolver, os quais ressaltam á vista mesmo a quem percorre apressadamente a sedutora província, no enternecido enlevo com que se revêem gratos lugares cujas lembranças nos andam na alma. Alguns desses problemas, de importancia fundamental para a economia da região e larga projecção social, associados aos interesses nacionais, relacionam-se especialmente com o turismo, que pode tornar-se numa fonte de grandes benefícios — e afigura-se-nos de toda a conveniência começar a apontá-los, ainda que de relance por entre esta poeira literária.

*

E' constante e permanente a afluência de turistas, pois o Algarve oferece-lhes sempre, em qualquer altura, belezas incomparáveis na multiplicidade dos efeitos cenográficos e na variação dos aspectos paisagísticos, consoante as estações. Há, porém, uma época do ano em que essas amenas paragens adquirem o máximo dos seus invulgares atractivos. E' no Inverno, quando o País do Sol se torna num edénico recanto, amornecido em envolventes e amorosas carícias, todo azul, oirescente e de cintilante alvura que parece a neve das terras frias, mas é uma aleluia primaveril, o prodígio, em risonhas fantasias, das brancas amendoeiras abertas em flores de sonho e ardendo de volupia.

Lugares fora do tempo, de eterna beleza, sem par entre umas quantas maravilhas da Natureza com fama universal, existem no Algarve, assim celebrados por eminentes figuras de renome internacional, cujas opiniões se registam no «Guia de Portugal» e são, por exemplo, no trecho mais impressionante e de maior grandeza do litoral português, o Cabo de São Vicente, classificado por Chodat como «local unico no Mundo», ou, na zona montanhosa de Monchique, o alto da Fóia, cujo panorama, segundo Link é, também, «um dos mais magníficos do Mundo», ou o cimo da Picota, onde, diz ainda Chodat, «ao pôr do Sol a vista deste planalto lançado sobre o mar, com as suas sinuosas colinas nitidamente desenhadas, é verdadeiramente incomparável». «Do infinito azul onde céu e mar se confundem, a terra que sobe insensivelmente até nós parece erguer-nos acima do Mundo real e fazer-nos pairar no Absoluto».

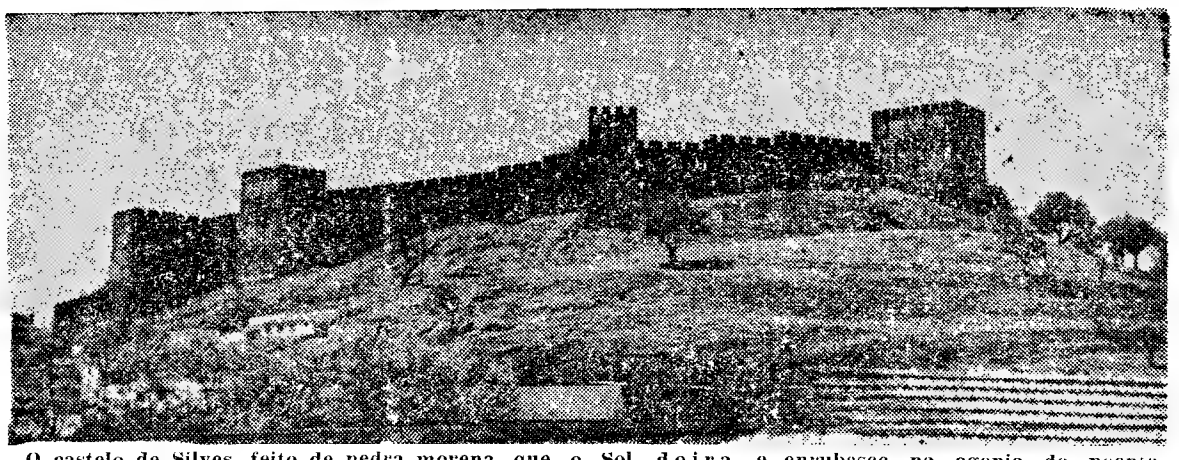
Haverá, porém, uma propaganda — principal elemento activador de uma próspera e compensadora industria turística— hábilmente organizada no sentido do melhor aproveitamento de tão valiosos elementos e das condições excepcionais que o Algarve permanentemente oferece para devaneio e repouso do visitante solicitado por todos os atractivos dos grandes centros do turismo mundial e com os quais a nossa região privilegiada de poder competir vantajosamente, mercê dos benefícios da Natureza? Faz-se uma propangada atraente e profícua da excelência do clima, do sedutor ambiente e do fascínio da luminosa e florida paisagem, especialmente orientada para tornar conhecido o Algarve como deliciosa e superior estancia de Inverno?

Pois é verdadeiramente o Algarve, no entender de muitos estrangeiros qualificados, que há longos anos descobriram os seus paradisíacos recantos e as suas praias de águas mansas e tépidas, «uma das mais admiráveis *estações de Inverno* de toda a Europa — como o documenta Raul Proença no referido «Guia» —, muito superior, pela amenidade da temperatura hibernal, á Côte d'Azur e á Riviera di Ponente»!

Geraldino de Brites acrescenta: «O Algarve tem o seu lugar bem definido entre a Riviera di Ponente e Málaga, a afamada estação espanhola do Mediterrâneo»; e diz ainda Raul Proença: «Longe de procurar Nice, Biarritz ou Saint-Jean-de-Luz, era aqui, para este esplêndido sanatório hibernal, erguido em frente a um mar fagueiro e plácido, que os Portugueses de saude combalida deveriam vir aquecer-se ao Sol».

Não haveria aqui o motivo — com toda a fascinação do mais belo, do mais original e do mais sedutor rincão de Portugal — para um grande cartaz de turismo, que, escorrendo o azul do mar, o oiro do Sol e a luminosa brancura das amendoeiras floridas, refulgisse a cada esquina do Mundo?

CÉSAR DOS SANTOS

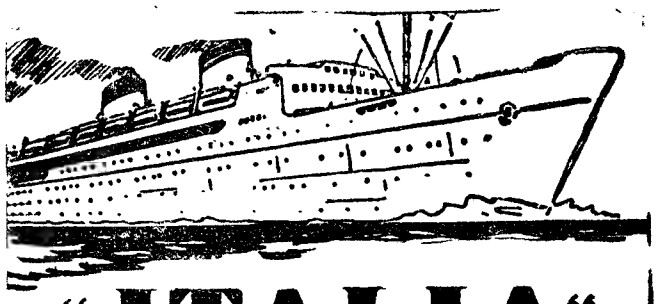


O castelo de Silves, feito de pedra morena, que o Sol doira e enrubesce na agonia do poente, evoca a grandeza e o esplendor da vetusta cidade, das mais célebres e fascinadoras do opulento império árabe e cuja nostálgica formosura nos enleia em perturbadoras seduções

Soraya aparece-nos nesta fotografia em traje de esquiadora. O principal motivo da imagem é, porém (passe o paradoxo) a figura dela ausente, isto é, o actor americano Hugh O'Brien, que evita ser publicamente retratado ao lado da princesa, de quem estaria enamorado, segundo consta...

Movimento marítimo

Em honra dos participantes portugueses nos cruzeiros efectuados nos navios gémeos espanhóis «Cabo San Roque» e «Cabo San Vicente» em 1959 e 1960 e dos elementos dos cruzeiros «Sol da Meia Noite» e «Ilhas do Atlantico», ofereceu hoje a bordo do primeiro daqueles paquetes um «cock-tail» a empresa armadora Ybarra y C.ª, que é representada em Lisboa pela Agência Marítima Transatlantica.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	12 de Março	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	28 de Fevereiro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Casa de Repouso de Penacova

Dentro, o conforto da «Chauffage». Fora, Beleza paradisíaca realçada pelas Acácias em Flor

PENACOVA — TELEFONE 47137

ASSUMIU FUNÇÕES o novo comandante da P. S. P. em Aveiro

AVEIRO, 18 *(Pelo telefone)*.—O novo comandante distrital de Aveiro da P. S. P. sr. capitão António Joaquim Alves Moreira, que tomou posse no passado dia 3, no Comando Distrital do Porto, assumiu hoje as suas funções.

Foi recebido, pelas 11 horas, na sede da corporação, em formatura geral, e saudado pelo comandante distrital interino, sr. tenente Januário Rodrigues Pereira. O empossado agradeceu e saudou todos os elementos que vai dirigir.

No gabinete do comando foi cumprimentado pelo pessoal civil e graduado da P. S. P. de Aveiro.

Clementina Augusta de Amorim Castanheira

FALECEU

Luís Castanheira, Carlos Amorim Castanheira, Fernanda da Conceição Castanheira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João. A's 9 h. será celebrada missa de corpo presente.

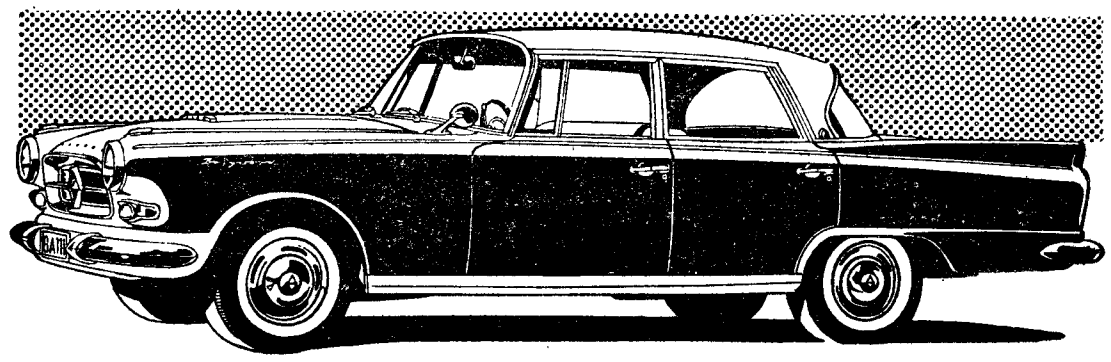
AGÊNCIA «SRAF»

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer 2/3	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

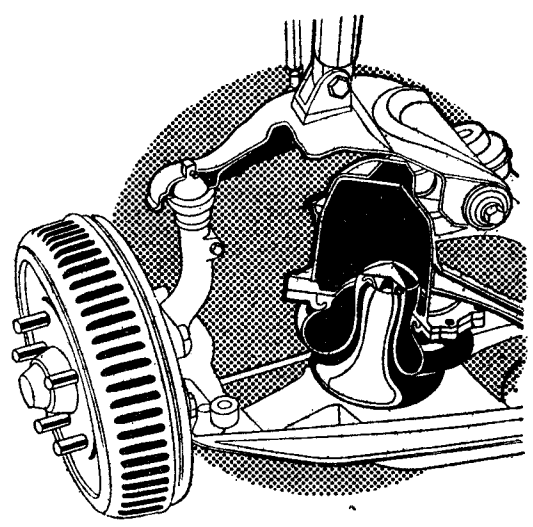
precisa de
CADEIRAS?
MANGUEIRAS?
OU CALDEIRAS?
CONSULTE AS PÁGINAS AMARELAS
Lista Classificada



U T I C APRESENTA

O GRANDE BORGWARD

Equipado com a suspensão PNEUMÁTICA Airswing abrindo assim um novo capítulo na era da técnica automóvel

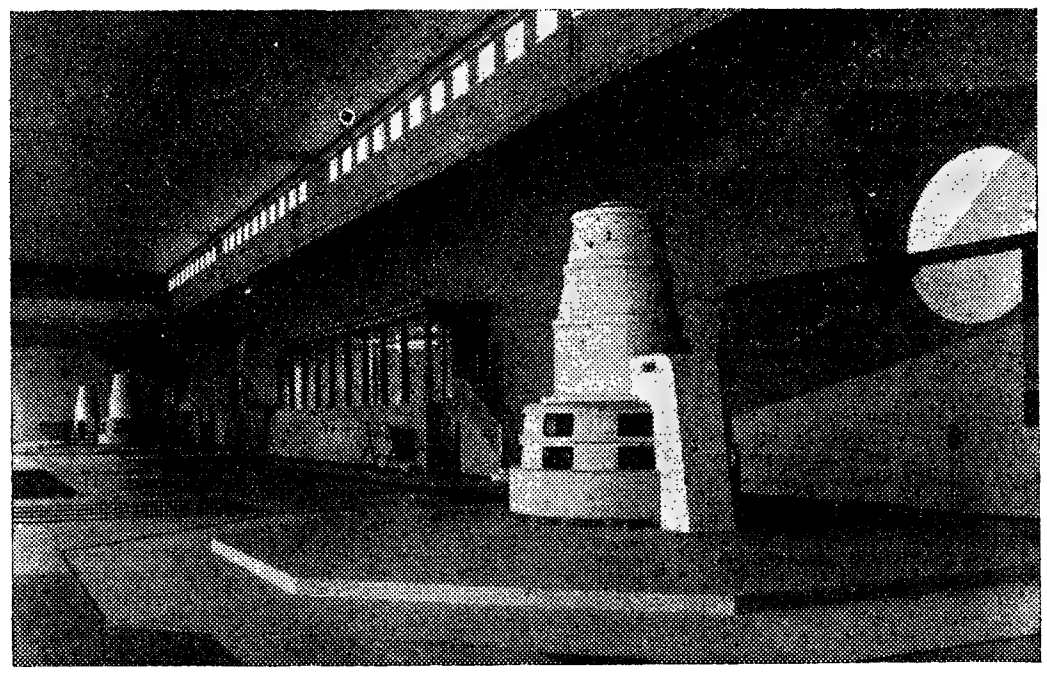


100 HP-6 Cil.-2,300 cc
6 lugares-160 km. H.

"AR EM LUGAR DE MOLAS"

LISBOA UTIC PORTO

SOCIETE ALSTHOM - PARIS



ELECTRICITÉ DE FRANCE — CENTRALE DE VOGELGRUN
SALA DAS MÁQUINAS

DELEGADOS
AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
RUA DOS INDUSTRIAIS, 4-1.º // ÀS CÔRTES // LISBOA
TELEFONES: 660692 - 666082 - 660604

A MORTE DE UM GALÃ

Por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Num desastre de viação perdeu a vida Sandra. Antes de morrer deu uma preciosa indicação ao xerife. Alguém retirara uma vedação existente na estrada. Meia duzia de pessoas, conhecidas do xerife, podem estar implicadas no crime. O acaso junta-as todas na casa de Martin...

CAPÍTULO V

Bill Martin exalou o fumo pelas narinas.

— Há muita gente que me tem inveja e me quer fora da cidade — queixou-se com amargura. — Mas ao ponto de me quererem assassinar... Apoiu os antebraços no alto espaldar da cadeira em que Jacine Moore estava sentada.

O que aquele cavalheiro dizia era verdade, pensou o xerife Collins, e no entanto sentia uma vontade sedenta de trabalhar com os punhos onde Ted Curry fora obrigado a suspender. Gostaria imenso de esmurrar aquele tipo.

— Disse-lhe que Sandra Hunter morreu esta noite. O senhor não me pareceu muito admirado. Poderia ter sido o senhor quem tapou os postes e disse a Sandra para o esperar aqui. Foi uma estupida maneira de cometer um crime, mas toda a gente sabe que os assassinos são estupidos.

— E para que diabo haveria eu de fazer isso, não me dirá? Não, xerife Collins, o senhor está a seguir uma pista errada. — Martin não parecia muito irritado, dando mais a impressão de um adulto a esclarecer uma criança. — Já interrogou o Ted?... Claude?... e Douglas Lawson? — A mão de Martin aflorou a cabeça escura de Janice num gesto de familiaridade.

A jovem fez um gesto impaciente como alguém que afugenta uma mosca importuna.

— Não precisavas de trazer o Doug para aqui. E fica sabendo que o xerife Collins conhece o seu ofício.

22

O xerife reparou que Martin recuava como se tivesse sido mordido por uma vespa.

— Você sabia que Sandra vinha cá esta noite, Martin? — perguntou.

— Não! — gritou ele, agora deveras zangado. Não estava habituado a ver-se repudiado por uma mulher. — Mas era uma garota muito impulsiva e não posso dizer que fique muito admirado que ela tenha cá vindo. — Levantou-se e atravessou a sala para pedir outro cigarro a Martha.

— Os restaurantes cá da terra fecham ás duas. — O xerife consultou o relógio de parede. — Onde esteve até estas horas?

Martin levou tempo a acender o cigarro e a deitar fora o fumo antes de responder.

— Não penso que tenha de responder a essa ou a qualquer outra pergunta até ter ao meu lado um advogado, uma vez que o senhor me está a acusar.

— Claro que não tem de responder — interrompeu Ted. — E evidente. Você tencionava entrar em casa da viuva Gardiner... e naturalmente conseguiu-o. Você queria...

Mas Janice cortou-lhe o discurso e as suas palavras traziam um sabor a ácido.

— Mas, Ted, Martin é um cavalheiro. Era sua obrigação ajudar a sr.ª Gardiner a fazer um êxito da inauguração da sua taberna. Não poderia sair do seu lado, so por um pormenor tão insignificante como era o de acompanhar Sandra a casa.

Martin lançou-lhe um olhar odiento e depois virou-lhe as costas. Sacudindo a cinza para a lareira, murmurou:

— Poderei dizer que fui detido em Spearsville?

— E porque não o diz? — exclamou Claude Barton, levantando-se. — Todos nós podemos calcular o resto... Xerife Collins, porque não nos prende a todos ou coisa do género? Pelo menos, eu poderia sair sob fiança. Tenho que trabalhar para viver... e o meu trabalho começa daqui a pouco.

O xerife contemplou os rostos presentes naquela sala, um a um. Nenhum deles parecia co-

23

movido pela tragédia que caira sobre Sandra Hunter, ou com vontade que qualquer coisa se fizesse a esse respeito. Seria possível que existisse uma geração desprovida de coração e sem respeito pela vida humana?

— Confio que poderei encontrar qualquer um de vocês, quando o procurar — respondeu Collins. Apanhou o impermeável e vestiu-o. Ao chegar á porta da rua, á frente dos outros, a noite cedera lugar á alvorada cinzenta. A chuva parara, mas o xerife pressentiu que mais estava para vir. Resolveu saber notícias de Quintan Hunter antes de ir a casa, passar por umas duas horas de sono. Talvez fosse bom fazer-se acompanhar pelo dr. Sawyer.

E ao pensar em Hunter, o xerife pensou também em Martin, um tipo bem difícil de apanhar em falso. Não era, porém, natural que tivesse perguntado como tinha o seu sócio recebido a notícia da morte da filha, ou que corresse para o seu lado, agora que Hunter não tinha mais ninguém?

Mas a pergunta de Martin fez o xerife pensar que devia ter havido telepatia entre os dois.

— E o Hunter? Terá de ser informado quando regressar á cidade. Ele está em viagem de negócios.

— Já regressou — disse Collins. — Falei com ele, eram cerca das três e um quarto da manhã.

Martin pareceu surpreendido, e depois pensativo.

— Então deve ter mudado de ideias depois que conversei com ele. — Dirigiu-se ao telefone, enquanto os outros se retiravam para os seus carros. — Espero que ele saiba que nada tive a haver com a morte de Sandra. Não fui eu quem convidou a Sandra a vir cá a casa esta noite.

Ao agarrar o telefone, Janice voltou-se bruscamente, chocando com o xerife que se preparava para sair atrás dela.

— Isso posso eu testemunhar a seu favor — atirou Janice. — Você é um perito em assuntos de mulheres. Nunca lhe passaria pela cabeça convidar duas a vir a sua casa, ao memo tempo...

24

E a mim, convidou, sei-o bem! — A voz tremeu-lhe ligeiramente, mas manteve o olhar firme no rosto do homem. — Acaso planeara ser eu a despenhar-me pela ribanceira?

— Não procures apertar o laço no meu pescoço, Janice, porque talvez ele seja mais próprio no teu — cuspiu Martin, raivoso. Do seu olhar pareceram sair punhais de fogo que a atingiram da cabeça aos pés, até que a jovem se voltou e saiu da sala.

A mão de Martin tremia quando finalmente ergueu o auscultador do descanso.

O xerife aguardou. Tinha curiosidade em saber o que ia Martin dizer ao sócio. Compreendia a estranha reacção de Janice ao descobrir que Bill estava vivo. Se Martin tivesse encontrado a morte no pomar do velho Curry, ela poderia dar largas ao seu desgosto pela perda de um ente querido. Mas vivo, era apenas um homem que a tratara com desumanidade, trocando-a por um novo amor. E também ela suspeitava ter sido ele quem cobrira os postes para a tornar vítima do «acidente».

O xerife esfregou a mão pelo rosto e suspirou baixinho. Compreendia que Sandra e Martha se deixassem encantar por um fulano como Martin, mas uma mulher tão sensata e inteligente como Janice era algo que ficava, para ele, para além do entendimento. Ouviu o bater da porta do carro da pobre pequena.

Martin desligou e olhou-o, atónito.

— Ao que parece, Hunter não está em casa.

O xerife fechou a porta, meteu-se no carro e recuou na estrada para que Janice pudesse tirar o seu. Viu-a começar a descer a colina, e o seu rosto era a máscara da fadiga e da desilusão

Se bem que Martin tivesse dito não ter tido resposta do telefone de Hunter, o xerife resolveu dar lá uma saltada. Queria saber se Hunter se sentia bem. Era um homem que se via ser propenso a colapsos e síncopes. Mas as luzes estavam todas apagadas em casa de Hunter, e com um poderoso bocejo, o xerife guiou para casa.

Passavam pouco das cinco no relógio da cozinha quando ele entrou em casa. Atirou o chapéu para o seu poiso habitual, em cima do frigorífico, e ligou a cafeteira automática na ficha da parede. Tinha uma vontade enorme de uma boa chávena de café antes de gozar de uma ou duas horas de sono. Às sete, quando a cidade começasse a despertar, pôr-se-ia de novo em campo. Iria pedir ao Joe da garagem que verificasse se os travões do carro de Sandra tinham ou não funcionado. Encarregaria uma turma de rapazes de subirem á montanha em busca de uma larga peça de sarapilheira que lá devia estar algures. Resolveu fazer a barba enquanto o café se fazia bem preto.

Parou á porta do quarto. Millie ressonava baixinho. Dizia sempre que não ressonava. Ah! Que se tivesse ali á mão um gravador! Silenciosamente cerrou a porta do quarto e dirigiu-se á casa de banho. Ligou a máquina eléctrica e começou a barbear-se. O toque agudo do telefone causou-lhe um sobressalto. Correu a atender, antes que o segundo toque despertasse a mulher e, no caminho, foi dando graças de não estar a barbear-se com uma navalha...

Era o velho Dave Curry.

— Escute uma coisa, xerife .. Será que tenho de pôr um guarda-chuva de ferro por cima das minhas macieiras? Sai agora mesmo de limpar o terreno dos ramos partidos pelo carro da moça. Por acaso, levantei os olhos para a maldita ribanceira, e, não é, avistei um homem espetado no velho carvalho que fica a meio do talude .. Sabe a que carvalho me refiro?... Aquele que apanhou o raio vai fazer uns quatro ou cinco anos. Naturalmente foi arrancado do carro de Sandra durante a queda. Que deseja que eu faça?

— Telefone ao dr. Sawyer. Eu já lá vou.

FIM

DINHEIRO

Economise em quilómetros percorridos, usando as velas da reputada marca

MASERATI

Repres. F. PEREIRA, HERD.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 29763 - 20127 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 100.000 contos
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 de Março p. f., pelas 15 horas na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1960.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1961.

O PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Manoel Augusto José de Mello**

Acidente mortal no trabalho

LOURIÇAL DO CAMPO, 18 (Pelo telefone) — Ontem, ao entardecer, próximo desta localidade, em plena Serra da Guardunha, o trabalhador Julio Martins, casado, de 30 anos, natural de S. Vicente da Beira, quando cortava um pinheiro, escorregou e foi atingido por um tronco que lhe esmagou o cranio, dando-lhe morte imediata.

O VOO DAS AVES

VALPAÇOS, 18. — O sr. Francisco Teixeira Lopes apanhou um estorninho, na sua propriedade de Bufas, que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Goobewt-Moskwa F. 731764».

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C. E. A. L.
S. A. R. L.
Capital: 43.000.000$00
Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49
Lisboa

Obrigações de 4%, 1956 — 1.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, naquela data, pelas 11.30 horas.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1961.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Mais de 1 milhão de Fiat 600! E agora melhor, mais potente, mais rápido - novo 600 D com 750 cm³

Um prémio Nobel
tenta atrasar o seu relógio
centenas de milhões de anos

LOS ANGELES, 18.—O dr. Willard F. Libby, professor de Química na Universidade da Califórnia, nesta cidade, e galardoado em 1960 com o Prémio Nobel da Química, está a tentar atrasar o relógio algumas centenas de milhões de anos.

O actual «relógio atómico» do dr. Libby, cujo aperfeiçoamento lhe valeu o Prémio Nobel, utiliza carbono radioactivo 14 para estabelecer a data em que qualquer matéria orgânica tenha vivido, dentro dos últimos 50 000 anos, desde, por exemplo, as árvores da idade do gelo até ao pano de linho que embrulhava os pergaminhos do Mar Morto.

Isotopos radioactivos naturais podem ser, por outro lado, usados para estabelecer a data de matéria tão antiga como a própria Terra, há cerca de 5000 milhões de anos.

Experimentando novas técnicas e elementos químicos, o dr. Libby espera aperfeiçoar métodos de datar que poderão lançar luz aos períodos entre 50 000 e 200 a 300 milhões de anos.

O quartel-general deste projecto de pesquisa de grande alcance será o recentemente estabelecido laboratório de isótopos do Instituto de Geofísica e de Física Planetaria nas instalações da Universidade da Califórnia.

O dr. Libby tentará, agora, desenvolver novas técnicas para ampliar o actual relógio de 50 000 anos, usando tritium para descobrir a idade e as fontes dos abastecimentos de água e para medir a chuva radioactiva, de forma a conseguir um quadro mais nítido sobre como o ar circula e se mistura na estratosfera.—(Reuter).

Diário da Outra Banda

Cinemas

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O diabo branco» e «A pé, a cavalo, e de auto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão — Tel. 070076.

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 — Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga — Telef. 039025.

MONTIJO — *Geraldes* — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.

SESIMBRA — *Lcão* — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 — Tel. 22484; *Nova* — Rua Gomes Freire — Tel. 22052.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CONFERÊNCIAS
«Problemas actuais da Universidade»

A Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa organizou um ciclo de conferências subordinado ao tema «Problemas actuais da Universidade». O ciclo tem como objectivos principais facultar aos estudantes de Medicina uma mais profunda consciência dos problemas que se lhes põem, enquanto estudantes universitários, e melhorar e enriquecer as relações entre mestres e alunos.

A primeira das referidas conferências é proferida pelo professor Eduardo Coelho, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e subordinada ao título «A missão do estudante universitário e a formação do médico». Efectua-se no dia 21 do corrente, pelas 21 e 30, na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina.

EXCURSÕES

NOS LUXUOSOS PULLMANS DA EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

SPORTING na Covilhã

E NEVE NA SERRA DA ESTRELA

PARTIDA ASSEGURADA

ATÉ À MEIA-NOITE AINDA ESTÁ A TEMPO DE ASSISTIR AO FUTEBOL

Aceitamos inscrições até á hora da partida

Preço único: 100$00

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefones: 726116 e 726115

Pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14

Telefone 864512

A CIDADE

Colheu dois transeuntes
ao desviar-se de crianças

Seguia pela Rua de S. Paulo uma «scooter». De repente surgiram-lhe pela frente três crianças, que iam atravessar a rua.

Guinou para o lado, mas em tão má hora o fez que foi colher no passeio o sr. Armínio Oliveira Cunha, de 69 anos, 1.º oficial aposentado dos C. T. T., morador na Rua de Santa Bárbara, 81, 3.º-A., que fracturou uma perna, e a pequenita Rosália Fernandes Santana, de 5 anos, filha do sr. Artur Pinto de Santana, e da sr.ª D. Gracinda Garcia moradores na Praça de S. Paulo, 12, porta B, 4.º, que ficou ferida na cabeça.

Ambos os feridos deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — No Campo Pequeno, foi colhido por um automóvel o servente de obras Avelino Alves Ribeiro, de 48 anos, residente na Quinta Belmonte, no Campo Grande. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com fractura dos ossos da bacia e ferimentos na cabeça.

CAIRAM DE CARROÇAS — Na mesma sala de observações, deram entrada, por terem caído de carroças, os jornaleiros Carlos Gonçalves Clemente, de 76 anos, residente no Montijo, que fracturou uma perna, e Manuel Correia, de 35 anos, morador em Canha, que sofreu contusões.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — D. Rosa da Conceição, moradora na Rua de Freitas Sazal, 30, cave, esquerdo, foi colhida por um automóvel na rua em que reside A pobre senhora, muito contusa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

OPERÁRIO INTOXICADO — O pintor sr. Mário José Fernandes, de 24 anos, morador na Rua do Século, 129, 1.º, frente, trabalhava em Paço de Arcos. Muito intoxicado devido ás tintas, teve de recolher ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas; duas carteiras de plástico; um saco de plástico; três porta-moedas; dois bilhetes de identidade; uma caderneta militar; uma canadiana; um véu preto; um casaco, umas calças e capuz de oleado; um estojo com óculos graduados; uma chapa de registo de automóvel; diversas luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. (quartel do Cabeço de Bola) está depositado um relógio de pulso, de senhora, que foi encontrado no dia 12 do corrente junto á porta principal de entrada para o recinto onde se realizou o Corso Carnavalesco do Estoril, o qual será entregue a quem provar que lhe pertence.

EM 3 LINHAS

Tomou posse em Abrantes, do cargo de subdelegado regional da Mocidade Portuguesa, o sr. dr. Isidro Sequeira Estrela.

///

Fica vedada a pesquisas mineiras, durante seis meses, a área da província de Moçambique a leste do meridiano 58°, compreendida entre os paralelos 13° e 5° sul.

///

Passa a ser submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominadas «Valão», «Vale Fernando» e «Filhoses», situadas nas freguesias de Salvaterra de Magos e Muge.

///

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi autorizado a abrir uma agência em Setubal.

///

Foi convocada para reunir depois de amanhã, ás 18 horas, na Rua da Cruz dos Poiais, 10, a assembleia geral ordinária da Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa.

CENTENÁRIO do nascimento do prof. Sousa Gomes

COIMBRA, 18 — (Pelo telefone). — Por iniciativa da Faculdade de Ciências, comemorou-se hoje o centenário do nascimento do doutor Francisco José de Sousa Gomes, que foi professor da antiga Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Ciências e director do Laboratório Químico.

Pela manhã, na capela da Universidade, houve missa de sufrágio, a que assistiram professores, estudantes e pessoas de família daquele professor.

No anfiteatro do Laboratório Químico, realizou-se depois uma sessão de homenagem á memória do doutor Sousa Gomes, a que presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Carlos Moreira, e assistiram as autoridades locais, professores e estudantes universitarios, pessoas de família do homenageado e antigos discípulos. Ocupou lugar especial o sr. arcebispo-bispo-conde. Usaram da palavra os srs. profs. drs. Jorge Andrade Gouveia, director da Faculdade de Ciências; Diogo Pacheco de Amorim, Pinto Coelho e Luís Vaz de Sampaio, que enalteceram a obra científica deixada pelo mestre e puseram em relevo as suas altas qualidades como professor e educador e de chefe de família exemplar. Encerrou a sessão o sr. prof. dr. Carlos Moreira.

1409 CONTOS
de subsídios concedidos pelo Ministério da Saúde

Por despacho do sr. ministro da Saude e Assistência, dr. H. Martins de Carvalho, foram concedidos subsídios a várias obras de assistência, hospitalares, de puericultura e associação de bombeiros, em todo o País.

O total desses subsídios eleva-se a 1 409 221$00.

PROVAS para professores
da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18 — (Pelo telefone) — Na Sala dos Capelos, principiaram as provas do sr. dr. Fernando Serra de Oliveira, para professor extraordinário do 7.º Grupo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Presidiu o sr. prof. dr. Carlos Moreira, vice-reitor em exercício da Universidade de Coimbra, e constituiram o juri todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina e os srs. profs. drs. Virgilio Custódio de Morais, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Álvaro Rodrigues e António de Sousa Pereira, do Porto.

A prova de hoje consistiu na apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato, tendo sido arguentes os srs. profs. drs. Álvaro Rodrigues e Luís Raposo, respectivamente, das Faculdades de Medicina do Porto e de Coimbra. Registou-se elevada assistência, constituida por professores e estudantes universitários.

As provas prosseguem na próxima segunda-feira, com uma lição tirada á sorte.

POR BEM FAZER MAL HAVER

ÉVORA, 18 — Diz o velho rifão popular que «por bem fazer, mal haver». Foi o que aconteceu ao sr. Avelino Rodrigues, viuvo, de 71 anos, agricultor, morador no Bairro da Senhora da Glória, que, ao dirigir-se para casa, viu caído um desconhecido numa valeta da azinhaga daquele bairro. Condoeu-se do *desgraçado* e ajudou-o a levantar-se. Mais tarde, verificou que lhe tinha desaparecido uma corrente de ouro e o relógio, e afirma agora que foi o desconhecido quem lhos roubou.

Sport Algés e Dafundo
CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sport Algés e Dafundo para o dia 25 de Fevereiro corrente, pelas vinte e uma horas, na Sede Social, Estádio Náutico, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, oitenta e oito, em Algés.

Se, a esta hora, não comparecerem os sócios em numero suficiente para a Assembleia Geral reunir em primeira convocação, convoco a mesma para as vinte e duas horas do mesmo dia e no mesmo local.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas da Direcção do ano de 1960 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição para os cargos da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Pereira Matias Júnior

MORREU O GINASTA
que com 72 anos ainda fazia o «pino» só com um braço!

No Hospital de São José, faleceu, após uma intervenção cirurgica, o sr. Óscar Del Negro, de 72 anos, filho do falecido e popular maestro Tomás Del Negro, que devia ser o mais velho ginasta praticante português, pois, apesar da sua idade, ainda executava, diariamente, vários exercícios, e fazia o «pino» só com um braço, no ginásio improvisado, no pátio da sua residência.

Óscar Del Negro — que, de profissão, era afinador e reparador de pianos, e gozava de gerais simpatias, entrou, com 16 anos, para o Ginásio Clube Português, tendo participado em numerosos saraus daquela prestigiosa agremiação, como acrobata, equilibrista, «jongleur», etc. Formou, com Armando Batalha, um grupo de «forças combinadas» e saltos. Participou, em 1916, no 1. Congresso de Educação Física, e ganhou o primeiro prémio de ginástica do clube.

Além do «pino» só com um braço, o falecido ginasta ainda fazia a «prancha dorsal», o «braço de ferro» e o «Cristo».

O seu corpo encontra-se na casa mortuária do Hospital de São José, não estando ainda marcado o dia do funeral.

O «VERA CRUZ» largou do Tejo
para a América do Sul

Partiu hoje para a América do Sul e América Central o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação. Na sua viagem fará escala nos portos habituais e em muitos que eram da escala do «Santa Maria», que só em 23 de Março voltará a sair de Lisboa para viagem normal.

O «Vera Cruz» tocará nos portos do Funchal, S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, onde estará a 1 de Março, Salvador, Recife, La Guaira, onde estará a 9 de Março, Curaçau, Tenerife, Funchal, Vigo e Lisboa, onde chega a 21 de Março.

O paquete leva 982 passageiros, sobretudo emigrantes para o Rio de Janeiro e Santos.

O «Santa Maria» volta ás suas viagens, só depois de ter feito a limpeza de fundo em Cádis, e outras reparações e limpezas em Lisboa.

Só em 23 de Março, como dissemos, depois da chegada do «Vera Cruz».

Dois trabalhadores perderam-se num colector donde só saíram uma hora depois

Cerca das 13 e 45, quando vários homens trabalhavam numa obra de reparação de esgotos, na Rua Nova da Piedade, um deles, o sr. Joaquim Serrano Neves, de 40 anos, casado, morador na Floresta do Gião, deixou cair a colher do ofício na abertura do colector. Mas ao procurar recuperá-la foi arrastado pelo líquido pastoso e não conseguiu regressar imediatamente á superfície.

Gerou-se certo panico. O seu colega, sr. José de Araujo, de 23 anos, de Braga, solteiro, residente no Pote de Água, introduziu-se também no esgoto para socorrer o primeiro, deslizando igualmente no lodo e nas matérias em circulação.

Entretanto, foi chamado o auxílio do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que compareceu com cerca de 20 homens e material, sob o comando do subchefe Luís Pereira. Foram destapadas as aberturas de acesso aos colectores próximos da Praça das Flores e na Rua de S. Bento. Juntou-se muito povo, que a Polícia foi obrigada a conter a distancia.

Com o emprego de espias e projectores, os bombeiros conseguiram, cerca de 20 minutos depois, encontrar o José de Araujo, que foi retirado pelo sapador 352, Manuel Vaz Ribeiro, tendo sido ambos rebocados até á superfície.

Por meio de esforços desesperados, e enquanto se procedia a trabalhos de pesquisas nas restantes aberturas e se admitia já a hipótese dele ter sido arrastado até ao Tejo, o Joaquim Serrano Neves pelos seus meios, e de forma que não conseguiu explicar, tão extenuado estava, conseguiu sair pelo buraco por onde entrara, para regozijo dele e dos populares. Eram 14 e 30. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em observação, pois não sofreu aparentemente quaisquer ferimentos.

A GREVE dos mecânicos da P.A.A. e da T.W.A preocupa Kennedy

NOVA YORK, 18. — Os mecanicos de aviões do aeroporto de Idlewild iniciaram, na noite passada, uma greve contra a Pan American Airways e a T. W. A., causando atrasos nas careiras dos aparelhos a jacto para Londres, Paris e Madrid.

As companhias de aviação informaram que o pessoal de fiscalização tomaria o lugar dos mecanicos a bordo dos aviões.

A paralisação, que principiou quando dois mecanicos não quiseram seguir num voo para Paris, pouco antes do aparelho descolar, é resultado de uma disputa sobre salários, regulamentos e condições de trabalho.

A T. W. A. cancelou as carreiras nocturnas para Londres, Paris e Lisboa, ficando temporáriamente em terra cerca de 200 passageiros.

A Pan American cancelou três carreiras para a Europa e alguns aviões descolaram com algumas horas de atraso.

O serviço interno da Eastern Airlines de Miami e Boston foi reduzido, quando os mecanicos não se apresentaram ao serviço ou comunicaram que estavam doentes.

A greve verificou-se algumas horas depois do presidente Kennedy anunciar a formação de uma Junta de emergência, constituida por três membros, para investigar a disputa entre a Pan American e os empregados.

Kennedy afirmou que a disputa «ameaça interromper o comércio entre Estados até ao ponto de privar o país de serviços essenciais de transporte». — (R.).

DE GAULLE foi ver «Ruy Blas» à Comedie Française

PARIS, 18—O presidente de Gaulle visitou ontem, de surpresa, a Comedie Française para ver a sua peça favorita: «Ruy Blas», de Victor Hugo.

Ao intervalo, o presidente confraternizou com os actores principais e dirigentes do teatro, bebendo com eles uma taça de champanhe.—(R.)

Três conferências do eng.º Lehmann

Chega hoje a Lisboa um dos mais eminentes especialistas franceses da electrotécnica e da electroquímica, o engenheiro Gérard Lehmann, professor da Escola Superior de Electricidade de Paris e director de pesquisas na «Compagnie Générale d'Electricité», que a convite do Instituto Francês, e sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais e Técnicos, vem fazer uma série de conferências sobre assuntos da sua especialidade. A primeira, que se efectua no Instituto Superior Técnico, sob os auspícios do Instituto Nacional de Investigação Industrial, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, tem por título «L'évolution des tèchniques de l'automatisme électrique». Na segunda, marcada para o dia 21, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, o eng.º Lehmann tratará de: «Les matériels électriques dans les grands transports d'énergie». A terceira e ultima, no mesmo local, e cuja organização está a cargo da secção portuguesa da «Société des Ingénieurs Civils de France», está marcada para o dia 23, pelas 21 e 30, com o seguinte tema: «L'étude des piles à combustibles — quelques remarques sur la production d'énergie électrique par voie électrochimique».

BAILES DA PINHATA

Esta noite, os salões das agremiações regionalistas e das colectividades de recreio vão animar-se extraordinàriamente com os bailes da Pinhata. Entre outros, realizam-se bailes na Casa das Beiras, Academia Recreio Artístico, Sociedade Instrução Guilherme Cossoul, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa do Distrito de Coimbra, Clube Desportivo de Arroios, Casa de Ferreira do Zêzere, Clube Estefania, Casa de Pedrógão Grande, Clube Musical União e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Também se efectuam bailes da Pinhata, amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa da Covilhã, Clube Estefania, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa das Beiras (Organização Limão) e Academia Recreio Artístico. Nesta ultima colectividade e na Sociedade Filarmónica Guilherme Cossoul também haverá bailes da Pinhata amanhã á noite.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Clementina Augusta de Amorim Castanheira

A sr.ª D. Clementina Augusta de Amorim Castanheira, de 79 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Luís Castanheira, e mãe do sr. coronel Carlos Amorim Castanheira. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente ás 9 horas. Os serviços funebres estão confiados á Agência «SRAF».

Fernando António Assis

ABRANTES, 18. — Finou-se nesta cidade, e foi sepultado no cemitério local, o sr. Fernando António Assis, viuvo, de 79 anos, proprietário, natural de Tomar e há muitos anos residente em Abrantes. Era pai da sr.ª D. Estrela da Luz Moreno Assis Farinha, casada com o sr. capitão José Farinha da Silva, residentes em Cernache do Bonjardim, avô do sr. dr. Fernando Moreno Assis Farinha da Silva, farmacêutico em Cernache, e tio do sr. dr. António Moreno, médico otorinolaringologista em Abrantes.

D. Umbelina de Jesus Gomes Rosa

ÉVORA, 18 — Na sua residência, na Herdade da Mesquita, faleceu a sr.ª D. Umbelina de Jesus Gomes Rosa, de 73 anos, viuva, proprietária, natural de Monte de Trigo.

A extinta era mãe dos srs. António Gomes Rosa e Joaquim Gomes Rosa e das sr.as D. Ilda Gomes Rosa Severino e D. Maria de Jesus Gomes Rosa Janes Morais e sogra dos srs. José Machado Severino e António Miguel Janes Morais.

O funeral realizou-se para o cemitério de Monte de Trigo.

D. Joaquina Ferreira Martins Fonseca

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Após algum tempo de sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Joaquina Ferreira Martins Fonseca, de 94 anos, viuva do grande democrata José da Silva Fonseca e mãe do sr. António da Silva Fonseca, que reside em Lisboa.

O funeral da veneranda senhora, que era muito considerada, realizou-se para jazigo de família no cemitério ocidental.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» informava no dia 18 de Fevereiro de 1931 que Sanchez Guerra declinara o convite para formar Governo por lhe faltar o apoio das esquerdas, pelo que fora constituido um ministério de ampla concentração monárquica a que presidia o almirante Azuar e que era constituido pelo seu presidente na pasta da Marinha; Ventosa, na Fazenda; Marquês de Hoyos, no Interior; La Cierva, no Fomento; Alhucemas, na Justiça; Romanones, no Estrangeiro; Berenguer, na Guerra; Bugalhal, na Economia e duque de Maura, no Trabalho.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL—*Programa «A»*—(451 m.—655 kc./s.)—Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos e orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário—Carta de Madrid; 21 e 20: Os pianistas Felo, Bruno e conjunto; 21 e 30: Três danças eslavas de Dvorak; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — (397 m. — 755 kc./s.)—Ás 19: 8.º programa da série dedicada ao barroco italiano: Concerto op. 10 n.º 1 em fá maior (la tempesta di mare), de Vivaldi, pela orq. «I Musici». Concerto em si bemol maior de Vivaldi, pela orq. «I Musici»; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas de Verdi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa (obras de Joly Braga Santos); concerto em ré, para cordas, pela Academia de Instrumentistas de Camara; Sinfonia n.º 1, em ré, pela Orq. Sinf. da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em três actos «O Rei de Ys» de Lalo; intérpretes principais: Denise Duval, Rita Gorr, Guy Chauvet, Julien Haas, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e orquestra sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção de Jean Fournet. No 1.º intervalo: Tempo de Poesia: «Poetas da India Portuguesa» e obras para piano de Honegger, pelo pianista Lucette Descaves. No 2.º intervalo: Solos de violino: Adágio de Kodaly, pelo violinista Denes Kovacs e pianista Hélène Boschi; Dança de Aysche de Katchaturian, pelo violinista Leonid Kogan e pianista Andei Mitnik. Dança em si maior op. 1 de Katchaturian, pelo violinista David Oistrakh e pianista Vladimir Lampolsky. No final: Noticiário — Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Orquestra; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Ouça enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: a 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Astronáutica; 18 e 45: Noticiário — Fecho; 18 e 55: Marcha.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, Os «Karts», Tu cá .. Tu lá...; 18 e 15, Juventude no Mundo; 18 e 30, telejornal (edição da tarde); 18 e 45, teledesporto; 19 e 5, «Rosemary Clooney *show*»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Furia, o cavalo selvagem»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22, «Naquele tempo...»; 22 e 10, 6.º episódio do folhetim «Querida Sara» (interpretação de Fernanda Borsati, Rui Mendes, Susana Prado, Elvira Velez e Hortense Luz); 22 e 30, episódio da série «Os Corsários»; 23, Transmissão dos estudios do Porto (fados, por Fernanda Gonçalves); 23 e 15, episódio da série «Bonanza»: aventuras no Oeste americano; e 24, telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. CARLOS — A's 21,15 — «Le Roy D'ys».
NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 h. — «Campinos, mulheres e fado».

CINEMAS

TIVOLI — «Dizem que é amor».
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano»
POLITEAMA — «Um dólar de medo».
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «3 estarolas e um foguetão».
AVIS — «Voz da consciência».
ROMA — «Pobres milionários».
RESTELO — «Vamo-nos amar».
ROYAL — «O rebelde orgulhoso».
JARDIM CINEMA — «A boneca chinesa».
IDEAL — «Amazonas».
ARCO-IRIS — «A máscara de um fugitivo».
PROMOTORA — «O pirata vermelho».
CAMPOLIDE — «O aprendiz do diabo».
MOSCAVIDE — «O maior circo do Mundo».
S. L. BENFICA — «Bandidos».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 18 — 23 e 20 (0m,79).
Dia 19 — 11 e 50 (0m,87).
Dia 20 — 0 e 5 (1m,01); 12 e 40 (1m,14).

PREIA-MAR

Dia 18 — 17 e 45 (4m,10).
Dia 19 — 6 e 6 (4m,20); 18 e 32 (3m,92).
Dia 20 — 6 e 52 (3m,95); 19 e 20 (3m,69).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Pichelaeira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Vida musical

O 26.º concerto do Mobil Clube

No prosseguimento da sua acção cultural e estimulado pelo publico que acorre cada vez em maior numero, vai o Mobil Clube, em colaboração com a «Pró-Arte» efectuar o seu 26.º concerto (2.º da quinta temporada) hoje, pelas 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional.

Mais uma vez, vão os sócios do Mobil Clube e as suas famílias ter a oportunidade de apreciar o excelente Conjunto de Camara da Orquestra Filarmónica de Lisboa onde actuam solistas de muito valor como os professores Adolfo Claudé, Lídia de Carvalho, François Bross, Mário Camerini e Johanns Auersperg, que sob a direcção do dr. Ivo Cruz executarão obras de Seixas, Corelli, Mozart, Camerini e Tschaikowsky.

Mais um concerto gratuito

A banda de musica da Guarda Nacional Republicana efectua, ás 14 horas, de amanhã, no Pavilhão dos Desportos mais um concerto gratuito sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio.

É o seguinte o programa: «6.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Occidente e Oriente», de Saint-Saens; «L'Arlesienne», de Bizet; «Finlandia», de Sibelius. A entrada é livre.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o sr. Newton Marques Lagoa dará informações acerca do inquérito feito pelo clube sobre «As relações entre compradores e vendedores».

Antes disso, pelas 11 e 30, haverá uma visita ás instalações gráficas onde são confeccionadas as listas telefónicas, com aparelhagem da mais moderna concepção, na Rua Sacadura Cabral, 26, no Dafundo.

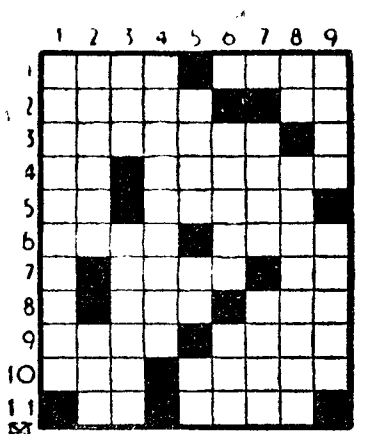
Desastre no trabalho

PEDRÓGÃO GRANDE, 18 — Na fábrica da viuva de Manuel Rodrigues (herdeiros) sita á Ponte de Pera, a dois quilómetros desta vila, quando o empregado Albano Pereira pretendia colocar uma correia na máquina com que trabalha, esta apanhou-lhe a mão esquerda, a qual ficou em péssimo estado, pelo que teve de receber tratamento, recolhendo depois a sua casa.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2226



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Guarda silêncio. 2 — Olmos. Campeão. 3 — Acções levianas, baseadas na vaidade. 4 — Popa. Osso da bacia. 5 — Sufixo que designa qualidade, estado. Instrumento para medir angulos. 6 — Oportunidade. Proprietária. 7 — Relva. Pronome reflexo. 8 — Progenitor. Ente. 9 — Caruagem. Unidade de força no sistema C G. S. 10 — Aqui está. Lugar determinado. 11 — Imperfeita. Atreva-se.

VERTICAIS: 1 — Mulher que lê o futuro pelas linhas da mão. 2 — Corrompe. Víscera. 3 — Ave pernalta. Arrependida. 4 — Modificam os costumes. 5 — Tulha para conservação de forragens verdes. Lobriguei. Poeira. 6 — Até agora. Ofereço. 7 — Parto. Afirmações. 8 — Além. Permite. 9 — Nojo. Distraído.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2225

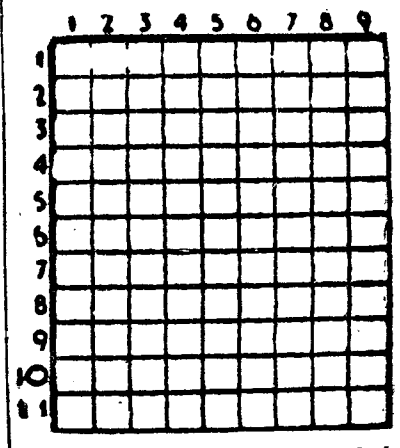
HORIZONTAIS: 1 — Mim. Em. 2 — Adornam. 3 — Reclamo. 4 — Lei. 5 — Cremadas. 6 — Ovada. 7 — In. Cuida. 8 — Sor. 9 — OUVIR. Som. 10 — Preais. Dó. 11 — Ao. Raízes.

VERTICAIS: 1 — MAUS. Opa. 2 — Id. Censuro. 3 — Morar. Ove. 4 — Ré. É. CRIAR. 5 — Encimou. Ria. 6 — Mal. Avis. Si. 7 — MALDADES. 8 — Meada. Ode. 9 — Coisa Amos.

(Provérbio: OUVIR MAUS E CRIAR MALDADES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4272



HORIZONTAIS: 1 — Apaga. Ovários dos peixes. 2 — Lavrai. Velas do navio. 3 — Respeitara. 4 — Sapo do Amazonas. Troçava. 5 — Irmã. Verdadeiro. 6 — Quinhentos e um em romano. Símbolo químico do érbio. 7 — Semelhante. Fluído aeriforme. 8 — Ruim. Ovário dos peixes. Caminhar. 9 — Altares. Caule. 10 — Apre! Rio de Portugal. 11 — Saudáveis. Fechas as asas para desceres mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Sadia. Patroa. Além disso. 2 — Baleia. Folha de parreira. 3 — Eloquente. Cincho. 4 — Camareira. Elegantes. 5 — Pronome pessoal. 6 — Capa. Corridas de embarcações. 7 — Limpara com vassoura. Genro de Maomé. 8 — Apelido do colonizador português, primeiro governador de Sofala. Miscelanea. 9 — Apenas. Ice. Rilhes.

Solução do problema n.º 4271

HORIZONTAIS: 1 — Fá. Marco. 2 — Elba. Aoto. 3 — Ria. Gemi. 4 — Ia. Pareça. 5 — Assacou. 6—Adi. Mas. 7 — Ano. Pôs. 8 — Gerias. Lã. 9 — Lado. Par. 10 — Rada. Raça. 11 — Rasca. Os.

VERTICAIS: 1 — Féria. Ag. 2 — Alia. Anelar. 3 — Ba. Adorada. 4 — Má. Psi. Idas. 5 — Gás. Pão. 6 — Raeramos. Rã. 7 — Começas. Pã. 8 — Oticos. Laço. 9 — Au. Caras.

O Conselho de Segurança
continua dividido
em relação ao Congo

(Continuação da 1.ª página)

selho decidisse rápidamente acerca do projecto, por uma razão óbvia: inclui a implícita autorização ás Nações Unidas para que usem da força para impedir a guerra civil no Congo. Ora, é de prever que os Governos que reconheceram Gizenga e os seus colaboradores, como Governo legítimo, góstassem de o proteger contra uma acção militar que o poria em perigo grave.

Por isso, seria bom que as forças das Nações Unidas no Congo fossem autorizadas à estabelecer uma zona de segurança em volta de Stanleyville. Claro, que a moção indica que esta decisão só seria concretizada em ultimo caso. Mas é evidente que se destina a cobrir uma situação em que as tropas da O. N. U. seriam forçadas a abrir fogo contra as forças congolesas encarregadas de reprimir uma rebelião contra Kasavubu.

E' de certo modo, um paradoxo que as nações que pedem se proteja Gizenga, sejam as que retiraram os seus contingentes das forças das Nações Unidas no Congo, e acusam o comandante dessas forças e o próprio Hammarskjoeld de «colonialistas». Deve notar-se, porém, que o texto do projecto de moção não menciona o secretário-geral que, em regra, está encarregado de fazer executar as decisões do Conselho.

STEVENSON ACHA ACEITAVEL A MOÇÃO DA R. A. U.

O representante dos Estados Unidos, Adlai Stevenson, interrogado pelos jornalistas, á saída do Conselho de Segurança, declarou que o projecto de moção da R. A. U., Ceilão e Libéria, contém cláusulas que aprova, e outras acerca das quais «tem duvidas». «Todavia, o texto apresentado pode servir de base de negociação». Afirmou que sugerira ao grupo afro-asiático para fazer algumas modificações, acrescentando, em especial, novos pormenores. Entretanto, continuaria nos seus esforços para um desanuviamento geral.

Por seu turno, os círculos da Europa Ocidental consideram o projecto de moção inaceitável. — (F. P.).

KASHAMURA FOI LIBERTADO

LEOPOLDVILLE, 18. — Aniceto Kashamura, chefe do Governo provincial do Kivu, está novamente em liberdade, ao que anunciou o informador das Nações Unidas.

Kashamura havia sido levado na direcção de Stanleyville, na quarta-feira, escoltado por 40 polícias militares. A caravana foi detida por outros polícias militares vindos de Goma que a obrigaram a retroceder. Em Bukavu, Kashamura foi imediatamente solto, ao mesmo tempo que era ordenada a detenção de Gbenie, ministro do Interior do Governo central de Stanleyville, que viera á capital do Kivu para prender Kashamura. Gbenie foi maltratado pelos polícias militares, mas conseguiu colocar-se sob a protecção dos capacetes azuis, com a mulher e a secretária. — (F. P.).

O ECLIPSE TOTAL DO SOL
reproduzido em ovos de galinha...

ROMA, 18. — As galinhas italianas sentiram, especialmente, os efeitos do eclipse total do Sol... Um fenómeno idêntico ao que se observou com uma galinha de Carrara que, porque observou o eclipse, pôs horas mais tarde um ovo tendo na casca um «sol» rodeado de raios, foi registado em Grossetto e Acqui Terme. O desenho parece-se com um baixo relevo e é reproduz fielmente a imagem do eclipse total.

Os meios científicos fazem reservas a estas curiosas reproduções da imagem do eclipse. O dr. Pietro Bertolino, veterinário do Jardim Zoológico de Roma, declarou: «Não conheço qualquer precedente do género, e não estou habilitado a explicar o fenómeno cientificamente». No Instituto de Zoologia da Universidade de Roma, embora se admita ser conveniente proceder-se ao exame dos ovos, afirma-se que semelhante fenómeno «é impossível». — (F. P.).

A situação no Brasil
dos assaltantes do "Santa Maria"
definida pelo Governo de Jânio

(Continuação da 1.ª página)

suas compras. O presidente Quadros está firmemente decidido a não emitir um unico centimo novo, porque está convencido de que os efeitos de uma emissão fiduciária recaem directamente no povo».

A SITUAÇÃO DOS «REBELDES» DO «SANTA MARIA»

A propósito da política internacional, o ministro declarou que o presidente Quadros prometeu restabelecer as relações com a U. R. S. S. e cumprirá o prometido.

Depois, os jornalistas fizeram perguntas a respeito do caso do «Santa Maria», ao que o ministro da Justiça respondeu: «Os «rebeldes» da «Operação Dulcineia» são hóspedes do Governo brasileiro, e podem considerar-se em sua casa no Brasil, durante o tempo que quiserem. Mas o presidente também respeita as convenções internacionais».

OS FUNCIONÁRIOS PUBLICOS PASSARÃO A TRABALHAR

«Os funcionários ao trabalho», eis a nova decisão do presidente Jânio Quadros. A vassoura que escolheu como emblema da sua campanha eleitoral começa desde já a trabalhar. A sua primeira determinação diz respeito ao trabalho dos funcionários publicos, que têm, de agora em diante, de cumprir o horário, seja das 8 e 30 ás 11 e 30 e das 14 ás 18. Até agora, os serviços dos Ministérios e repartições apenas funcionavam das 12 ás 18 horas. Esta disposição vai contentar grande parte da população, mas deve descontentar os funcionários, que no antigo regime tinham em geral um segundo emprego, da parte da manhã, o que ajudava a equilibrar-lhes o orçamento.

«O meu Governo será rude e austero», anunciara o presidente Quadros. Começa-se, agora, a verificar que esta promessa está a ser cumprida. Os próprios militares não escaparam á «vassoura» que, para alguns vai ter o aspecto de uma guilhotina. Deu-se já ordem aos ministros da Guerra e da Marinha e chefe do Estado-Maior para reduzir o mais possível as despesas diplomáticas no estrangeiro, suprimindo, se necessário, todos os postos não essenciais.

O presidente Quadros decidiu acabar com os cargos de conselheiro militar na O. N. U., de adido militar e de Imprensa em Washington e de representante na Comissão Militar mista do Brasil na capital dos Estados Unidos. — (F. P.).

Impressões de Luanda

(Continuação da 1.ª página)

vens sombrias que alguns já avistavam no firmamento. O território de toda a província mantém-se em tranquilidade.

Os homens que consagraram vidas inteiras a arrotear o solo e a desenvolver o comércio nas localidades do interior não admitem, ou não querem admitir, a possibilidade de se registarem novas alterações da ordem.

Ontem, á tarde, estivemos de novo nos muceques, que percorremos tranquilamente, detendo-nos perante o colorido espectáculo do mercado. Nenhuma hostilidade os semblantes dos indígenas deixavam transparecer.

De todos os contactos que tivemos com personalidades responsáveis de diversos sectores da vida angolana apurámos que unanimemente eles repudiam as cabalas que foram postas a correr ainda que lamentem o descontrôle da população civil, que inegávelmente sucedeu aos actos de terrorismo, como fruto irreprimível da perturbação gerada.

O sr. dr. Silva Tavares, governador de Angola, diz que as forças armadas deram provas de um incontestável aprumo.

Ao Palácio do Governo chegaram inumeras felicitações, acompanhadas de palavras de confiança na autoridade e no futuro lusitano de Angola.

Quanto ao caso dos jornalistas estrangeiros, as entidades que superintendem em questões de informação declaram-nos que eles deram provas de unilateralidade nos telegramas que enviaram, pelo que se viram na obrigação de lhes controlar os textos que pretendiam mandar para os seus jornais, contendo aquilo que nos afirmam constituir um acervo de inexactidões.

Segundo nos garantem, os boatos que davam como certa a greve dos pretos não têm o menor fundamento, pois os operários indígenas jamais abandonaram as suas ocupações diárias.

Observámos os negros e as negras empregados em estabelecimentos fabris e empresas industriais, quando do seu regresso aos muceques, por volta do entardecer. Nenhuma aversão ou sinal de rancor neles se pressente.

Aliás, o sr. dr. Silva Tavares declarou que entendeu desnecessário vigiar-lhes os movimentos, á hora do recolher.

Há, evidentemente, certas cautelas, e todos se deitam mais cedo do que era habitual: lá têm as suas razões, porque de noite todos os pretos são pretos... De resto, como já ontem tivemos ocasião de ver, a partir das 19 horas toda a vida nos muceques começa práticamente a esmorecer. E' um estranho mundo que adormece.

FERNANDO SOROMENHO

DOIS HOMENS
atropelados por um automóvel

Recolheram á sala de observações do Hospital de São José o primeiro em estado grave, Zacarias Leitão Monteiro, de 45 anos, caixeiro de praça, morador na Travessa de Campolide, 29-2.º-Esq.º, e Fidelino António da Silva, de 46, mecanico, residente na Rua de São José, 154-3.º, os quais foram atropelados por um automóvel, nesta ultima artéria, e sofreram fracturas das pernas.

RESERVAS DA A. F. L.

O Sporting é virtual campeão

Sporting, 7-Estoril, 1

SPORTING — Balacó; Alexandre e Pedro Gomes; Casaca, Alexandre Baptista e Ferreira Pinto; Carlos Manuel, Vadinho, Monteiro, Aleixo e João Baptista.

ESTORIL—Carvalho; Ferreiro e Américo; Leitão, Martins e Palmiro; Matos, Pinto, Félix, Lino e Rodrigues.

Durante a primeira parte, o Sporting desfrutou de vantagem técnica e territorial, mal compensada com um unico tento, aos 11 minutos, de Vadinho. Ao intervalo, 1-0.

Na segunda parte os «leões» intensificaram o domínio e fizeram mais seis golos por Casaca (aos 13 e 38 minutos), J. Baptista (aos 17), Vadinho (aos 20), Aleixo (aos 22) e Carlos Manuel (aos 43). O Estoril fez o ponto de honra, por Félix (aos 25 minutos).

Belenenses, 8-Alhandra, 0

BELENENSES — Fidélio; José e Nuno; Medeiros, João e Moreira; Potengy, Dimas, Aurélio, Carvalho e V. Silva.

ALHANDRA — E. Santos; Marciano e Chico; Artur José, Vítor Bloca e Fernando; Calçada, Quim, Amaral, Agostinho e João Bloca.

Na 1.ª parte, os «azuis» dominaram, fazendo três golos, sem resposta. Da sua marcação se encarregaram Carvalho, João, de grande penalidade, e Medeiros, aos 4, 22 e 32 minutos. Ao intervalo, 3-0.

Na 2.ª parte, os Belenenses passaram a dominar com maior clareza, elevando a conta para 8-0, com tentos de Vítor Silva (2), Cravo (2) e Carvalho.

Atlético, 3-Olivais, 0

ATLETICO — C. Alberto; Ferreira e Nunes; Candeias, Alcides e Pereira Correia; Diamantino, Ernani, Amador, Tourais e Cilá.

OLIVAIS — Evaristo; Mordido e Pinho; José, Guerreiro e Francisco; Bento, Silva, Runa, Carvalho e Humberto.

Na primeira parte a luta decorreu equilibrada, mas sem interesse de maior. Aos 36 minutos, Ernani fez um golo com remate que roçou num adversário. Ao intervalo, 1-0.

Na 2.ª parte o Atlético continuou a ser a melhor equipa e fez mais dois golos, por Amador, aos 8 e aos 15 minutos.

Torriense, 1-Benfica, 10

TORRES VEDRAS, 18 *(Pelo telefone)*—Jogo no campo das Covas, arbitrado por Ilídio Carpo. Os grupos formaram:

TORRIENSE — Ferreira; Raul e Humberto; Olmedo, Narciso e C. António; Simões, Belchior, Portas, Cecílio e João.

BENFICA—Ramalho; Sidónio e Artur; Humberto, Pinto e Inácio; Moreira, Jorge, Torres, Mendes e Espírito Santo.

A primeira parte foi de domínio do Benfica que fez cinco golos por Mendes (2), Torres (2) e Jorge, contra um do Torriense, da autoria de Belchior. Ao intervalo, 1-5.

Na segunda parte, os «encarnados» fizeram mais três golos, todos da autoria de Torres (3), Pinto e Jorge. No final, portanto, Torriense, 1-Benfica, 10.

Oriental, 4-Sacavenense, 1

ORIENTAL — Arnaldo; Brás II e Adolf; Cordeiro II, Correia e Carvalho; Guerreiro, Justino, Fausto, Vasco (Barreiros) e Honório.

SACAVENENSE — Pratas; Chorrilha e Abreu; Belmiro, Vaz e Rui; Hipólito, Rocha, Macedo, Marques e Jaime.

Os donos do campo dominaram nos primeiros 45 minutos, marcando quatro golos, por Vasco (aos 28 e aos 30 minutos — este de «penalty»), Fausto (aos 32) e Branco (aos 42); o golo dos visitantes foi marcado por Rocha (aos 28).

Na 2.ª parte, Morato substituiu Arnaldo na baliza do Oriental. A luta manteve as suas características e não se marcaram golos.

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Domingo

PRATOS DO DIA

Lampreia á moda do Minho
Paelha á Valenciana
Pato com arroz no forno á Portuguesa

Reserve a sua mesa

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

Apresenta diáriamente e a qualquer hora o seu famoso prato regional

AÇÔRDA DE SAVEL À RIBATEJANO

especialidade classificada para representar o Ribatejo no Concurso de **Cozinha Portuguesa na R. T. P.**

Brevemente: Torricado á Campino, outro prato genuinamente português

Todos os Sábados — Domingos e Feriados — Almoços Regionais com Ranchos Folclóricos e Chás Dançantes

(15 ANOS)

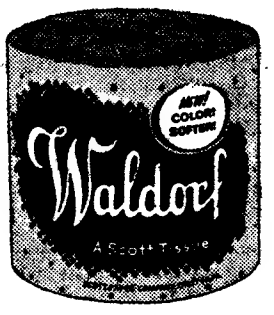
TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo



"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

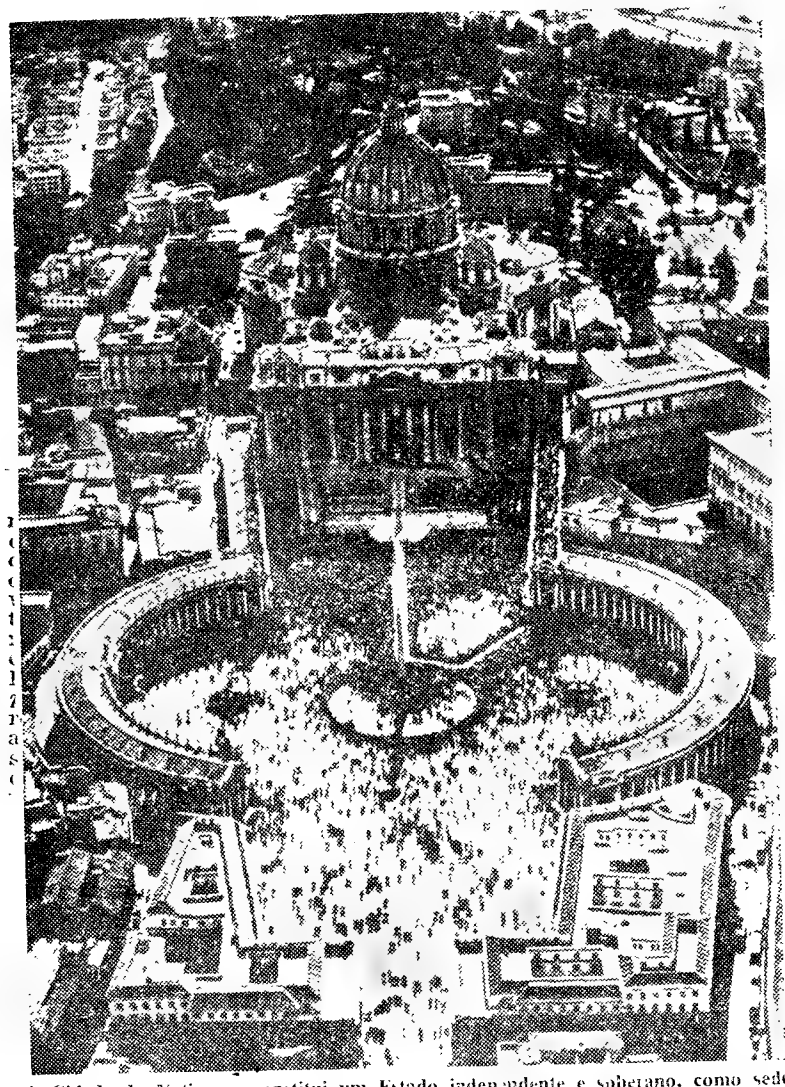
Diz-me como fumas... dir-te-ei quem és

NÚMERO 136
18 DE FEVEREIRO DE 1961

magazine

O Vaticano vai ter Marinha própria

João XXIII será o seu almirante



A Cidade do Vaticano, constitui um Estado independente e soberano, como sede temporal da Igreja Católica. As suas fronteiras espirituais abrangem, contudo, os continentes e os mares, e por isso o Estado Pontifício vai ter a sua Marinha privativa

A Cidade do Vaticano, sede temporal da Igreja Católica, é, como se sabe um Estado independente e soberano. Abolidos os Estados Pontifícios, em 1870, o Papa decidiu considerar-se prisioneiro do Vaticano, situação na qual ficaram os seus sucessores, até que os Acordos de Latrão, firmados em 1929, resolveram o litígio entre a Santa Sé e a Itália. Por esse tratado, o Governo italiano reconhecia a plena soberania e a independência territorial do Estado do Vaticano. Segundo a letra do mesmo instrumento, «a Itália reconhece a soberania da Santa Sé no domínio internacional como um atributo inerente á sua natureza, em conformidade com a sua tradição e com as exigências da sua missão no Mundo»; e também «a plena propriedade, o poder exclusivo e absoluto e a jurisdição soberana sobre o Vaticano, tal como está actualmente constituído, com todas as suas dependências e dotações, criando assim a Cidade do Vaticano para os fins especiais e com as modalidades que contém o presente tratado».

Encravado na cidade de Roma, o Estado do Vaticano inclui o palácio pontifício e seus jardins, além dos enclaves em território italiano: o palácio de São João de Latrão, basílica e museu, Santa Maria Maior, São Paulo Extra-Muros, palácio da Chancelaria, dentro da capital italiana, e a distância de vinte quilómetros, Castel Gandolfo, que é a residência de Verão dos pontífices.

E' um Estado minúsculo, de exígua extensão territorial, mas cujo soberano governa espiritualmente o império cristão, que se amplia a todas as partes do Mundo, onde a influência do Papa se exerce sobre todos os católicos — portanto um Estado sem fronteiras.

Contudo, a existência tangível desse Estado independente e soberano implica uma estrutura e uma organização, com as suas leis e os órgãos executivos, económicos, administrativos, de segurança, etc., os quais se vão adaptando ás exigências de cada época, evoluindo e ampliando-se, consoante as necessidades próprias e os interesses da comunidade dispersa por todos os continentes.

Pio XII lançou a ideia

A's necessidades do Estado do Vaticano corresponde uma complexa rede de organismos diversos que lhe garantem a autonomia e os meios de exercer a soberania espiritual na amplitude dos domínios da Igreja Católica, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o seu apostolado em todos os continentes. Com o objectivo de maiores possibilidades de acção, garantindo, ao mesmo tempo, um eficiente aprovisionamento dos elementos indispensáveis á vida e ás actividades do Estado Pontifício, tomou Pio XII a iniciativa de criar a Marinha do Vaticano, a qual vai ter a sua efectivação pelo seu sucessor, o Papa João XXIII, cujo espírito inovador se assinala em reformas e iniciativas de carácter progressivo. Além disso, o actual pontífice surgiu como que predestinado para execução dessa tarefa, o empreendimento de proporcionar uma Marinha própria do Vaticano, pois as profecias de São Malaquias inculcam-lhe o nome de João.

(Continua na ultima página)

O modo de pegar no cigarro indica a personalidade do fumador

O gesto é infinitamente mais eloquente que a palavra. Através dos movimentos, o Homem releva-se a si próprio de uma forma inequívoca. A palavra é arma ideal da mentira, mas todo o falseamento é impossível quando cabe ao corpo a função expressiva.

Assim se entende que em todas as suas atitudes, mesmo nos que a vida quotidiana tornou já mecanicos, o Homem denuncie uma personalidade que, por vezes, até quer esconder. Para o observador avisado, o andar, as maneiras de comer, a gesticulação empregada nas discussões, etc., são indícios precisos e concretos para a definição dos caracteres.

O mesmo acontece com o modo como o leitor fuma. Esses simples e despreocupados movimentos de tirar um cigarro do seu maço, o acender, e o sucessivo levar do cigarro á boca para saborear o tabaco preferido, testemunham também, de forma insofismável, a sua personalidade.

Nas imagens que publicamos, o leitor encontrará, talvez, a sua maneira de fumar e constatará, então, que ela é o bastante para dizer aos seus semelhantes qual a característica fundamental do seu

AGRESSIVO, mas capaz de um entendimento

NERVOSO: A forte pressão do polegar sobre o indicador revela também um carácter amistoso

INDEPENDENTE E PRECISO, de uma meticulosidade quase irritante

SENSÍVEL denunciando um forte gosto e, por vezes, um certo snobismo

O muito e o pouco

Naqueia tarde, o Julio chegou ao pé da mãe e disse assim :

— Minha mãe, posso ir dar uma voltinha ?

— Podes.

— E a mãe dá-me algum dinheirinho ?

— Para quê ?

— Não sei . Para qualquer coisa que me apeteça...

— Está bem. Toma lá três moedas

— Só três !

— Agora não posso dar-te mais.

Julio guardou as três moedas e saiu. Não estava nada contente. Primeiro, a ideia de ir dar o seu passeio sozinho enchera-o de alegria. Mas as três moedas tiraram-lhe a boa disposição. Tinha pensado que a mãe lhe daria pelo menos, dez moedas. E dizia para consigo :

— Ora ! O que vou eu fazer com três moedas ? Nada !...

De testa franzida, muito contrariado, Julio nem reparou no seu amigo Alberto que, ao fim da rua, lhe acenava e corria para ele. Alberto vinha radiante. E gritava-lhe :

— Julio ! Julio ! Onde é que vais ?

— Dar uma volta... Por aí... — respondeu Julio sem se entusiasmar.

— Vou contigo.

— Pois sim...

E os dois amigos continuaram, lado a lado.

Alberto, que não escondia a sua alegria, estendeu ao companheiro um cartuchinho, e ofereceu :

— Queres ?

— O quê ?

— Castanhas assadas. Comprei-as agora mesmo. Quentinhas ! Uma delicia.

Comendo as castanhas e conversando, os dois rapazinhos chegaram ao jardim.

— Trazes o teu pião ? — perguntou Alberto.

— Trago.

— Então, vamos jogar, queres ?

— Está bem.

— Mas primeiro acabamos o banquete.

— Qual banquete ?

— Olha — e Alberto mostrava ao amigo um dos seus bolsos cheios de pinhões

Julio, que era doido por pinhões, começou, finalmente, a rir :

— Saiu-te a sorte grande !

— Quase . — respondeu Alberto. A mãe deu-me três moedas. Fiquei mais contente ! Comprei uma moeda de castanhas, outra de pinhões, e dei a outra a um miudito que costumo encontrar, que eu acho muito engraçado, e que foi a correr comprar tremoços. Ein ? ! Sei ou não sei governar o dinheirinho ?

— Lá isso sabes — respondeu Julio apertando as três moedas que tinha no bolso, e que já lhe pareciam uma pequena fortuna. — Eu julgava que três moedas não chegavam para nada !

— A minha mãe diz — continuou Alberto — que o dinheiro é muito ou pouco conforme a gente o sabe governar ou não. E agora, alto ! Este cantinho é bem bom para o nosso jogo. Quem começa ?

— Começas tu — respondeu Julio alegremente. E, quando acabarmos, temos outro banquete. A minha mãe também me deu três moedas.

— Isto é que é sorte !

Os dois amigos puxaram dos piões e das baraças e principiaram a jogar naquela ruazinha bonita e sossegada do jardim, que fica ao pé do lago.

M. L.

A simples história
Deste simples caso,
Ocorreu-me agora
Por simples acaso.

Lá no meu «lugar»,
Por um prado raso,
Passava um burrico
Por simples acaso.

Achou uma flauta
— E a isto deu aso
Esquecê-la um pastor
Por simples acaso. —

Acercou-se a vê-la
O dito animal,
E soltou um sopro
Sòmente casual

Pela flauta, o ar
Acaso saindo
Fez soltar á flauta
Um som muito lindo

— Olá! — disse o asno
Não quero ouvir mais!
Vou ser grande autor
De árias burricais.

Sem nada aprender
Há muito animal
— E é esta a moral
A tirar do caso —
Que acerta uma vez
Por simples acaso.

(Foi também por acaso que encontrámos esta adaptação de uma poesia de D. Tomás de Iriarte, poeta espanhol do século XVIII).

Vá de roda, siga a roda !

Eu vivo em Lisboa, onde gosto muito de estar. Chamo-me Maria Alzira e tenho 11 anos

Estou no Liceu, gosto muito, mas quando não há aulas fico satisfeita e faço desenhos na sebenta.

Ora agora vou contar uma anedota. Ela aqui vai:

Um rapaz pede dinheiro ao pai.

— Ó pai, dê-me vinte escudos!

— Dez escudos? Para que é que tu queres os cinco escudos? Toma lá vinte e cinco tostões, e dá metade ao teu irmão!

MARIA ALZIRA

*

Este ano o Menino Jesus trouxe-me muitos brinquedos, mas, do que mais gostei, foi de uma bicicleta.

Este ano o meu presépio estava muito lindo, ajudaram-me a fazê-lo os meus companheiros da escola.

Estou ansioso que abra a pesca no Rio Minho, que é no dia 15 de Fevereiro.

Eu gosto muito de lampreia e nesta região existem muitos pesqueiros do lado de Portugal e do lado de Espanha. Também se pescam sáveis e salmões.

FERNANDO ANTÓNIO
(9 anos e 4 meses)

Oiçam lá estas!...

A visita bate á porta e Clarinha vem abri-la:

— Olá, Clarinha. A tua mãe está em casa?

— Não minha senhora. Saiu.

— Que pena! E quando volta?

— Ai, isso não sei. Mas espere aí um bocadinho que eu vou perguntar-lhe.

*

A senhora D. Fagundes, que não deve nada á beleza, foi visitar uma amiga e encontrou uma das meninas da casa a chorar.

— Não chore, menina linda, diz-lhe a senhora D. Fagundes ameigando a pequenina. Chorar torna feias as caras bonitas.

— Nesse caso a senhora já deve ter chorado muitas vezes.

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA — **Sou viuva, vivo com o meu unico filho, já homem. Sempre nos demos bem, temos sido muito companheiros, mas, há um tempo, o meu filho começou a tornar-se diferente. Ele, que me pedia conselho para todas as suas decisões e me contava todos os problemas da sua vida, há um tempo para cá cala-se, não me diz nada, é menos afectuoso e faz-me menos companhia. Não sei o que se passa nem compreendo por que motivo se tornou assim diferente para mim, que sou sempre a mesma para ele. E não sei como hei-de proceder.**

RESPOSTA — As mães principalmente quando têm um unico filho, tornam-se, muitas vezes, demasiado dominadoras, absorventes. E' possível que seja este o seu caso, minha amiga, mesmo que não tenha dado por isso. Tanto mais que, viuva todos os seus cuidados e carinhos se concentraram no seu filho.

Mas os anos passaram: o seu pequeno cresceu, já não é uma criança nem mesmo um adolescente; é um homem, sabe o que quer, tem vontade própria. Entende que não precisa de pedir conselhos a ninguém, e muito menos a sua mãe, cujos pontos de vista ele conhece muito bem, e talvez não se harmonizem, absolutamente, com os seus.

Como toda a gente, seu filho tem os seus problemas: uns que dizem respeito á sua profissão, outros ás suas relações com os amigos; outros, mais intimos, relativos á sua vida sentimental.

Suponha que ele está apaixonado, e que, por qualquer motivo, não deseja revelar os seus sentimentos seja a quem for; ou que já tomou uma decisão mas ainda não considera oportuno comunicá-la a sua mãe. São situações tão vulgares quando se é novo não é verdade?

Por outro lado, ele sabe que a mãe o observa, está atenta a todos os seus gestos e palavras, esperando as suas confidências porque já compreendeu que se passa qualquer coisa de novo e importante — e fica contrariado, enervado, de mau humor. Evita-a. Fecha-se.

Que atitude deve a minha amiga tomar? A da maior paciência e discrição. Não o interrogue, não o importune. Ele compreenderá a sua delicadeza e ficar-lhe grato. Vele pela sua saude, proporcione-lhe os cuidados e o bem-estar habituais e a situação resolver-se-á em breve. Um dia, ele contar-lhe-á o que o preocupa, as suas decisões ou indecisões. E' preciso que, nessa altura o saiba ouvir com terna solicitude sem comentários nem censuras que poderão comprometer irremediávelmente a aproximação que seu filho procura.

Talvez o que ele tem a dizer-lhe lhe cause uma grande alegria; manifeste-a. Mas se lhe causar decepção ou contrariedade, pense antes de falar. Procure compreender. E lembre-se que seu filho é um homem com vontade, mentalidade, temperamento próprios e que não pode pautar a vida dele pela sua, por muito que a admire, ame e respeite.

TELMA

Os cientistas norte-americanos procuram defender o algodão dos insectos

A fim de «matar á fome» os insectos prejudiciais que pululam nos campos de algodão, cientistas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos conseguiram obter uma variedade da planta que apenas produz nectar nas flores.

Efectivamente, os algodões das regiões montanhosas segregam diversas porções de néctar pelas folhas e brácteas (pequenas folhas que nascem com a flor).

Conseguindo uma variedade de plantas que apenas produz pólen nas flores, os insectos que, geralmente, acorrem em busca de alimento não serão atraídos e deixarão de pôr os seus ovos nas plantas de algodão, que se desenvolvem em vorazes e nocivas larvas, já que, como é evidente, o pólen das flores só as pode alimentar durante uma parte do ano

O néctar chamado «extrafloral» tem origem nos «nectários» — órgãos semelhantes a glandulas, geralmente situadas na nervura central da parte inferior da folha — e aparece desde a Primavera ás primeiras geadas de Outono. Comparando as variedades vulgares de algodão com as chamadas «sem-néctar» vê-se que estas apresentam uma percentagem muito menor de parasitas.

Os principais responsáveis por estas experiências são os genetistas C. L. Rhyne e J. R. Meyer e os entomologistas M. L. Lukefahr e D. F. Martin. Cooperam no projecto as Estações Agricolas Experimentais do Mississipi, Carolina do Norte e Texas.

Os resultados que os novos algodões darão no cultivo: talvez os parasitas mais fortes se vão alimentar de outras plantas e regressem aos campos de algodão para pôr os seus ovos: mas há a possibilidade de serem mais fortemente atraídos pelas outras plantas em flor, e fiquem junto da sua nova fonte de alimentos.

Um dos novos algodões ainda, como se vê, em periodo experimental não apresenta nectários «extraflorais». Uma segunda variedade tem-nos apenas nas folhas e uma terceira apresenta apenas um nas folhas, que geralmente não funciona. Os nectários das brácteas estão ausentes de todos os tipos.

Restaurante típico
Coruche - Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e tandanguistas da região

(6 anos)

O que é o quiproquó

Qualquer dicionário corrente dá a sucinta definição da palavra quiproquó: *«Do latim* quid pro, e quo. *Engano que consiste em se tomar uma coisa por outra: muitas comédias se baseiam em quiproquós». Na síntese de Candido de Figueiredo: «Acto de confundir uma coisa com outra. Equívoco. Facécia, resultante de um equívoco. (Do latim* qui+pro+quo, *ablat. de* qui)».

Pertence, contudo, o termo á linguagem farmacêutica, e lê-se no «Dicionário de Termos Farmacêuticos», em anotações do médico filólogo brasileiro dr. Pedro A. Pinto:

«Qui-Pro-Quo — Livro que existia nas farmácias, índice das relutancias que deviam substituir as receitadas pelo médico, quando a farmácia não as possuia, substancias vicárias. Na linguagem de Farmácia está a expressão esquecida. No falar comum, é ouvida, com frequência, como engano, mal-entendido, equívoco...».

Do prof. José Pedro Machado no «Dicionário Etimológico»:

«O emprego frequente de qui pro quo no sentido de «erro cometido num remédios» na linguagem dos boticários nos séculos XVII e XVIII, foi decisivo na difusão desta locução tornada vocábulo».

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Os remédios que não são remédios...

Uma palavra estranha, esta do *placebo*. De origem latina, significa á letra «eu agrado» e durante alguns séculos foi empregada como sinónimo de adulação. Em 1811, porém, a Medicina gostou dela e passou a utilizá-la desde aí com uma frequência que não cessa de aumentar. Ao princípio, definia-se o *placebo* como um «medicamento mais para agradar ao doente do que para beneficiá-lo». Hoje em dia, o termo *placebo* tem um significado mais lato e não se aplica apenas ás drogas receitadas para satisfazer o desejo de um indivíduo que quer por força um remédio... No entanto, o *placebo* autêntico é qualquer coisa que parece um remédio e sabe a remédio sem que possua algum efeito farmacológico benéfico ou nocivo. E' constituido quase sempre por uma substancia inerte, como o sal de cozinhas, o talco, a lactose, em comprimidos, em xarope e até em injecção. Mas o estranho mistério dos *placebos* reside no facto de, apesar de cientificamente inactivos, melhorarem muita gente, chegando a competir, em bons resultados, com medicamentos de acção comprovada. Tudo isto porque a mente humana é fácilmente humana é fácilmente influenciável e capaz de poder influenciar muitas doenças.

Nos ultimos anos, dezenas de cientistas têm recorrido aos *placebos* nas suas experiências, pois eles ocupam lugar imprescindível na avaliação de um novo medicamento. Convém no entanto frisar que esta técnica não é nova e já em 1746 o médico escocês James Lind recorrera aos *placebos* para provar a eficácia dos limões e das laranjas no tratamento do escorbuto. Nessa época, o escorbuto era uma ameaça constante para os marinheiros e, empíricamente, afirmava-se que o sumo dos citrinos evitava ou curava aquela doença. O dr. Lind resolveu estudar científicamente o problema e escolheu 12 marinheiros doentes, dividindo-os em 6 grupos de 2. 5 grupos foram designados como testemunhas e receberam remédios inócuos (?) ou seja *placebos* (cidra, ácido sulfurico diluido, água do mar, vinagre e uma mistura de mostarda, alho e rabanete...). O 6.º grupo tomava porém as substancias cuja eficácia terapêutica se pretendia demonstrar, ou seja, sumo de laranjas e de limões. A experiência resultou óptimamente: os marujos dos grupos dos *placebos* continuaram com o escorbuto e os dois que tomavam todos os dias o sumozinho dos citrinos melhoraram ao fim de uma semana! E foi tal a força do argumento que a Armada britanica passou a administrar diáriamente aos seus servidores sumo de laranja ou sumo de limão.

Claro que os cientistas modernos aperfeiçoaram a técnica, tendo em conta a armadilha perigosa representada pelo que eles designam por efeito do *placebo*. Na verdade, mesmo quando se administra uma substancia inerte ou ineficaz, «o doente pode melhorar e isto porque se auto-sugestiona atribuindo efeitos curativos quer ao *placebo*, quer ao médico, quer ainda ao próprio ambiente hospitalar». Para evitar esta e muitas outras armadilhas, os investigadores que pretendem determinar o valor de um novo medicamento rodeiam-se de diversas cautelas: o *placebo* e o medicamento a ensaiar são preparados exactamente da mesma forma, com o mesmo aspecto e o mesmo paladar. O médico que os administrará aos doentes recebe dois frascos iguais, numerados segundo um código que ele desconhece; por outras palavras, não sabe se está a dar a um doente o remédio a avaliar ou o inerte *placebo*. E, por sua vez, o doente, também não sabe se está a tomar o medicamento activo ou a substancia ineficaz. Este método que os anglo-saxões designam por «double blind» (duplamente ás cegas), visa a evitar, pois, a auto-sugestão do doente e os falsos entusiasmos do médico.

Mas o caso não é tão simples como parece e, mesmo nos ensaios «duplamente ás cegas», o doente sugestiona-se e o *placebo* obra maravilhas... Sirva de exemplo a curiosa experiência feita em 1957 na Universidade de Cornell, com todos os cuidados da praxe. Um certo numero de doentes, com sintomas de ansiedade, irritabilidade e inquietação foram divididos em dois grupos. O primeiro recebeu comprimidos de um sedativo considerado nessa época «de uma eficácia extraordinária» e o segundo grupo tomava como *placebo* uns comprimidos da comezinha lactose. Escusado será dizer que a experiência era do tipo «duplamente ás cegas» e que ambos os grupos sabiam apenas que lhes iam dar um remédio que fazia bem... Resultados: a inerte lactose melhorou muito mais os sintomas nervosos dos doentes do que o «extraordinário sedativo».

Também no alívio das dores, os *placebos* ocupam lugar importante. Entre as centenas de experiências que o demonstram, é bem curiosa a do professor Tellinek, da Universidade de Yale. Num grande hospital daquela localidade, combinou-se, sem os doentes saberem, dar-lhes sempre que se queixassem de dores de cabeça um vulgar comprimido de lactose em vez da habitual aspirina. Pois bem: em 199 indivíduos, 119 (60 %) ficaram completamente aliviados!

Não são apenas as virtudes curativas, a unica medida dos ilimitados poderes do *placebo*. Este também serve para desfazer certas crendices e certos preconceitos. Nunca nos esquecerá o ensaio feito há anos sobre o café e a sua «faculdade» de tirar o sono, atribuida por muitos á cafeína. Um grupo de voluntários, antes de ir para a cama, bebia uma chávena de café, que de café só tinha o nome, pois era um líquido á base de água, de um corante e de uma essência, de modo a assemelhar-se ao café. Outro grupo, porém, bebia um líquido diferentíssimo do café, mas que afinal continha uma proporção notável de cafeína. Resultado: os que beberam o soluto de cafeína dormiram como justos e os dos «falso café» passaram a noite a contas com a insónia!...

Também são frequentes os casos das pessoas que dizem não poder suportar este ou aquele medicamento porque sentem dores de cabeça, palpitações ou violentas cólicas. Quando, em vez do «acusado» lhes é dada uma pilulazinha de lactose, experimentam as mesmas dores, as mesmas palpitações, as mesmas cólicas...

O *placebo* é ainda um mistério que 20 anos de experiências intensas não conseguiram elucidar. Como muito bem diz o dr. Berton Roueché «é obscura a natureza da alquimia cerebral que permite ao espírito crédulo transformar a ilusão em realidade». E o tão falado *placebo* mesmo que não tivesse outras propriedades possuiria esse incontestável condão de demonstrar que um doente não é apenas um conjunto de sintomas mas um «ser pensante» e que a Medicina, além de ciência, é e será uma arte!

A perna curta

Embora pareça impossível, um médico inglês, o dr. Nichols, acaba de demonstrar que 7 % dos indivíduos têm uma perna mais curta do que outra, sem que isso lhes provoque qualquer incómodo. No entanto, em muitas pessoas, tal diferença de comprimento provoca um conjunto de queixas designadas pelos especialistas como *síndrome da perna curta:* dores nas costas e dores na perna. As dores nas costas aparecem gradualmente, começando só no fim da adolescência ou no início da idade adulta e podendo ser precipitadas pelos esforços adicionais do serviço militar ou por um pequeno traumatismo, por exemplo ao erguer um objecto pesado.

O tratamento da perna curta consiste no uso de um sapato apropriado e terá tanto mais êxito quanto mais jovem for o indivíduo. Por isso o dr. Nichols aconselha a medição das pernas antes da adolescência, para evitar muitos sofrimentos futuros...

Para as picadas venenosas

Um médico português, o dr. Alberto Ramos de Magalhães, descreveu um curioso método de tratamento das picadas venenosas de «Peixe Aranha» e de outras análogas. Estas picadas provocam dores intensas e demoradas e, até agora, um dos muitos tratamentos «populares» consistia na aplicação de uma ponta de cigarro acesa no local da picada, o que além de bárbaro é perigoso, por provocar queimadura que requer muitos dias de cuidados. Em certos países os médicos utilizam um método também bastante penoso que consiste em mergulhar a zona da picada em água com gelo durante 2 a 7 horas.

O método do dr. Magalhães é extremamente simples e consiste na aplicação de um jacto de cloreto de etilo sobre o local da picada. O alívio das violentas dores é quase imediato e definitivo. O «Peixe Aranha» abunda no Mediterraneo e no litoral atlantico da Europa e é temido pelas razões invocadas. O método do dr. Ramos de Magalhães decerto terá grande interesse em diversos países e tudo leva a crer que poderá ser também aplicado com êxito ás picadas de escorpiao ou de outros animais igualmente maléficos.

AS REGRAS DE OIRO DA ARTERIOSCLEROSE

O dr. Irvine Page, enunciou há pouco as regras que permitem a um doente viver normalmente com a «sua» arteriosclerose:

1 — **Evitar os excessos de todos os géneros, sem, no entanto, restringir seja o que for...**

2 — **Saiba o que são os ataques cardíacos, mas, no entanto, não os receie.**

3 — **Se tiver peso em excesso, faça por perdê-lo: coma menos pensando que um dia poderá comer mais.**

4 — **Se os seus pais ou avós tiveram arteriosclerose ou se no seu sangue a quantidade de colesterol aumentar deve consultar imediatamente o médico.**

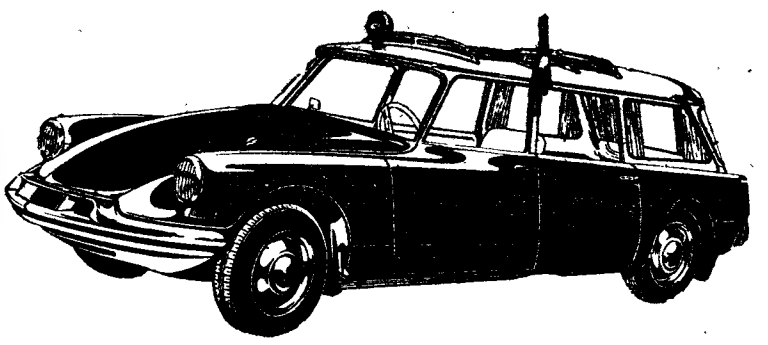
5 — **Se a pressão arterial estiver elevada, consulte também o médico.**

6 — **Reduza a quantidade de gorduras animais na sua alimentação e substitua-as por gorduras vegetais.**

7 — **Faça exercícios leves com regularidade.**

8 — **Aceite os embates da vida e viva com a calma de quem pode viver eternamente...**

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.



Uma ambu'ância concebida *e construida especialmente* para transportar doentes em condições de conforto absoluto

O desenvolvimento que a ciência médica atingiu nos nossos dias permite as maiores esperanças no aumento constante do bem-estar da Humanidade.

Todos os dias equipes de investigadores, no mundo inteiro, trabalham para melhorar as condições das operações e diminuem, cada vez mais, os limites ainda autorizados na véspera; os equipamentos cirurgiões, as salas de operações, os meios de anestesia e de reanimação são verdadeiramente maravilhosos.

No entanto, há uma fase de extrema importancia, antes do doente entrar na sala de operações: é o transporte, desde o seu domicílio ou do local de um acidente, até ao Hospital ou á Clínica.

Até agora, esse transporte era quase sempre prejudicial muitas vezes de maneira grave, para o estado de saude do doente ou do ferido, porquanto, embora fosse realizado com rapidez, o que é indispensável, não era infelizmente sem que houvesse solavancos e choques. Muitas vezes esse transporte brutal era um verdadeiro martírio para o doente e, nos casos de acidentes, era o responsável pelo agravamento do estado do doente.

Existe agora uma Ambulancia concebida e construida especialmente para transportar os feridos ou doentes, em condições de rapidez e de conforto absolutas.

Trata-se da Ambulancia CITROEN, de suspensão hidropneumática, conforme se pode ver na gravura acima.

A mais bela e apaixonante biografia de VAN GOGH

Uma profunda e completa interpretação da existência dramática do genial pintor

A VIDA TRÁGICA DE VAN GOGH

por

IRVING STONE

colecção Dois Mundos

LIVROS DO BRASIL

TROCA DE FILHOS E TROCA DE NOMES

O caso não é inédito, mas, nunca perde interesse, dado que não é vulgar.

Duas senhoras deixaram a maternidade com os respectivos filhos, nascidos no mesmo dia, lam orgulhosas.

Mas, no seu íntimo, instalou-se uma cruel suspeita — que os filhos haviam sido trocados.

Quando cresceram, cada um dos rapazes, tinha as características da outra família. Fizeram-se análises da classe de sangue e confirmou-se a suspeita das duas mães.

Otto e Tito

Dois irmãos trocaram de nomes. Agora Otto é Tito e Tito é Otto.

A história é bastante curiosa...

Otto Balindg, descendente de alemães, casou-se com uma descendente de italianos. Ao seu primeiro filho chamaram Otto, como o pai, e ao segundo puseram o nome italiano de Tito.

Os anos passaram e Tito desenvolveu-se como um alemão loiro e musculoso. Em contrapartida, Otto, seu irmão, era moreno, mais baixo e magro.

O contraste era nítido e por isso os nomes não se ajustavam ás determinantes físicas. Deste modo, os pais (isto passou-se nos Estados Unidos) resolveram trocar os nomes aos filhos.

NA CIDADE DO VINHO
evocada pela «Bíblia» nunca faltava a água

Gibeon, a famosa Cidade do Vinho das terras patriarcais, de que fala a «Bíblia», era nos séculos VII e VIII antes de Cristo, notável pela florescente industria vinícola, afamada, também, pelo seu sistema de abastecimento de água, considerado uma das obras extraordinárias da engenharia na antiguidade.

Na região de El-Jib, na velha Palestina, a treze quilómetros ao Norte de Jerusalém, onde se situava a célebre Gibeon e onde existiram, através dos tempos, cinco cidades de evocação bíblica, vêm procedendo arqueólogos de vários países, sob a direcção do prof. James Pritchard, de Barkeley (Califórnia), a importantes investigações, nas quais tomam parte grupos de cientistas sob o patrocínio do Museu da Universidade de Pensilvania e da Escola Americana de Pesquisas Orientais em Jerusalém.

As escavações têm posto a descoberto ruinas que revelam curiosos e importantes pormenores da vida da célebre cidade há três mil anos, relacionados principalmente com as actividades desse grande centro vinícola. Entre outras relíquias de valor histórico, foram ali encontradas garrafas de vinho com inscrições na antiga linguagem fenícia, destinadas á exportação dos preciosos nectares que tinham fama por todas as paragens do Levante.

Cidade fortificada, o seu dispositivo de defesa civil, incluia o perfeito sistema de abastecimento de água, assinalado por Josué no «Antigo Testamento». Há poucos anos, haviam sido descobertos grandes reservatórios e uma piscina, abertos na rocha, á profundidade de cerca de vinte e oito metros. Sitiado o burgo, os habitantes podiam alcançar a água servindo-se de uma escada em caracol com setenta e nove degraus, sem se exporem aos ataques do inimigo fora da cinta de muralhas que tornava Gibeon inexpugnável.

Toda essa gigantesca obra de engenharia está já completamente a descoberto, bem como restos de monumentos que remontam ao século XII antes da nossa era, quando a Cidade do Vinho atingira o esplendor, num dos períodos mais fulgurantes da sua história.

O impossível acontece

O tio apareceu...

Um psiquiatra levou mais de um ano em curar um doente que tinha uma ideia fixa: ser herdeiro de um «tio da América».

Ao ser-lhe dada alta, no dia seguinte (isto passou-se em Praga) saindo da clinica, o ex-doente recebeu um telegrama, anunciando-lhe a morte de um tio que lhe deixava no testamento a herança de 100 000 dólares.

Ignora-se se o psíquatra entrou, a seguir, numa clinica...

Dois comilões

Pai e filho enfrentaram-se num duelo. Não se trata, porém, de um duelo, com armas, mas de um original combate gastronómico. Os dois, naturais de Roma, sentaram-se á mesa, com o aparato que a circunstancia justificava, e, sem mais delongas, devoraram dois cordeiros, 24 perdizes, 120 ovos e vários metros de salsichas. O papá, o «signor» Angelo Ghiattu, triunfou, com gaudio dos presentes, e justamente foi crismado como o «titã da mandíbula».

Prémio para não roubar

Um rapaz, internado num reformatório britanico, vai receber uma pensão de 10 libras semanais, sob a alegação de que sofre de uma doença incurável: ergofobia.

Os médicos, que deram á aversão ao trabalho aquele nome tão bizarro, declararam que a pensão de 10 libras permitirá viver sem que o rapaz esteja sujeito, constantemente, ao dilema de escolher entre o trabalho e roubar.

Só para os outros

Em Nova York...

Na cadeia morreu Danny Abrearn, autor de um livro intitulado «Como cometer um assassinato e fugir».

Danny Abearn estava condenado a prisão perpétua. E' que não pode fugir depois de atacar uma mulher, num quarto de hotel, e roubar-lhe 2500 dólares.

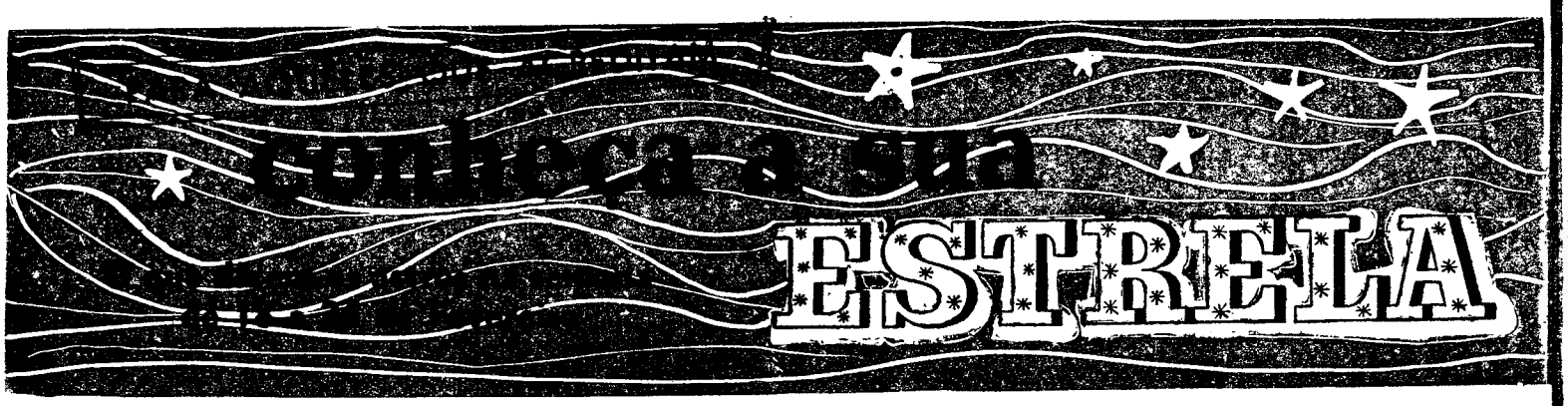
Sabia muito. Mas é para os outros...

Brincadeira trágica

Richard Mover, inglês, de 14 anos, está vivo por ser o ultimo de um grupo de quatro rapazes que se deitaram sobre os «rails», esperando a passagem do comboio, a fim de saberem quem tinha coragem de ser o ultimo a deixar a via logo que se aproximasse o comboio. Os outros três morreram, mas, ao serem os seus corpos empurrados pela locomotiva, atiraram para o lado o de Richard...

O carvão contra o petróleo

No intuito de aumentarem o consumo do carvão, os mineiros de várias povoações de Leicestershire (Inglaterra) combinaram não frequentar as tabernas, sociedades e estabelecimentos que possuam aquecimento a petróleo.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Os aspectos planetários prometem grandes satisfações sentimentais e de ordem material. Contudo, no que respeita á profissão, deve contar com algumas dificuldades pecuniárias. Não é o momento de hesitar em perspectivas de melhorar d situação. Empregue todos os esforços e tacto junto das pessoas que são suas colaboradoras. Seja paciente e faça por dominar os nervos e a susceptibilidade. Vida conjugal estacionária e tranquila. Saúde: má eliminação, fadiga visual. Dores de cabeça e lombares.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Traição da parte de associados ou separação. Campanha violenta de descrédito da parte dos inimigos e rivais (período demorado), conflitos e dificuldades devido a imprudências. Concepções filosóficas que visam altos estudos cientfficos. Relações com o estrangeiro e viagens de negócios financeiros de grande alcance. Saúde em plena forma, grande vitalidade e dinamismo. Com a entrada do Sol na casa XI os influxos serão mais favoráveis ás realizações dos projectos. Dia desfavorável: 19.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A espontaneidade dos Gémeos leva-os, por vezes, a falar mais depressa que o seu próprio pensamento dita; por isso, têm dificuldade de contornar o pensamento e voltar atrás, aconselha-se a que, antes de falar, pensem duas vezes, antes de abrir a boca, mastiguem bem as palavras, tanto mais que Mercúrio — o seu planeta — vai retrogradar. Devem fazer convergir todos os esforços sobre o objectivo que pretendam alcançar. Marte na casa II levá-los-á a fazer despesas exageradas. E' indispensável prudência. Saúde com momentos de depressão. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Será preciso ter muita paciência e tenacidade para atravessar este período difícil em que as tentativas podem ser frustradas. Não despreze os apoios que se lhe possam oferecer nos obstáculos financeiros. Vida sentimental com aventuras de pouca duração. Impossibilidade de viver a vida dos seus sonhos; desilusões dolorosas, decepções. Perigo de escândalo motivado por relações amorosas clandestinas. Conclusão favorável de processos ou litígios. Saúde regular. Dias favoráveis: 19 e 22.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Evite os conflitos que possam surgir inesperadamente, que podem perturbar-lhe as relações e acarretar-lhe complicações profissionais. Será melhor esperar por aspectos planetários mais propícios para novas iniciativas. Marte na casa XII pressagia sempre perseguições e inimizades ocultas. No interesse próprio, deve contemporizar e ser condescendente. Seja menos orgulhoso e mais magnânimo. A rigidez provoca decepções nos que o cercam. Saúde com grande nervosismo.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Não deve abalançar-se em projectos irrealizáveis por agora; as iniciativas correriam risco desfavorável para as finanças. As discussões violentas podem prejudicar as negociações. Procure ter sangue-frio e bastante serenidade com terceiros no meio em que trabalha. Faça por dominar a impaciência e o estado de nervos em que anda. Cuide do aparelho digestivo e do esgotamento nervoso. Passeios ao ar livre e puro serão salutares. Dia desfavorável: 19.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Período propício para iniciar e realizar os projectos ou contratos com associados, estreitar relações de amizade e de negócios. Notável actividade e êxito pecuniário. Grande expansão da personalidade em viagens. Os acontecimentos evoluirão rapidamente; precisa não perder a oportunidade de fazer valer os seus direitos. Não divulgue segredos profissionais. Saúde boa, mas rins sensíveis. Não faça excessos. Dia desfavorável: 14.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Período favorável ás acções imobiliárias e litígios entre parentes. Contudo, deve contar com hostilidades de terceiros, má compreensão ou má vontade. Deve usar de toda a diplomacia necessária para levar a bom termo os seus projectos financeiros. As possibilidades serão positivas se se mantiver realista e não se deixar arrastar pelo nervosismo. Não fatigue o sistema nervoso. As negociações nem sempre serão isentas de irritabilidade. Dia desfavorável: 21.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Notável actividade nos empreendimentos se souber aproveitar os aspectos favoráveis. Grande dinamismo com êxito junto de entidades oficiais ou altamente colocadas. Vida sentimental com grandes satisfações e vida conjugal harmoniosa, sem mudanças apreciáveis, se for compreensivo e afectuoso com o cônjuge. Pequenas deslealdades que sejam podem provocar cenas domésticas desagradáveis. Saúde boa se conservar uma actividade física proveitosa. Dia desfavorável: 19.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Com o Sol na casa da fortuna, aclara-se o rendimento dos negócios e tornam-se fáceis as transacções. Período sem grandes surpresas. Convém trabalhar com probidade e sentido das responsabilidades. A vida conjugal é que não será de toda a tranquilidade. Evite as discussões e disputas com o cônjuge e associados. Conjure toda a acção violenta na vida profissional. Economize a vitalidade dormindo o máximo que lhe seja possível para conservar o equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As viagens neste período não são favoráveis ás relações positivas. Falta-lhes objectividade, apesar da grande ambição que o domina. A sobreexcitação e aumento de irritabilidade podem levá-lo a ser agressivo. Corre o risco de cometer qualquer brutalidade por actos ou palavras inconsideradas. O Sol em Aquário dar-lhe-á ainda bastante energia e dinamismo para as actividades pessoais. Saúde com riscos de acidentes fisiológicos. Seja prudente com o coração. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Pressagia satisfações materiais e intelectuais. Vénus na casa da fortuna aumenta as finanças, sobretudo provenientes das artes e das letras. Surpresas agradáveis com amizades novas, grande optimismo e sociabilidade. Com a saúde precisa tomar precauções. Perigo de doenças complexas, difíceis de diagnosticar. Vida sentimental desfavorável nas relações com o sexo oposto, particularmente se for do sexo feminino o interessado. Evite as especulações na Bolsa. Dias desfavoráveis 19 e 21.

Breve história
da taquigrafia

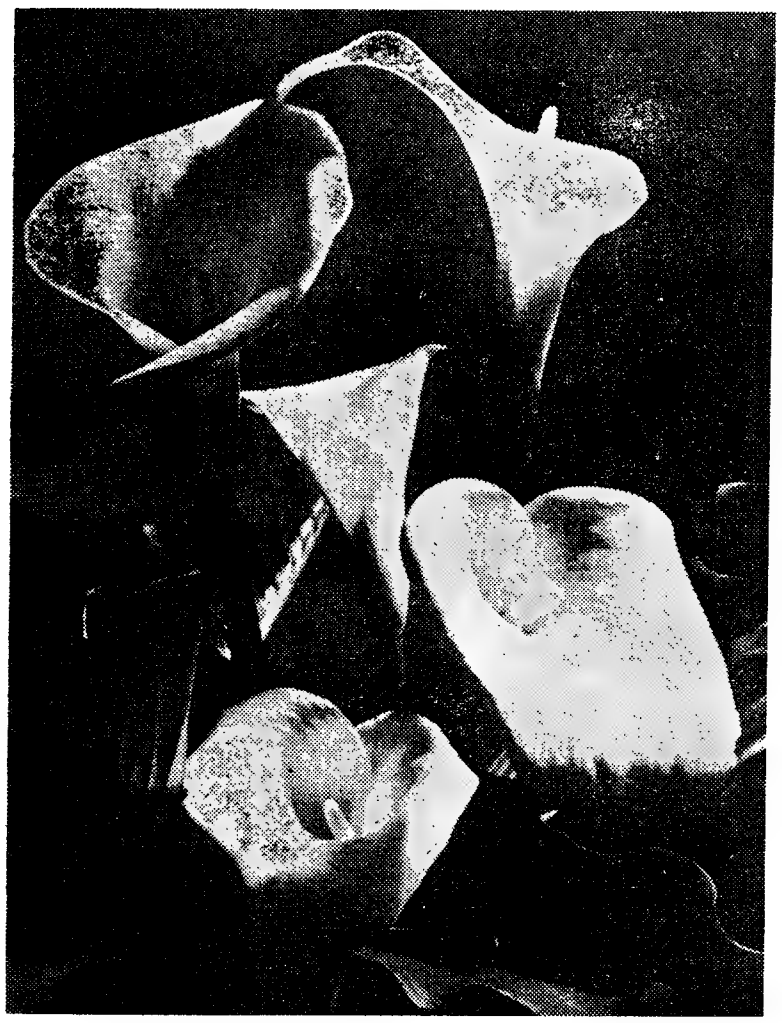
A taquigrafia foi inventada no ano 56 A. C. Certo escravo de Cícero, chamado Marcus Tullius Tira, escrevia com um estilete de ouro numa tabuleta de cera as palavras do mestre.

Chegou a haver em Roma 300 escolas de taquigrafia, onde iam estudar escravos seleccionados. Encontrou-se um contrato de aprendizagem assinado, que data do ano 155 da nossa era. O prazo de aprendizagem era de dois anos.

O imperador Dioclesiano fixou, no ano 301, o salário mensal dos professores de taquigrafia em 75 dinheiros, enquanto os mestres-escolas recebiam apenas 50 dinheiros. O Senado Romano teve também os seus taquígrafos.

JARDINAGEM

JARROS



(Foto Horácio Novais)

Vigor e frescura caracterizam as flores dos jarros, que dominam nos jardins pela brancura imaculada das espatas

Há jardins onde florescem já jarros brancos, a ornar os canteiros. Embora as plantas que se encontram em plena floração, sejam as de menor porte, não deixam de emprestar beleza aos canteiros onde as suas hastes vicejam vigorosamente, fazendo sobressair do verde-escuro da folhagem carnuda e pujante a brancura imaculada da espata que abriga a espiga amarelo-canário. Em breve virá a Primavera, e com ela, as flores dos jarros gigantes, que dominarão entre as outras flores — igualmente belas, mas mais delicadas — em virtude da sua exuberancia.

Descrição

O jarro — designação vulgarizada do *arum* — é a planta que serve de tipo ás aráceas, família que compreende muitas variedades e se caracteriza por uma grande espata que protege a inflorescência. O jarro branco é comum em todos os lugares humidos e sombreados da Europa Trata-se de uma planta vivaz, de rizoma carnudo, que mantém folhagem durante todo o ano.

O seu rizoma é rico em matérias feculentas e saponinas. Na ilha de S. Miguel (Açores) por exemplo, onde os jarros se criam espontaneamente, extrai-se dos seus rizomas uma farinha finíssima, que constitui um óptimo alimento.

Cultura

Desenvolve-se o jarro magnificamente no nosso País, e o seu cultivo, pode dizer-se, dispensa quaisquer cuidados, além de se lhes proporcionar terra de jardim, leve e bem estrumada e regas frequentes quando o tempo corra seco. Criam-se bem na terra, ao ar livre; em vasos e em estufas.

O jarro branco (também chamado *Zantedeschia oethiopica, Richardia africana, Calla oethiopica* e *Colocasia oethiopica)* reproduz-se dividindo os rizomas, operação que se deve efectuar entre Outubro e Dezembro, época em que as casas da especialidade têm á venda os bolbos. Os jarros pequenos produzirão flores de Janeiro a Junho; os grandes, de Abril a Outubro. A profundidade e a distancia a que devem ser colocados os bolbos na terra são, respectivamente, para os primeiros, cinco e vinte e cinco centímetros, e para os segundos, seis e trinta centímetros.

O jarro amarelo (Zantedeschia elliotiana) é mais sensível, a sua floração é menos copiosa e a folhagem caduca em Setembro. A plantação e reprodução é idêntica á dos jarros brancos grandes, mas faz-se entre Fevereiro e Abril. Prefere, contudo, abrigos ou estufas. A floração verifica-se entre Julho e vai geralmente até Setembro.

Têm aparecido á venda, ultimamente, jarros cor-de-rosa, pequeninos, muito mimosos e belos. A sua cultura é sensívelmente igual á dos jarros amarelos. E' a variedade que atinge as cotações mais altas nos catálogos dos floricultores — sessenta escudos cada planta.

A maior exposição de floricultura do Mundo

Por ocasião da próxima Feira do Rand(Feira Internacional de Amostras), que se realizará na Páscoa, na cidade de Johannesburg, figurará naquele importante certame uma maravilhosa exposição de flores que constituirá o maior acontecimento do género em todo o Mundo.

Além de milhões de flores da rica flora sul-africana e de outras em quantidades extraordinárias vindas expressamente da Holanda, da Grã-Bretanha, de Israel e de diversas partes do Mundo, exibir-se-á como corolário desta exposição, 40 mil bolbos das mais variadas espécies.

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

O KU-KLUX-KLAN

um dos grandes paradoxos da livre sociedade norte-americana

O objectivo inicial não seria, talvez, absolutamente reprovável na intenção que levou á criação da negregada seita — mas de boas intenções está o Inferno cheio.

De facto, o Klu-Klux-Klan, «aberração associativa, espécie de sociedade de *gangsters*, com objectivos políticos, religiosos e sociais», apareceu no ano de 1886, fundado por um grupo de jovens irrequietos e obstinados, logo após a devastadora guerra civil na Confederação Norte-Americana, e teria a sua justificação no facto de muitos Nortistas se deslocarem para o Sul, impelidos por desenfreado e gananciosо espírito de exploração. O Klan travou luta violenta contra os bandos de exploradores, e com êxitos espectaculares ganhou grande incremento.

Lançada em Pulaski, no Estado do Tennessee, propunha-se, simultaneamente, combater sem tréguas a raça negra, abatendo os Negros ou subjugando-os pelo terror, uma vez que, libertos pelo presidente Abraham Lincoln, reivindicavam os direitos conferidos a todos os cidadãos. Logo a influência da organização se ampliou pelos Estados de Mississipi, Alabama e Texas, engrossando a legião dos seus componentes, os quais obedeciam ao presidente da seita, designado por «Clube Supremo do Império Invisível». Este impunha a perseguição aos Negros, que ia da tortura á morte afrontosa, e os depravados militantes exerciam com requintes de sadismo.

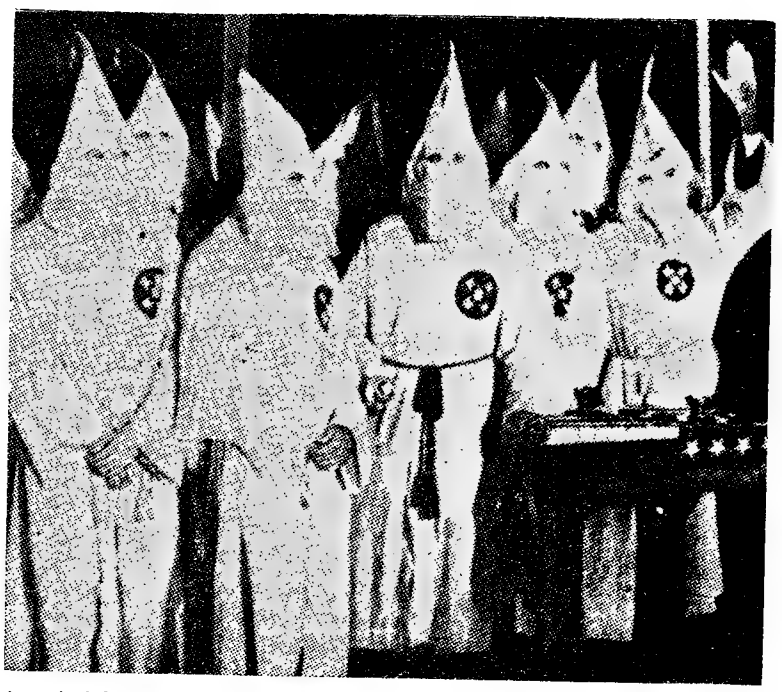
Depois, começaram a ingressar no Klan aventureiros sem escrupulos, fanáticos anti-racistas e criminais, que assim mais fácilmente se escapavam pelas malhas da lei. E as torvas empresas do grupo arruaceiro, com ramificações pelo país, sucursais que eram verdadeiras quadrilhas de salteadores, espalharam o terror por toda a parte com a prática de monstruosos crimes á maneira dos famigerados *gangsters*. Para actuarem com maior liberdade de acção, a coberto do anonimato, despertando o terror filiado nos medos ancestrais e supersticiosos, os bandoleiros transformaram-se numa espécie de fantasmas, vestindo balandraus brancos de esguios capuzes. De noite, percorriam lugares escusos e as florestas em estranhas procissões, no meio de canticos lugubres e precedidos do «símbolo da purificação», uma cruz de madeira embebida em alcatrão e em chamas. Os Negros fugiam apavorados, outros reagiam, desencadeando-se lutas sangrentas, e os que eram subjugados ou arrancados á força dos seus refugios sofriam atrocidades indescritíveis, açoitados, mutilados, marcados a fogo na testa. Brancos suspeitos de protegerem os Negros ou que caissem no desagrado do Klan sofriam as mesmas torturas. Havia, também, aquilo que os fanáticos consideravam um «suave e complacente aviso» e consistia em desnudar a vítima e untá-la com alcatrão, fazendo-a rolar sobre um monte de penas. Depois, libertavam o desgraçado, que tinha de meter-se em água quente, por muitas horas, para se *depenar*. Durante esta operação, enquanto limpava o corpo, *americanizava* a alma.

As primeiras reacções

Onde quer que o bando espectral surgisse era o terror, o panico; e seguiam-se inauditas violências, crimes hediondos, vinganças torpes, perseguições indignas. Os que, de início, ousaram afrontar a quadrilha ou se rebelaram contra as infamias e ergueram indignados protestos foram abatidos, outros submetidos a violências e torturas nefandas. As ameaças de represálias e castigos implacáveis reduziram ao silêncio os recalcitrantes. Tudo isso originou tumultos que assumiram particular gravidade, principalmente no Tennessee, onde foi proclamado o estado de sítio.

Apesar do seu carácter secreto e misterioso, propício ás fantasias de imaginações desvairadas, o Ku-Klux-Klan mantinha-se, como outras estranhas organizações, mercê das subtis evasivas á acção legal e graças a poderosas protecções, notórias ou ocultas, alimentadas por ódios e obstinados conceitos que geram a intolerancia e a incompreensão das liberdades políticas e religiosas. O anti-racismo, como principal elemento fomentador das actividades tenebrosas e sangrentas da tremenda seita, foi a semente do ódio que excitou multidões hostis aos Negros, os quais sofreram as mais crueis e degradantes perseguições — linchados, assassinados com requintes de sadismo, mutilados horrorosamente, queimados vivos. Contudo, os mártires não eram apenas os Negros, mas quem quer que incorresse no desagrado dos membros do Klan ou suscitasse vesgas antipatias e sedes de vingança pessoal, com as brutais retaliações.

De tal modo se tornou odiosa e repulsiva a acção criminal da terrível seita, que o seu chefe titular, o general Nathan Bedford Forrest, tomado de indignação, a dissolveu, em 1869. Ao mesmo tempo, impelido pela efervescência da opinião publica, o Governo federal desencadeou uma ofensiva de repressão contra o Klan. Foram presos muitos dos seus componentes e apaniguados e limitada a violenta actividade da seita, a qual, no entanto, subsistia.



A cerimónia da iniciação de filiados na tenebrosa seita revestia-se do mistério dos ritos extravagantes com que as organizações secretas impressionam a imaginação popular

As guerras favorecem o banditismo

Durante meio século, embora sem ter desarmado, ou abandonado os métodos violentos, passando o Klan a agir na sombra, fez-se silêncio á sua volta. O ambiente perturbado, de tensão e inquietações, originado pelas dificuldades após a primeira Guerra Mundial, tornou-se favorável ao ostensivo reaparecimento da seita, que se manifestava de maneira diferente, pois mantinha o cunho anti-racial, mas envolvia no ódio e nas perseguições os católicos, os judeus e, de modo geral, todos os estrangeiros.

A larga afluência de emigrantes, principalmente da Europa devastada e faminta, inspirou, em 1919, a um delirante fanático com a mania do pan-americanismo, William Simmons, a ideia de reerguer o Ku-Klux-Klan para a prática de novos crimes, que provocaram sangrentos conflitos nos Estados de Kansas, da Georgia e de Oregon.

Após novo período de eclipse, entre 1924 e 1926 o Klan atingiu a máxima força com largo predomínio na política de diversos Estados e decisiva influência no Congresso, onde manobravam vários senadores que fizera eleger. O numero dos seus componentes era avaliado entre meio milhão e quatro milhões. Recrudesceram as violências e a seita retornou aos crimes iniciais, ao mesmo tempo que interesses inconfessáveis fomentavam a corrupção, caindo muitos dos seus notórios elementos no descrédito. Decretado dois anos antes que a or-

(Continua na 10.ª página)

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO

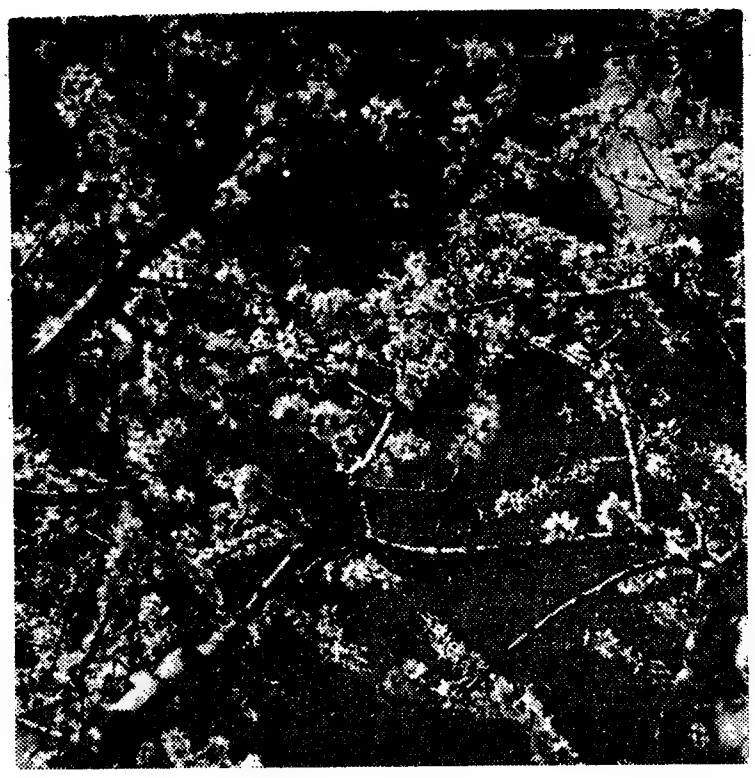
Silueta

* **Tratamento de beleza**
* **Boutique de modas**
* **Cafeteria**
* **Banhos de sudação finlandesa**

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS
EVA, L.DA

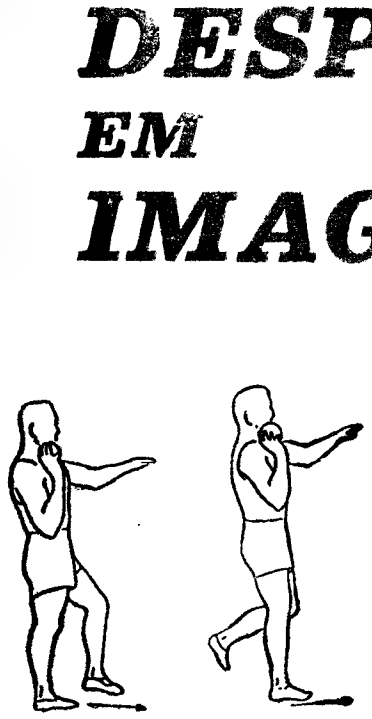
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1-2.º
Palácio da Rotunda
TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA



Amendoeiras em flor

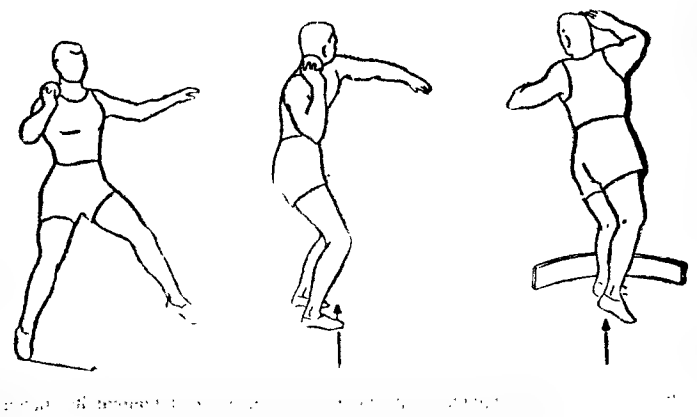
As amendoeiras em flor constituem o cartaz turístico natural do Algarve. O pormenor que a objectiva de Horácio Novais captou desse belo cartaz de propaganda daquela província, e que a nossa gravura reproduz, é eloquentíssimo na sua simplicidade

O DESPORTO EM IMAGENS



O lançamento do peso é uma disciplina que exige dos praticantes dotes físicos especiais, particularmente musculatura superior, potência, rapidez e ritmo. Quem isto não tiver, dificilmente poderá ter êxito. O peso é uma esfera de metal, com 7,257 kgs., de peso, para os homens, e 4 kgs. para as mulheres. O lançamento faz-se de um círculo de 2,135 metros de diametro.

A esfera apoia-se na mão de modo a ser pegada pelos metacarpos e falanges do indicador e do médio. O braço direito, conforme a imagem demonstra, na altura de se iniciar, o lançamento, flecte-se e a esfera ficará á altura do ombro por cima dos musculos peitorais. A posição do atleta deverá observar a colocação do tronco para o sitio onde será projectada a esfera. O braço esquerdo e a perna do mesmo lado funcionam como factores de equilibrio, ao passo que a perna direita se apoiará no solo, suportando a maior parte do peso do corpo. O momento do pequeno salto é deveras importante. O ritmo desempenha na acção um papel primordial, do mesmo modo que na rotação, conforme se avaliará pelas figuras. O lançamento do peso é, sem duvida, uma disciplina repleta de pormenores valiosos. Cada um deles é fundamental para que a esfera saia da mão direita com a força suficiente, graças a um equilibrio perfeito em que as pernas e o braço esquerdo são adjuvantes de primeirissima ordem.



O processo de envelhecimento [illegible] por cientistas americanos

Espanta-nos, por vezes, verificarmos como, aos sessenta anos, alguns dos nossos conhecidos são quase senis enquanto outros desenvolvem grande actividade e mantêm aparência jovem. Haverá homens sujeitos, por determinadas razões, a um envelhecimento precoce? Será a ciência algum dia capaz de predizer, aproximadamente, a duração da vida deste ou daquele indivíduo?

Cientistas do Governo americano vão tentar fazer luz sobre estes e outros problemas idênticos, numa nova e singular clínica de investigação (instalada na Universidade de Georgetawn) que ainda este mês receberá os seus primeiros «pacientes».

Esse estabelecimento dispõe de um pessoal de seis médicos, um físico e um perito em electrónica da «Federal Aviation Agency» (F. A. A.), entidade que tem a seu cargo a manutenção da segurança de voo das linhas comerciais. O trabalho imediato dos investigadores será o de tentar determinar a idade em que a «performance» de um piloto-aviador começa a diminuir.

O dr. John E. Smith, director da clínica e especialista em medicina cardio-vascular afirmou que a singularidade da clínica reside no facto de ir examinar pilotos e pessoal das torres de «contrôle» enquanto jovens. «Os Institutos Nacionais de Saúde — acrescentou — realizaram estudos intensivos sobre o envelhecimento fisiológico, mas tendo como objecto pessoas mais velhas».

Típico do moderno equipamento do novo estabelecimento é um aparelho chamado «pupilógrafo»: câmara fotográfica que regista a velocidade a que a pupila se contrai ou se dilata, com a presença ou ausência de luz, respectivamente.

O dr. Smith explicou que abrir ou fechar as pupilas com demasiada rapidez é uma função de envelhecimento.

Esse «pupilógrafo», inventado pelo dr. Otto Lowenstein, da Universidade de Columbia, Nova York, é um dos três unicos aparelhos do género existentes no Mundo. Os outros dois encontram-se, respectivamente, na Universidade de Columbia e na Clínica Mayo, em Rochester, Minnesota.

Aquele cientista afirmou ainda que o seu laboratório poderá observar quatro pessoas diáriamente — pilotos das carreiras comerciais, pessoas jovens e de meia idade, pessoal de «contrôle», de tráfego, de voo, etc., que se apresentem voluntáriamente.

A clínica tem seis secções: visual, auditiva, cardio-vascular, neurológica, pulmonar, de ciências de comportamento e biofísica.

A equipa que ali vai trabalhar, no dizer do seu chefe, «tentará» reunir os diversos resultados obtidos pelas várias secções, para tirar conclusões significativas sobre o processo de envelhecimento, antes de este começar a processar-se com grande intensidade.

Carmen Sevilha fotografada com o se

Uma canção de a [illegible] que foi marcha nupcial a

Carmen Sevilla, a morena artista andaluza deliciosamente viva e natural que o nosso publico médio idolatra, vai casar com o compositor de musica ligeira Augusto Algueró. Ela, risonha, os olhos doces, os dentes iguais ás pérolas que lhe ornam o colo, o cabelo quase «auburn», a pele mate, aciganada. Ele, magro, de rosto «oblong», simpático, um nariz comprido e sensível do castelhano, óculos de aros escuros, um sorriso largamente aberto. O homem mais feliz da Espanha? Talvez...

No piano eléctrico, os seus dedos nervosos percorrem as teclas, tocando a partitura «Eres Diferente», que é um pouco a sua declaração de amor.

Este noivado foi mantido secreto até 31 de Janeiro passado. Celebrava-se então a festa do patrono do cinema espanhol, São João Bosco. Durante a distribuição dos prémios anuais do Sindicato de Cinematografia e Teatro, foi anunciado o compromisso oficial. A vedeta mais popular desposava o compositor mais em voga. Casamento marcado para 23 de Fevereiro.

A canção «Eres Diferente» (2.º prémio do segundo Festival de Benidorm) unia para sempre o autor e a intérprete.

«Escrevi-a pensando nela», declara Augusto Algueró.

«Já sabia que era para mim» diz, por seu turno, a graciosa beldade de «Europa de Noite». O pentagrama de um papel pautado transformou-se em mensagem de Enos.

No Festival da Canção, em San Remo, os dois noivos foram alvo da curiosidade e da simpatia gerais. Os «flashes» dos repórteres fotográficos sucediam-se. Carmen e Augusto sorriam, felizes, com a inocência de quem reencontrou o paraíso. De mão dada, deslumbram os seus «fans» italianos.

A boda celebrar-se-á em Saragoça, por vontade de ambos, próximo da Virgem del Pilar.

«Devemos-lhe muito», explica a gentil estrela de «Carmen la de Triana». Por isso, queremos casar junto dela.

E os pormenores da festa começam já a ser conhecidos. Carmen aparecerá deslumbrante, com um vestido branco, muito simples, de golinha, cortado por Pestegaz em sigilo. As costureiras do mestre supunham que estavam a trabalhar para uma tal «señorita Gómez».

Mas os segredos são dificeis de guardar. Bastava o disco da can[illegible]ção para [illegible] dois astr[illegible]

Carmen [illegible]sa, á Rád[illegible] ao mesm[illegible] gelo, diss[illegible]

«E' o a[illegible] tante de [illegible] rente de [illegible] ainda pal[illegible] sejei mar[illegible] os meus

Muito «Reconhe[illegible] des ao m[illegible] carinhoso[illegible] que mais

Carmen [illegible]do êxito, [illegible] rece a ve[illegible] estilo mu[illegible] lancolia. [illegible] mo é dife[illegible] ou na vi[illegible] espanto e[illegible] afecto qu[illegible] povo de [illegible] envolve[illegible] gueró. Es[illegible] a intensa[illegible] curiosidad[illegible]

«Mas o[illegible] velho cor[illegible]

Conhece[illegible] Sevilla e[illegible] em silênc[illegible] nio resul[illegible] mutua qu[illegible] ou dois,[illegible]

O méri[illegible] ma de tu[illegible] a sua sin[illegible]

A canç[illegible] para os d[illegible] lise, com[illegible] cial antec[illegible]

Esta gigantesca mala de mão resolveria o problema de muitas senhoras, que ali teriam possibilidade de arrumar convenientemente tudo quanto trazem, geralmente desarrumado, nas suas malas de dimensões normais. Mas pelos vistos este modelo não se destina á venda ao publico. Serve apenas como motivo de atracção numa loja londrina da especialidade

POLICLÍNICA DA RUA DO [illegible]URO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulm
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulaç
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias —
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígad -rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e o
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças —
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 1
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ªs, 5.ªs e
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvid
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 hora

grafada com o seu futuro marido

e amor
cial antecipada

rono Bos- pré- Cine- ciado edeta mpo- ento ro. (2.ª e Be- autor

decla- diz, dade agra- sfor- os. San alvo a ge- teres len e n a ou o bram

rago- ximo

ca a a de casar

come- rmen um s, de z em re su- alhar ez». is de can-

ção para sugerir a conjunção dos dois astros...

Carmen Sevilla falou á Imprensa, á Rádio e á TV. Com o seu ar, ao mesmo tempo, decidido e singelo, disse:

«E' o acontecimento mais importante de toda a minha vida. Diferente de quantos até hoje vivi». São ainda palavras suas: «Sempre desejei manter alheios da multidão os meus sentimentos íntimos».

Muito instada, teria afirmado: «Reconheço três grandes qualidades ao meu noivo: é leal, bom e carinhoso. E são essas as virtudes que mais aprecio».

Carmen Sevilla, menina bonita do êxito, não conhecia ao que parece a ventura. Por detrás do seu estilo mundano, espreitava-a a melancolia. Dá-se agora conta de como é diferente ser-se feliz na tela ou na vida real... E verifica, com espanto e emoção, a latitude do afecto que lhe vota, pelo visto, o povo de Espanha. Afecto esse que envolve igualmente Augusto Algueró. Este estranha algum tanto a intensa e um pouco mórbida curiosidade do publico:

«Mas o que vamos fazer é tão velho como o Mundo...».

Conheceu há seis anos Carmen Sevilla e já antes disso a amava em silêncio, de longe. O matrimónio resulta de uma compreensão mutua que não é obra de um dia ou dois, como se vê.

O mérito que ele distingue, acima de tudo, em Carmen Sevilla é a sua sinceridade.

A canção «Eres Diferente» foi para os dois jovens, em ultima análise, como que uma marcha nupcial antecipada.

A DO SEGURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

na, coração e pulmões — As 18 horas.
a, ossos e articulações — As 18 horas.
s e vias urinárias — As 16 horas.
nos olhos — As 14 horas.
vosas, electroterapia — As 14 horas.
— Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-
a — As 16 horas.
s das senhoras e operações — As 15 horas.
as das crianças — As 18 horas.
es, prótese — As 10 horas.
s — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
anta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
s X — As 16 horas.

Aplica-se a radioactividade
para conhecer melhor os dentes
e os meios de conservá-los sãos

Os dentes, bonitos, bem conservados, são um belo ornamento estético na harmonia de um lindo rosto, e tornam mais sedutor um fresco sorriso quando a sua alvura brilha nuns lábios rubros, apetitosos como delicioso fruto. Mas são, primeiro que tudo, um elemento indispensável ao equilíbrio organico, não só para a trituração dos alimentos, preparando as digestões normais, como, também, por depender a boa saude de uma dentição sã, pois muitas doenças e afecções graves têm a sua origem em dentes estragados.

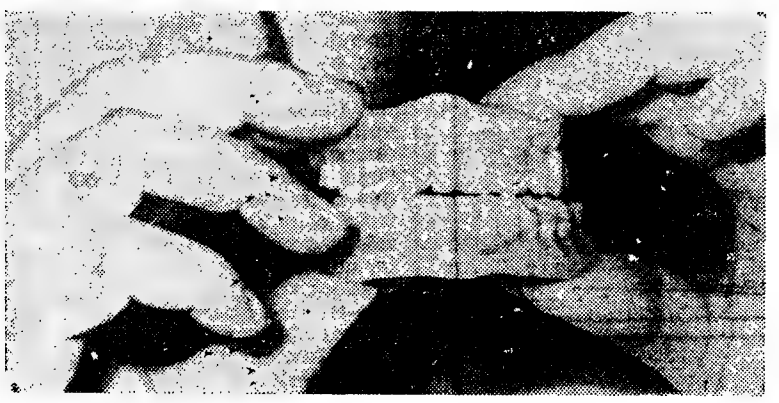
Necessitam, pois, de todos os cuidados de higiene e de todas as cautelas para se conservarem em bom estado por mais tempo possível; e torna-se util saber alguma coisa sobre os dentes. São órgãos de consistência óssea, de origem epidérmica, implantados no rebordo livre das maxilas e alojados nos alvéolos dentários maxilares. Têm grande resistência, mas gastam-se, perdem o esmalte, os vasos e os nervos (tão sensíveis á dor). A's vezes, não duram a vida inteira; e por isso devem ser poupados e atentamente vigiados para que se evitem todos os males resultantes da sua falta e os inconvenientes, com riscos graves, dos seus estragos.

Como nos nascem os dentes

Os dentes começam a formar-se aos seis meses de vida intra-uterina, e quando a criança nasce tem-nos ocultos sob as gengivas. Aí pelos seis ou sete, até os 8 meses, já devem ter rompido os primeiros, chamados *dentes de leite* ou *temporários* (incisivos centrais inferiores); e vão aparecendo os superiores, depois os incisivos laterais e os restantes, até que a *dentição de leite* se completa aos dois anos: dez em cada maxila. No adulto são em numero dezasseis para cada uma delas: quatro incisivos, dois caninos, quatro pré-molares ou pequenos molares e seis grandes molares, constituindo a dentição definitiva.

A *dentição de leite* não tem pré-molares, mas apenas incisivos, caninos e molares, os quais devem ser conservados até á queda normal, a menos que tenham de ser extraídos por conselho do médico-dentista.

Esses dentes temporários, também chamados *decíduos*, são de grande importancia, como guias dos permanentes, pois se aqueles se perderem prematuramente os que vêm em seguida nascerão fora dos respectivos lugares e com erupção retardada.



Algumas vezes, os dentes surgem na arcada infantil antes do sexto mês; e, embora haja casos de crianças nascidas com dentes, os recém-nascidos não os têm, pois aparecem, sucessivamente, do 6.º ao 36.º mês. Os dentes homónimos vêm aos pares, rompendo primeiro os da maxila inferior, e depois os da superior. Surgem pela ordem seguinte: incisivos médios, incisivos laterais, primeiros pré-molares, caninos e segundos pré-molares. A partir dos cinco anos, os da segunda dentição, implantados na espessura do maxilar, dirigem-se para a mucosa, ao mesmo tempo que as raízes dos dentes temporários se atrofiam e as coroas dos caem. Os que aparecem em primeiro lugar são primeiros grandes molares (os dos sete anos), depois, os vinte de substituição pela mesma ordem dos temporários, e em seguida os segundos e terceiros grandes molares, estes ultimos entre os dezanove e os trinta anos (*dente do ciso*).

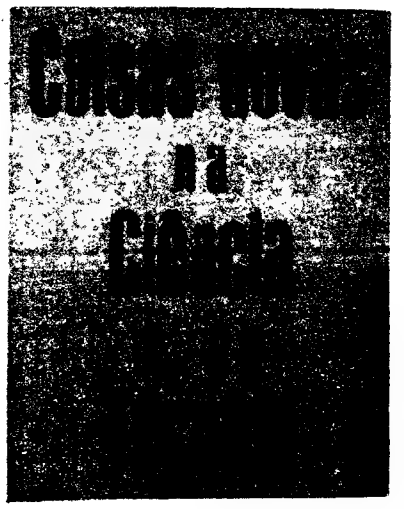
O primeiro dos dentes permanentes que rompe é o molar dos seis anos, ao qual se devem cuidados especiais, que são devidos, também, a todos os outros, pois dos dentes bons depende a boa saude.

Segredos que a radioactividade revela

O ramo da Medicina que trata das doenças da boca e dos dentes, anatomia e higiene, a odontologia, tem evoluído, com acentuados progressos e aperfeiçoamentos técnicos, e acompanha hoje as investigações que a ciência nuclear faculta em todos os domínios do conhecimento humano. Assim, os cientistas norte-americanos vêm fazendo importantes estudos, por meio da radioactividade, para melhor conhecimento das relações estruturais dos componentes dentários e de todos os elementos que permitam mantê-los sadios. Para a penetrante eficiência dessas pesquisas, os dentes tornam-se *momentaneamente radioactivos*, o que possibilita a observação pormenorizada da estrutura do esmalte e da dentina, principais substancias osseiformes dos dentes. Tais investigações, segundo o dr. Reidar F. Sognnaes, director e professor de Biologia da Escola de Odontologia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, permitiram, também, determinar as características e as fases de crescimento dessas importantes substancias dentárias; e facultaram valiosos conhecimentos sobre a relação entre o esmalte e a saliva que o banha e a dentina e os tecidos fluídos no interior da polpa ou *nervo*, além de outros segredos cuja revelação a radioactividade torna possível, ao mesmo tempo que os meios para conservá-los sãos e combater as doenças peculiares e outras ainda não bem definidas.

São aplicadas para o efeito injecções de minerais radioactivos, quimicamente equivalentes aos que se encontram nos dentes. «O trajecto dos minerais e outros constituintes vitais que vão para os dentes ou saem deles foi determinado com o auxílio de isótopos radioactivos. Os radiosótopos administrados pela via intravenosa são transportados para os canais sanguíneos internos através da dentina e do esmalte para o meio salivar circundante. Os isótopos aplicados externamente podem ser transportados através do esmalte e da dentina e concentrarem-se em quantidades perceptíveis nos órgãos internos e na urina».

E' um novo campo de larga investigação que se abre nos domínios da odontologia, mercê da aplicação da radioactividade, que se torna em abençoado prodígio, quando aproveitada para fins pacíficos e nestas tarefas científicas em prol da saude e do bem-estar da Humanidade.



NA Grã-Bretanha, onde em cada cem telefones oitenta são automáticos, há uns oito milhões de aparelhos ligados a seis mil centros telefónicos, em cuja rede se empregam setenta e sete milhões e duzentos e cinquenta mil quilómetros de fio. Cerca de metade desses telefones foi instalada depois da segunda Guerra Mundial.

■

Numa reunião científica internacional, no Japão, o investigador norte-americano dr. Harold Stewart, do Instituto Nacional do Cancro, comunicou que provocara cancros nos estômagos de cobaias, em consequência de alimentos aos quais adicionara certa substancia química, acrescentando que apareceram, também, tumores malignos no sistema nervoso e nos pulmões das mesmas cobaias. A descoberta causou sensação e a sua importancia foi assinalada pelo cientista japonês prof. Katsuo Takeda, da Universidade de Hokkaido, visto ser a primeira vez que se regista um cancro do estômago originado pela alimentação.

■

Vai ser fabricado na Europa um novo modelo de aspirador lançado por uma fábrica de Chicago, que também lava os soalhos, pois tem um reservatório de água, a qual é sugada depois da limpeza.

■

No próximo ano completar-se-á o mais arrojado e importante projecto para construções urbanas em todo o Mundo. Avaliado em oitenta milhões de dólares, foi planeado pelas empresas britanicas Garden Property C.ª e Eagle Star Insurance C.ª. Os edifícios, com todos os requisitos modernos de conforto e higiene, luxuosos e utilitários, ocuparão os terrenos da «Place Ville Marie» na cidade canadiana de Montreal.

■

Recentes experiências orientadas pelos fisiólogos indianos drs. Sing e Pornich, em Nova Delhi, demonstraram que várias plantas sensitivas se desenvolvem mais rápidamente quando cultivadas em lugares onde haja musica. Os referidos cientistas estão agora empenhados em estudos que permitam a explicação da origem da estranha influência da musica no crescimento dessas plantas, principalmente as mimosas.

■

Após dois anos de experiências com programas diários, dos mais variados, os Japoneses têm, agora, a televisão a cores, através de oito estações, quatro em Tóquio e quatro em Osaka. Como os preços dos aparelhos receptores da TV colorida são ainda bastante elevados, muitos deles foram instalados nos lugares concorridos pelo povo, como estações de caminho de ferro, salas de conferências e exposições, museus, recintos de recreio publico, etc.

■

Para facilitar a sua administração ás crianças, um laboratório norte-americano está a produzir aspirina líquida.

■

A ultima novidade em relojoaria é apresentada pelos fabricantes ingleses: o relógio de pulso eléctrico. Funciona movido por uma bateria eléctrica. A carga, que se completa em seis a oito horas, mantém-no a trabalhar pelo período de oito meses a um ano.

Festa brava

em três imagens

O RISO da semana

ANEDOTAS

O HOMEM E OS TAXIS

* Chovia, e o homem entalado na fresta de uma porta semi-aberta, de bocado a bocado levantava a mão a ver se ainda chovia, donde resultava que todos os taxis que passavam vazios julgavam que os tinham mandado parar, até que um motorista que vinha na bicha dos taxis sem ninguém, irritado com as paragens inuteis dos que vinham á frente, quando chegou a sua vez, bradou:

— Se não quer taxi escusa de mandar parar.

E o homem respondeu inocentemente:

— Eu não mando parar. Apenas pergunto á chuva se ainda não parou...

ASSIM NÃO VALE

* O cego tinha uma balança de pesar pessoas e, quando elas subiam para a plataforma da balança, ele, com aquela sensibilidade dos dedos de cego, tacteava o ponteiro e era quem anunciava ao cliente:

— Tantos quilos.

Um dia, porém, apareceu um freguês que pesava 120 quilos. O cego tacteou e exclamou com grande emoção:

— Assim, não. Não vale enganar o cego. Suba um de cada vez.

TODOS AO MESMO

* Diógenes pela rua com a sua lanterna quando foi atropelado por um automóvel.

— Que andava você a fazer aqui, seu barbeiro? — perguntou o «chauffeur».

— Andava á procura de um homem.

— Então, disse o motorista, já vejo que andamos todos ao mesmo.

A APOSTA

* Conversa de namorados

— Querido amor eu sei que apostaste naquele cavalo, só porque tinha o mesmo apelido que eu!

— E' verdade. E os mesmos hábitos que tu: chegou dez minutos atrasado.

— BEM DEFENDIDO

MISCELANEA

● A noticia correu célere. Excedeu mesmo a barreira do boato.

● Havia um sujeito muito supersticioso que deixava a sogra sair sózinha ás sextas-feiras, dia 13.

● Galinha é um animal muito estupido, mas que, em todo o caso, se pode ver de mil maneiras: Galinha — é azar. Galinha — é caldo de doente. Galinha — é fêmea do galo. Galinha é pouca sorte, mas também é (e essa é a melhor) galinha de cabidela.

● Vénus era uma deusa, mas muita gente só a encontra no inferno.

● Antigamente as meias eram para cobrir metade das pernas, mas, com o avançar do progresso, não há meias medidas. As meias são inteiras. E' só cruzar as pernas...

● Um rapaz leva ás vezes anos para conseguir arranjar uma mulher com quem viver. Uma vez juntos só têm um pensamento — separar-se. Que raio!...

● Nos nossos tempos são os meninos que vão ás livrarias comprar livros sobre educação juvenil. E' que os meninos querem saber se as suas mamãs os estão educando bem. O progresso!...

● Há pessoas tão graves, tão solenes, tão distintas no seu modo de ser que, quando a gente as vê numa igreja, tem a impressão de que elas fazem parte das alfaias.

● Hoje já não vale a pena embalsamar os mortos. Já há tantos...

● O calado é o melhor. E é. Ele há sábios que se não têm falado, ainda hoje passavam por sábios.

● Há pessoas tão alegres, tão vivas, tão luminosas que, quando chegam a casa altas horas da madrugada fazem cantar os galos.

● Não há nada que tenha e exija mais fios, que o telégrafo sem fios.

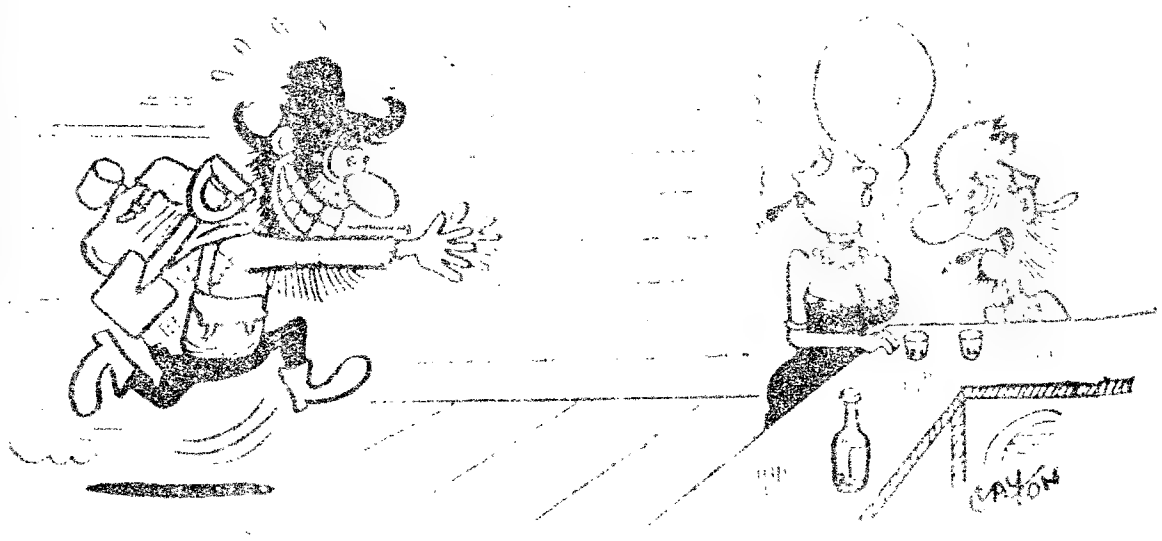
Opiniões

A DO HOMEM

Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar no céu.

A DO PASSARO

Mais vale dois pássaros a voar do que um na mão do homem.



— Cuidado, Miss Lucy, olhe que ele partiu há três anos em busca de oiro e nunca mais viu gente.

Mais isto e mais aquilo...

Vários especialistas de doenças ósseas, em Washington, verificaram um numero considerável de casos de luxações similares (deslocação parcial de algumas vértebras), o que se tornou estranho, principalmente por serem sexagenários, na maioria, os pacientes. Em todos os casos verificaram os médicos uma origem comum: o jogo do hula hoop.

● *Dois jovens ingleses, Peter Belchorner, de dezanove anos, e Roger Wrigth, de vinte, travaram um singular duelo na disputa do amor de uma rapariga de dezassete, Vaudane Agessiz. Resolveram ambos dirimir o conflito passional numa prova de natação entre as margens do lago Serpentine, no Hyde Park, em Londres. Ganhou Whrigt, que é pregoeiro de leilões, e perdeu Belchorner, mais fraco nadador, embora seja marinheiro...*

● **Segundo declarou o prof. Leszek, numa reunião de sábios cardiólogos, as estatísticas acusam, nos Estados Unidos da América do Norte, sessenta por cento de óbitos em consequência de males cardíacos, variando a média, na Europa, entre cinquenta e dois e cinquenta e cinco por cento.**

● *Jeanne Cobett, uma viúva na idade balzaquiana das fogosas paixões, ganhou nos prognósticos de futebol 33 143 libras (o equivalente a 2650 contos) e uma casa. Deitou logo anúncio para arranjar marido. Condições: entre trinta e quarenta anos (ela tem trinta e cinco), com bom feitio, espírito optimista, alegre e galhofeiro, mas nem calvo nem barrigudo...*

● **A população norte-americana está a consumir, anualmente, cerca de trinta mil toneladas de ostras, consideradas o mais nutritivo dos mariscos. Desenvolvem-se agora, principalmente na Flórida, grandes viveiros de água salobra que produzem os apreciados moluscos em quantidades sempre crescentes.**

● *Entre a famosa colecção de relíquias napoleónicas, incluindo pinturas, documentos e recordações diversas, que foi confiscada a Julian Lobo, um dos principais refinadores cubanos de açucar, incluia-se um dente de Bonaparte. Foi oferecido por Fidel Castro Kruchtchev.*

● **O carcereiro da cadeia de Bayona, Dominique Esile, deu em frequentar o Casino Municipal de Biarritz, discretamente, como convinha á sua actividade, que era a de fazer** limpeza **aos bengaleiros e vestiários, conseguindo, pela sua condição, iludir fácilmente a rigorosa vigilancia contra os gatunos. Apanhado em flagrante, quando roubava seis mil pesetas a uma dama de San Sebastian, passou a habitar, como inquilino forçado, a cadeia, onde, por influência do ambiente, adquiriu a deformação profissional.**

● *A complicativa e emaranhante burocracia faz-se sentir por toda a parte, impondo até lentidão naquilo que, essencialmente, é rápido e não se coaduna com demoras e emperramentos desnecessários. E' assim, por exemplo, com o movimento de passageiros dos aviões, os quais se vêem tolhidos na rede das dificuldades burocráticas, que os embaraça e lhes retarda o embarque e o desembarque. Numa reacção a tais anomalias, ao mesmo tempo com o objectivo de as anular, a Associação Internacional de Transportes Aéreos (I. A. T. A.), através de um pormenorizado inquérito, verificou a existência de cêrto e oitenta e três problemas (na maior parte, questões insignificantes), que dificultam os movimentos dos viajantes com milhentas e desnecessárias formalidades nos aeroportos.*

● **Annete Edwards, de vinte anos, casou-se com William Ducharme, de vinte e cinco, em New London (Connecticut-E. U.). Entre os convidados estava um cunhado do noivo, Arthur Batch, casado e pai de quatro filhos, por quem a Annete se apaixonou subita e ardentemente. Antes de terminar o beberete, os dois tinham fugido. Logo se organizou a busca para a descoberta do seu paradeiro. Encontraram apenas o carro abandonado, e o noivo teve este comentário, com um gesto de alívio: — «Ainda bem que apareceu o automóvel! Não vale a pena procurarem mais!...»**

Xadrez para todos

Jogo de nobres e Sábios (II)

Da Índia, o xadrez terá passado para a Pérsia e depois para a Europa, segundo se supõe, por intermédio da Russia que o houve dos Mongóis, seus antigos conquistadores. O nosso João de Barros, na década II, diz ter sido inventado pelos Arabes que, nas suas viagens, o jogavam de cor. E, na verdade, embora este parecer não concorde com o mais recente do dr. Hyde, de Oxford, que foi quem pela primeira vez o considerou oriundo da Índia, não é, contudo, arbitrário ou de todo despropositado, pois os Arabes muito deviam ter contribuido para a sua difusão pela Europa, depois de o terem recebido dos vencidos quando, no século VII, conquistaram a Pérsia.

Que o xadrez foi sempre tido em alto conceito como jogo do mais fino quilate intelectual que é, próprio dos letrados, pelo surpreendente labor cerebral a que obriga, dos guerreiros, pelas semelhanças notáveis com a estratégia militar que apresenta, e dos artistas, porque, como as mais belas composições musicais que se conhecem, liberta a alma a páramos nunca sonhados, prova-o o facto de muitas famílias nobres o usarem como a mais rica gema do seu brasão, e, ainda, muitos factos históricos e nomes célebres com ele estreitamente aparentados.

Assim, segundo Alfredo Ansur, em Portugal conhecem-se quarenta e seis famílias com xadrez nos brasões, em Espanha, vinte; em França, sessenta e sete; e na Inglaterra, vinte e seis famílias possuem no brasão tabuleiros de xadrez e torres axadrezadas.

Benardo Ruiz, sobrinho do Cid, por ter vencido numa estacada o conde do Carrião, tomou por armas o tabuleiro de xadrez com dez peças de ouro.

Também a origem do axadrezado das armas de Toledo nos é explicada por uma curiosa lenda que se descarola em volta de um tabuleiro a ouro com os trebelhos a digladiarem-se por uma sentença. De um lado, aventurando a cabeça nas vicissitudes do jogo, o guerreiro polaco Hotul, que durante o cerco da cidade oferecera os seus serviços a Afonso VI; do outro, uma princesa moura que desafiara todos os fidalgos arvorando em prémio a sua mão, símbolo cariloso de um noivado que poderia ser o da... morte. Saiu-se Hotul airosamente da peleja, porém, não só recusou soberanamente a mão da princesa, como, além disso, não quis quebrar-lhe o tabuleiro na cabeça, conforme o pai dela, indignado com tanta crueldade, havia autorizado ao primeiro que a fizesse capitular. Em troca, além de valiosos prémios e de haver readquirido a liberdade, começou logo a usar escudo axadrezado de ouro e negro.

Na tapeçaria que D. Manuel I enviou de presente a Preste João, viam-se dois homens e duas senhoras jogando ao xadrez, e fazendo parte do enxoval de D. Beatriz, existia um jogo de xadrez de cristal.

JOÃO SALVADO

MATE «AHOGADO»

Uma partida de xadrez poderá ser declarada empatada quando se verificar qualquer das seguintes circunstancias:

a) quando um jogador não possa efectuar nenhum movimento legal, não se encontrando sob xeque o seu Rei (MATE «AHOGADO»);

b) se se reproduz pela terceira vez a mesma posição e couber ao mesmo jogador efectuar um movimento;

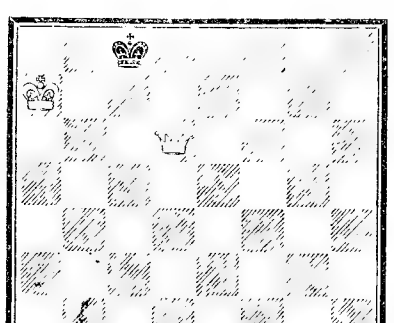
c) quando um jogador provar que pode dar xeque contínuo;

d) por acordo mútuo depois do 50.º movimento das Negras;

e) logo que um jogador demonstre que se efectuaram 50 movimentos de cada lado sem que se tivesse verificado o MATE, sem se capturar qualquer peça e sem se mover nenhum Peão.

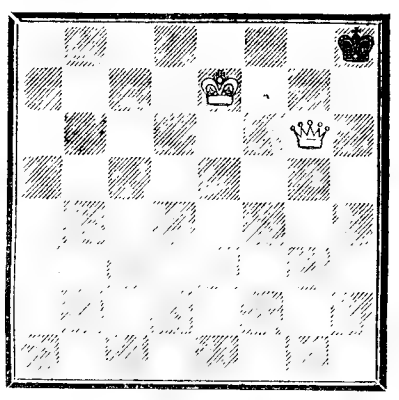
Ocupar-nos-emos hoje do MATE «AHOGADO» — uma ratoeira em que os principiantes, com a preocupação de forçar rápidamente o MATE, caem frequentemente.

Vejamos um exemplo típico:



O Rei branco moveu-se a a7 e o Rei negro ficou «ahogado», isto é, não pode executar nenhuma jogada legal (o Rei jamais poderá colocar-se em xeque). Qualquer das casas que rodeiam o Rei negro, não pode ser ocupada por este pois elas são dominadas pelas duas peças brancas. O MATE que se preparava e assim se perdeu, por impossibilidade de o Rei solitário se mover, recebe o nome de «AHOGADO».

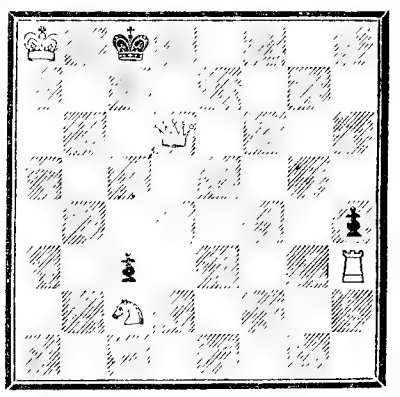
Outro exemplo:



A Dama, em vez de dar xeque, aproximou-se demasiadamente do Rei negro, que ficou sem possibilidade de se mover, pelo que se produziu o MATE «AHOGADO».

Em qualquer dos dois exemplos apresentados se as Negras dispusessem de outra peça além do Rei, ainda que fosse um simples Peão, eram obrigados a movê-la, prosseguindo assim a partida. Nesse caso, as Brancas, continuariam a operação MATE e sairiam da perigosa situação de MATE «AHOGADO», por intermédio de um xeque ou libertando uma das casas para onde o Rei negro pudesse mover-se.

E' claro que mesmo no caso de as Negras possuirem mais uma peça ou peças, a situação de MATE «AHOGADO» manter-se-ia, se estas estivessem bloqueadas por peças brancas, conforme se observa no exemplo seguinte:



As peças brancas barram o caminho aos Peões negros e, como o Rei desta cor não tem casa livre para onde se mude, verifica-se um MATE «AHOGADO»

OS MÉDICOS

vão aprender

caligrafia...

Os médicos do hospital de Monte Sinai, em Nova York, vão aprender caligrafia, durante o Inverno, através de lições especiais.

A medida justifica-se devido ao exagero de uma má letra que parece ser característica de todos os médicos, especialmente dos do referido hospital.

Um farmacêutico daquele estabelecimento declarou:

— Nem sequer nos incomodamos em decifrar as receitas porque sabemos que não o conseguiríamos. Limitamo-nos apenas em chamar o médico, que rubricou a receita, para que nos leia o que escreveu. A's vezes, nem ele próprio entende a sua caligrafia.

O MISTÉRIO DA OBESIDADE

Realizou-se há pouco em Nova York um Congresso sobre Obesidade em que participaram numerosos médicos, psicólogos e especialistas de nutrição. Para eles, no início da obesidade, não se descobre qualquer anomalia fundamental. «A pessoa engorda porque simplesmente come demasiado...». Mas porque é que se come demasiado? A esta pergunta respondem os peritos americanos que as pessoas que se alimentam em excesso não passam de ansiosos, e que as causas da obesidade, muitas vezes inconscientes, são de ordem psicológica. O apetite exagerado dos obesos serviria de «compensação» a um desequilibrio secreto, por enquanto impossível de determinar.

Maria de Lourdes Resende

em

Primavera em Paris

tudo pode acontecer
na Primavera
menina de Paris
agora que te encontrei

Quinzena
AIR FRANCE

ATENÇÃO

Este disco pode oferecer-lhe...
...uma viagem a Paris!

Escreva para os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, na Rua Nova do Almada, 95-99 até 15 de Abril, uma frase que defina **«Primavera em Paris»**. À melhor das frases será oferecida pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho uma viagem de ida e volta a Paris no Caravelle da AIR FRANCE

Uma edição **Voz do Dono**
editada pelos
Est. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

O Ku-Klux-Klan obrigava as suas vitimas a cobrir o corpo com alcatrão e penas

(Continuação da 5.ª página)

ganização não podia funcionar como sociedade secreta, em 1930 o numero dos componentes da odiosa seita estava reduzido a cerca de trinta mil. Entre eles restavam, contudo, muitos dos elementos activos, os fanáticos desvairados que prosseguiam nas suas sinistras actividades e procuravam recrutar novos adeptos.

Há vinte anos, o clima político e social resultante da segunda Guerra Mundial fomentou nova revivescência dessa acção criminosa e as hostes do bando tenebroso aumentaram, de novo subindo o numero de filiados no Ku-Klux-Klan a setenta e cinco mil. A inspiração fascista reactivava as violências, polarizando-as nas campanhas racistas e religiosas, que não tardaram a desencadear uma onda de indignação contra tais violências, daí resultando novo eclipse do Klan, também por efeito da entrada do país na guerra.

Terminada a conflagração recomeçaram as criminosas actividades do temível bando. Lançado numa vasta e agressiva campanha contra a integração racial, fazendo reviver os preconceitos tradicionais dos esclavagistas do Sul e alinhando contra as correntes dos idealistas generosos e compreensivos Os membros do Ku-Klux-Klan apareceram como inspiradores e executantes das perseguições aos Negros, actuando directamente nos movimentos destinados a impedir pela força a integração racial nos estabelecimentos de ensino.

A onda de indignação e os vibrantes protestos forçaram as autoridades á adopção de leis repressivas que levaram a seita a prescindir da sua impressionante espectacularidade. Para iludir o carácter de organização secreta, os novos componentes pagavam a inscrição de dez dólares e usavam o emblema vermelho com as iniciais K. O. T. O. P. *(Knigths of the Open Palm* — «Cavaleiros da Palma Aberta»).

O estranho paradoxo

Nos ultimos tempos, apesar da efervescência anti-racista, a repulsiva organização, há anos impedida de funcionar secretamente, entrou num declínio que parece irremediável, uma vez que o Governo federal se decidiu a considerá-la como subversiva, aplicando-lhe os rigores da lei e compelindo-a ao pagamneto de 685 000 dólares de impostos.

E uma das coisas mais chocantes, entre tantos assombrosos contrastes que os Estados Unidos da América do Norte nos oferecem, este *gangsterismo* organizado, protegido e poderosamente ramificado por todo o país, exercendo as suas monstruosas violências contra as liberdades que a lei defende sem atingir os que contra elas atentam e ficam impunes. O paradoxo poder-se-á explicar através do conceito de liberdade dos próprios Americanos:

«Todas as sociedades têm os seus subterraneos e o Ku-Klux-Klan é um dos subterraneos da sociedade americana. Numa sociedade autoritária, o Klan seria perseguido e eliminado, mas numa sociedade livre, como a americana, ainda que seja oborrecido para a maioria dos Americanos, a sua existência é semi-tolerada nalguns Estados. Como tudo tem um preço neste Mundo, este é o preço que a sociedade americana paga pela sua liberdade. (Deus podia, com um sopro, aniquilar o Diabo; e, no entanto, tolerou)».

anuncia

mais um livro
da sua colecção

OLHO DE LINCE
uma selecção dos melhores romances da literatura policial

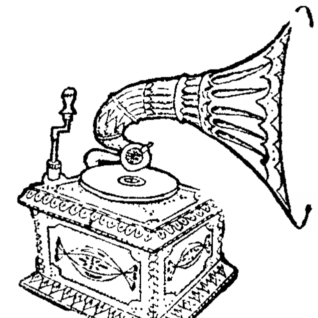
por
DONALD E. WESTLAKE

Na colecção
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

apareceu

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

Adaptação actualizada das célebres aventuras dos Cavaleiros da Corte do Rei Artur



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTORIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

ESCOLHA O SEU DISCO

«dramma giocoso» k 527 (1787)

Giulini ensaia Joan Sutherland e Graziella Sciutti

A *Columbia* lançou agora no mercado o seu «Don Giovanni». A mais recente versão integral da opera de Mozart reune sob a direcção do maestro Carlo Maria Giulini (que já regeu em Lisboa, durante um Festival Gulbenkian) a Orquestra e os Coros Philarmonia, de Londres, e os cantores Eberhard Wächter *(D. Giovanini)*, Elisabeth Schwarz Kopf *(D. Elvira)*, Joan Sutherland *(D. Anna)*, Luigi Alva *(D. Ottavio)*, Giuseppe Tadei *(Leporello)* e Graziella Sciutti *(Zerlina)*.

Estes discos *Columbia* (SAX 2369-72 *stereo* e CX 1717-20 *mono)* vêm aumentar uma lista já longa das gravações desta peça fundamental da produção mozartiana e, por isso, propomos hoje ao leitor uma lista dessas gravações entre as quais terá de fazer uma dificil escolha.

Damos a seguir detalhes das gravações da *Decca*, (LXT 5103-6) em que actua a Orquestra da Ópera de Viena dirigida por Krips; da *Deutsche Grammophon* (138050-52 CPM) com a orquestra e o coro da Rias, de Berlim, dirigidos por Ferenc Fricsay; da *Philips* (A 00280-2), com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Moralt; da *H. M. V.* (F JLP 5041-16), com Fritz Busch á frente da Orquestra de Glyndebourne; da *Erato* (3002-4), em que Hans Swarowsky dirige a Orquestra Sinfónica de Viena; e da *Cetra* (1253) com a Orquestra da Radio e Televisão Italiana dirigida por Max Rudolf.

	DECCA	D. G. G.	PHILIPS
D. Giovanni	C. Siepi	D. F. Dieskan	G. London
D. Anna	S. Danco	S. Jurinac	H. Zadek
D. Elvira	L. della Casa	M. Stader	S. Jurinac
Zerlina	Gueden	I. Seegfried	G. Sciutti
Leporello	F. Corena	K. Kohn	W. Berry
D. Ottavio	A. Dermota	E. Haefliger	L. Simoneau

	H. M.V.	ERATO	CETRA
D. Giovanni	Brownlee	M. Stabile	G. Tadei
D. Anna	Ina Souez	G. Prandle	—
D. Elvira	Helletsgruber	Konetzni	Gavazzi
Zerlina	Midmay	H. Heusser	Ribetti
Leporello	Baccaloni	Pernerstrofer	I. Tajo
D. Ottavio	Pataky	—	—

A versão da *H. M. V.* é uma *repicagem* dos discos gravados em 1936 e reune um elenco a todos os títulos excepcional.

A sessão da *D. G. G.* foi premiada com o Grand Prix du Disque de 1960.

A maioria da critica tem distinguido especialmente a versão da *Decca* pelo equilibrio das qualidades técnica e musical. A versão da *Philips* foi editada no ambito das comemorações do jubileu mozartiano, no 200.º aniversário do nascimento de Mozart, em 1956, e teve a supervisão de Bernard Paungartner.

Para Jean Victor Hocquard, um dos grandes especialistas de Mozart, o *D. Giovanni* e o *Leporello* da *Cetra*, na interpretação de Tadei e I. Tajo, são inultrapassáveis

A gravação da *Erato* «dá-nos um dos mais celebres *D. Giovanni* do meio século, Mariano Stabile (que já não era novo quando fez este disco, o que só faz aumentar ainda mais a nossa admiração», dizia Jean-Joel Barbier ao analisar a discografia mozartiana no numero especial da «Revué Musical» dedicado a Mozart, em 1956. Barbier destaca também a *Zerlina* de Hedda Heusser.

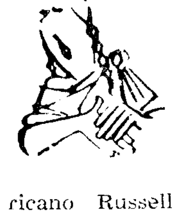
Como curiosidade, citemos a interpretação ideal do «D. Giovanni», segundo J. V. Hocquard:

D. Giovanni — Tadei; *Leporello* — Italo Tajo; *D. Elvira* — Irmgard Seegfried ou Suzanne Danco; *D. Anna* — Theresa Stich Randall; *Zerlina* — Graziella Sciutti; *D. Ottavio* — Leopold Simoneau.

Como o leitor já verificou, é uma escolha dificil, a que a versão da *Columbia*, reunindo excelentes intérpretes, veio pôr ainda mais indecisão.

*

O contratenor Russell Oberlin canta Haendel



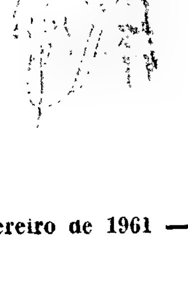
Tem foros de raridade a recente edição da Deutsche Grammophon (LPM 18630) de um disco com árias de óperas e das cantatas de Haendel pelo contratenor americano Russell Oberlin. E essa condição de raridade vem do facto de ser Russell Oberlin o unico contratenor que conhecemos e de as árias que canta de Haendel serem o mais das vezes apresentadas por vozes femininas, embora, no início, fossem dedicadas a homens que, com uma voz mais metálica que as mulheres, cantavam as partes dos sopranos e dos contraltos. Com o andar dos tempos o gosto por esse tipo de vozes perdeu-se e daí o facto de um contratenor ser coisa rara.

Com Oberlin, solista da Filarmónica de Nova York e da Opera da NBC, voltou a existir um contratenor de categoria internacional, ganhando as peças de Haendel o seu matiz original. A sua voz não só nos dá a possibilidade de ouvir as grandes árias de soprano e contralto de Haendel numa versão muito corrente na época do compositor, mas também permite a Oberlin interpretar as persónagens que outrora eram confiadas aos «catriti», os «primi'nomini» privilegiados da cena lirica de barroco.

Este disco inclui árias do «Messias», de «Israel no Egipto», de «Muzio Scevola», de «Rodelinde» e de «Radamisto» cantadas em inglês e italiano.

NOVIDADES

- «Doze estudos transcendentes», de Liszt, por Georges Cziffra — H. M. V. 1816-7 ALP.
- «Nona sintonia», de Beethoven, pela Orquestra da Suisse Romande, Chorale du Brassus, Choeur des Jeunes de l'Eglise Nationale Vandoise, os solistas Joan Sutherland, Norman Procter, Anton Dermota, Arnold van Mile, todos sob a direcção de Frnest Ansermet — DECCA ACL 77.
- «Sinfonia n. 2», de Sibelius, pela Orquestra Philarmonia dirigida por Herbert von Karajan — COLUMBIA 2379 SAX (stereo) e CX 1730 (mono).
- «Sinfonia n.º 5», de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis dirigida por Antal Dorati — MERCURY AMS 16073 (stereo) e MMA 11126 (mono).
- «Dialogues for Jazz Combo and Orchestra», de Howard Brubeck, pelo Quarteto Dave Brubeck e a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigidos por Bernstein — FONTANA STFL 542 (stereo) e TFLS 114 (mono).
- «The art of Tatum» — o pianista Art Tatum — BRUNSWICK LAT 8358.
- Sinfonias n.os 95 e 101, de Haydn, pela Orquestra Sinfónica da RIAS de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay — HELIODOR 478094.
- Momentos musicais n.os 1, 2 e 3, de Schumann, por Claudio Arran — COLUMBIA — ESL 6285 (stereo) e SEL 1680 (mono).



PANORAMA INTERNACIONAL

O diálogo russo-americano e a sua necessidade

O presidente Kennedy juntou-se na Casa Branca com os seus colaboradores mais próximos para o estudo e solução das divergências entre os Estados Unidos e a União Soviética. A' reunião estiveram presentes, além do vice-presidente Johnson e do actual secretário de Estado, Dean Rusk, o embaixador em Moscovo, Llewellyn Thompson e três antecessores deste que neste momento desempenham papéis de relevo na preparação diplomática da nova Administração. Foram eles Averell Harriman, Charles Bohlen e Georges Kennan. Destes o primeiro desempenha as funções de embaixador itinerante, o segundo de conselheiro especial da secretaria de Estado para os assuntos soviéticos, o ultimo foi nomeado embaixador em Belgrado, regressando assim á carreira de que esteve afastado.

Qual era a razão principal que levou o presidente a tomar a iniciativa dessa reunião? Ouvir as personalidades que indicámos para o orientar sobre o caminho que mais convém seguir a fim de melhorar as relações entre os dois países, sem sacrifício dos interesses americanos e dos seus aliados, na medida em que aos Estados Unidos convém que estes sejam salvaguardados. Trata-se de uma questão fundamental, não apenas para aquele país mas para todos que aceitaram o seu «leader-ship» na competição do bloco ocidental com os do bloco comunista. Do que for decidido em Washington depende em grande parte — depende essencialmente — o destino do Ocidente nos próximos anos, talvez nas próximas décadas.

Embora as opiniões fossem divergentes sobre a oportunidade de um encontro Kruchtchev-Kennedy, não se registaram divergências entre os conselheiros do presidente sobre os pontos fundamentais a estabelecer para definir a nova política externa americana e seus traços fundamentais. Assim, ao contrário do que aconteceu durante a era Eisenhower-Dulles, nenhum desses conselheiros é de parecer que deve renovar-se a guerra fria. Pelo contrário todos entendem que deve ser-lhe posto um termo rápido. Isto equivale a dizer que a tese da coexistência, que durante a passagem dos republicanos pelo poder nunca foi oficialmente sancionada em Washington, encontrou agora a sanção americana o que deve considerar-se como uma realidade de incalculáveis consequências no presente e para o futuro. Esta diferença fundamental em relação ao pensamento político da Administração anterior revelar-se-á fértil em resultados alguns dos quais não tardarão a fazer-se sentir.

As divergências entre os conselheiros do presidente Kennedy para os assuntos soviéticos dizem respeito á oportunidade de um encontro com Kruchtchev pois, enquanto uns pensam que esse encontro para tomar contacto deve fazer-se o mais depressa possível aproveitando a oportunidade de se realizar em Março a reunião da Assembleia Geral da O. N. U. em Nova Iorque, outros entendem que o presidente precisa de, pelo menos seis meses para tomar conhecimento dos problemas pendentes e encaminhar as soluções que devem ser-lhes dadas. Esse prazo mínimo de seis meses foi mesmo já anunciado pelo presidente que se inclina para a opinião dos segundos.

Consentem, porém, as dificuldades, que incessantemente se acumulam na cena internacional, essa demora que em condições normais estaria plenamente justificada? O caso do Congo, como o do Laos para não falar no de Berlim que não deve esquecer-se apesar da relativa calma que reina á sua volta há algum tempo, bastam para justificar a inquietação daqueles que vêem no adiamento de um encontro Kennedy-Kruchtchev graves riscos e inconvenientes. A' medida que a situação se deteriora e agrava, esses riscos e inconvenientes tornam-se mais ameaçadores e não será de estranhar que chegue um momento em que seja demasiado tarde para enfrentar, com algumas probabilidades de êxito, a ofensiva dos inimigos do Ocidente os quais não perdem nenhuma oportunidade para agirem com energia.

FIGURA DA SEMANA

Patrice Lumumba

PATRICE LUMUMBA

O assassínio de Patrice Lumumba causou profunda impressão e terá no continente africano incalculáveis consequências. A ameaça que incessantemente se tem projectado sobre o Congo concretizou-se. Além da guerra civil inevitável — a não ser que por um milagre as grandes potências chegassem instantaneamente a acordo para proteger aquele país — tornou-se iminente. Essa guerra civil será o ponto de partida para novos sucessos que tenderão a propagar-se de maneira cada vez mais inquietante como fogo no mato. A situação explosiva que a rivalidade dos chefes fazia recear tomou instantaneamente uma expressão sinistra.

A União Soviética e a R. A. U. estão na primeira fila dos protagonistas da evolução da situação no Congo e não há duvida de que comunistas e afro-asiáticos tomaram desde logo posição inequívoca que dificilmente abandonarão, uma vez que lhes deram um pretexto seguro para exercer a sua acção no Congo. Com os sovietes, as nações do grupo de Casablanca intensificarão a pressão que há algum tempo já era de recear. As ultimas prepararão uma intervenção militar no Congo que só com extrema dificuldade se evitará e para a qual dispõem de valiosos trunfos.

Na O. N. U. as repercussões serão igualmente ameaçadoras e não se vê bem como poderá evitar-se a crise mais grave que este organismo ainda conheceu, desde a sua fundação. A guerra declarada pelos comunistas, seguidos nesse passo pelos afro-asiáticos, ao secretário-geral não terminará a não ser pela demissão deste ou pela liquidação do sistema societário. O que aconteceu com o seu antecessor, Trygve Lie, constitui um precedente que só não tomarão em conta os que sistemáticamente ignoram a gravidade dos acontecimentos que se sucedem no Mundo e perante os quais se impõe a mais rigorosa cautela para evitar a deflagração de um novo conflito mundial de proporções imprevisíveis e epílogo duvidoso e inquietante.

De uma semana para a outra

EM PORTUGAL — Em muitas cidades se efectuaram sufrágios por alma dos agentes da autoridade mortos em Luanda ✻ Faleceu a escritora D. Mecia Mouzinho de Albuquerque. ✻ Na Baixa da Banheira uma automotora colheu uma furgoneta. Há três mortos ✻ Anuncia-se que o embaixador americano em Lisboa, Burke Elbrick, continuará a prestar serviço com a nova administração.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Adenauer visitou o quartel-general da N. A. T. O. e disse que foi graças a essa organização que a Europa e, em particular a Alemanha, conseguiram curar os ferimentos recebidos e viver em paz ✻ Uma revista de Cuba diz que o objectivo da operação do «Santa Maria» era a conquista de Angola e a insurreição na península Ibérica.

EM PORTUGAL — Em vários pontos do País, particularmente no Estoril, decorreram os festejos de Domingo Gordo. ✻ No campeonato nacional de futebol, o Porto empatou com o Sporting em Alvalade, e o Benfica venceu o Leixões, em Matosinhos.

NO ESTRANGEIRO — O «Sputnik VII» lançou um foguetão para Venus. ✻ O presidente John Kennedy está a enfrentar as primeiras dificuldades no Congresso. ✻ Lagaillarde, um dos reus do processo das barricadas de Argel, anunciou que não regressará a França.

EM PORTUGAL — Ao largo das Berlengas afundou-se um «ferry boat» brasileiro. Salvou-se a tripulação. ✻ Em Colares, encerrou-se, o Curso de Extensão Agrícola Familiar.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Patrice Lumumba foi morto, no Congo. ✻ As forças da O. N. U., no Congo, entraram de prevenção por se supor iminente a guerra civil, temendo-se as represálias dos Lumumbistas.

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa o navio «Vera Cruz» que trazia tripulantes e passageiros do «Santa Maria». ✻ Para a Taça de Portugal, o Sporting venceu o Atlético por 2-0. ✻ Nos Açores encalhou o navio misto «Ponta Garça». ✻ No Estoril o ultimo dia do cortejo de Carnaval atraiu muita gente.

NO ESTRANGEIRO — Em Genebra começaram os trabalhos da reunião dos Sete, tendo a Finlandia sido aprovada membro da organização. ✻ Tschombé opôs-se a que uma comissão de inquérito actue na Katanga.

EM PORTUGAL—No mar dos Açores, foi safado o navio misto «Ponta Garça». ✻ O ministro da China nacionalista terminou a sua visita a Lisboa.

NO ESTRANGEIRO—Um eclipse do Sol foi visivel em toda a Europa. ✻ No Cairo, em Belgrado e em Varsóvia foram assaltadas as embaixadas da Bélgica. ✻ No Aeroporto de Bruxelas, caiu um avião a jacto. Morreram 79 pessoas. ✻ Houve um conflito violento na sala do Conselho de Segurança que fez interromper o debate. ✻ A Russia exige a demissão do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld.

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa, o paquete «Santa Maria», recebido por grande multidão. ✻ Tomaram posse o novo secretário-geral do Ministério das Obras Publicas, general Flávio dos Santos, e o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng. Pena da Silva.

NO ESTRANGEIRO — Em Genebra, os ministros da E. F. T. A. declaram-se prontos a negociar um acordo com os países da comunidade dos Seis.

EM PORTUGAL — Realizou-se em Lisboa o funeral do 3.º piloto do «Santa Maria», Nascimento Costa. ✻ Na Estufa Fria foi inaugurada a exposição de aves canoras.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris houve um atentado contra o jornal «Le Monde». ✻ Nas Nações Unidas foi entregue uma representação assinada por 720 cientistas e intelectuais de vários países, pedindo a abolição das armas atómicas.

■ A reunião que o presidente Kennedy teve, há dias, na Casa Branca, com os seus conselheiros para as questões soviéticas, embora não levasse a conclusões definitivas sobre a maneira de modificar a orientação seguida até agora nas relações russo-americanas, permitiu ao novo chefe dos Estados Unidos fazer um balanço sério da situação resultante da deterioração dessas relações, sendo geral a impressão de que ele se propõe deter esse processo ameaçador.

■ Estará Kruchtchev presente em Nova York quando, em Março, se reunir de novo a assembleia geral da O. N. U., cujos trabalhos foram interrompidos no fim de Dezembro? Da resposta a esta interrogação depende a evolução próxima dos acontecimentos. Kruchtchev deseja um encontro imediato com o presidente americano. Este receia as consequências desse encontro, acedendo a tomar parte nele desde que sejam tratados os diversos problemas pendentes apenas a título informativo.

■ Depois da visita do presidente soviético á África, aguarda-se a deslocação a vários pontos deste continente do chefe do Governo chinês, Chu en Lai que visitará a Guiné e talvez outros pontos. Atribui-se-lhe a intenção de apresentar, nessa altura, um plano para resolver a questão africana que, depois do assassinio de Lumumba, promete entrar numa fase crucial e numa agitação de que dificilmente será possível fazê-la sair nestes tempos mais próximos.

■ Notícias, só agora reveladas, dizem que em fins de Novembro houve mortíferos combates de guerrilhas entre Chineses nacionalistas e comunistas ao Norte da Birmania. Os primeiros nunca deixaram aquele país depois do fim da ultima guerra, não acompanhando Chang Kai Chek na sua retirada para a Formosa e constituem, desde então, um motivo de legitima preocupação para os dirigentes da Birmania, os quais receiam um agravamento da situação em que seja envolvido o seu país.

■ Atribui-se ao primeiro secretário-geral da N. A. T. O., lord Ismay, cuja competência militar não sofre contestação, a afirmação de que aquele organismo pode dar por concluída a sua missão a qual foi levada a cabo com êxito. O velho colaborador de sir Winston Churchill, que tanto se distinguiu durante a ultima guerra, está a dar os ultimos retoques no ultimo volume das suas Memórias, as quais devem aparecer em breve á venda.

■ Outro categorizado chefe militar da ultima guerra, que como Ismay abandonou toda a actividade, é Ivan Koniev que teve papel destacado nas operações contra os Alemães, decisivamente contribuindo para a derrota destes. Vive tranquilamente numa localidade próxima do Volga e dedica-se á pesca. Koniev foi o primeiro comandante-chefe das forças do pacto de Varsóvia e, nessa qualidade, exerceria a direcção das operações militares em caso de conflito com as potências da N. A. T. O. na primeira fasé da existência da aliança atlantica.

■ O presidente Kennedy continua firmemente resolvido a impedir que os militares façam declarações explosivas, susceptíveis de agravar o ambiente político. Esta decisão, que já teve expressão prática na supressão de passagens nos discursos do almirante Burke e do general White que comandam a Armada e a Aviação dos Estados Unidos, será inalterávelmente posta em prática com outros que lhes sigam as pisadas propondo-se fazer declarações políticas intempestivas.

■ Os Americanos pensam sèriamente em dar seguimento á ideia da criação do corpo dos voluntários da paz, organização composta por jovens engenheiros e médicos que iniciariam as suas carreiras prestando serviço em países economicamente subdesenvolvidos. Para chefiar essa organização foi nomeado o cunhado do presidente Kennedy, Sargent Shriver, conhecido pelo seu dinamismo e pelas estreitas relações que o ligam ao actual presidente dos Estados Unidos.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Quem são as artistas

O espelho em que Narciso se perdeu, nem sempre é tão fiel.

Aqui temos as imagens de quatro conhecidas vedetas de cinema a que um espelho deu deformações monstruosas, que tornam difícil ao leitor reconhecê-las.

1

Para o ajudar na descoberta, vamos dar-lhe alguns elementos complementares: A primeira actriz, verdadeiramente excepcional, é um dos grandes temperamentos dramáticos do cinema moderno, e fez os seus melhores filmes sobre a direcção de realizadores tão famosos como Hitchcock, Rossellini e Jean Renoir.

2

A segunda vedeta é casada com o americano Mel Ferrer, nasceu na Holanda e o seu primeiro grande filme foi rodado em Roma.

3

A terceira imagem dá-nos um dos melhores cartazes do cinema italiano, que também já fez fortuna na América, onde apareceu ao lado de Cary Grant e Clark Gable.

4

A terminar, uma jovem actriz que teve a honra de contracenar com Charlie Chaplin no seu último filme.

Se com todos estes elementos, ainda não descobriu de quem são as traiçoeiras imagens reflectidas pelos espelhos, encontrará a satisfação da sua curiosidade no fim desta página.

*

RESPOSTAS AO TEXTO FOTOGRÁFICO: 1 — Ingrid Bergman; 2 — Audrey Hepburn; 3 — Sophia Loren; 4 — Dawn Adams.

Tratamento da gordura

Chama-se «A 66» a nova psicamina, cinco vezes menos perigosa do que as anteriores, que modera o apetite, sem elevar a tensão arterial nem diminuir a vitalidade. De toda a maneira, os médicos franceses que recomendam este tratamento ás senhoras que desejam emagrecer (condenando o maxitono, a benzedrina e outras drogas depressivas e capazes de levarem á toxicomania) exigem que ele se faça sob orientação clínica, em matéria de doses e tendo em conta as reacções particulares de cada paciente.

Felicia Atkins, uma Australiana, do elenco das «Folies Bergeres» que actua agora em Las Vegas, encontrou na «boite» em que trabalha as «Dagenham Girl Pipers», uma orquestra feminina de gaita de foles, e logo se interessou pelo instrumento. Aqui a vemos a receber as primeiras lições do «sargento» Selina Lee

A futura Marinha do Vaticano

(Continuação da 1.ª página)

cam-no como o *Pontífice Pastor e Nauta*.

A ideia passou aos domínios da realização prática, por decisão do pontífice, que foi comunicada aos organismos internacionais intervenientes no problema, incluindo os participantes na Conferência Internacional de Barcelona sobre o direito ao uso nos mares da bandeira convencional pelos países desprovidos de fronteiras marítimas.

Simultaneamente, um organismo especial criado na Cidade do Vaticano trata dos variados problemas que se relacionam com a constituição da frota e sua regulamentação, por meio de leis apropriadas, dadas as características especiais e a missão reservada á Marinha Pontifícia.

Características da Marinha Pontifícia

O respectivo departamento da Santa Sé tem já o seu registo marítimo, cujas normas foram ordenadas pelo cardeal Canali, abrangendo as características dos barcos que se inscrevam, bem como os deveres específicos dos capitães e das equipagens, incluindo os capelães. Além de outras restrições em relação ás liberdades concernentes ao tráfego e ao tráfico marítimos, a Santa Sé não permitirá a faculdade de registo a qualquer armador privado, isto é, o pavilhão amarelo e branco do Vaticano não poderá ter o significado de «bandeira de conveniência», como a que serve as frotas comerciais inscritas sob as cores do Panamá, das Honduras ou da Libéria.

Atribuindo-se-lhe uma missão de utilitarismo prático (prover as necessidades do Estado do Vaticano), a Marinha Pontifícia terá, em especial, de exercer uma função espiritual, ao serviço das missões católicas espalhadas por todo o Mundo, e em boa parte ao longo das rotas marítimas. É principalmente para abrir mais largas perspectivas ao apostolado que a frota do Vaticano singrará por todos os mares; e, por isso, o seu regulamento lhe atribui, como principal incumbência, o desempenho de variadas tarefas ao serviço da Obra Internacional do Apostolado do Mar.

Assim, o Papa João XXIII, que é o «Pontífice Pastor e Nauta», se exornará, também, com o título de «Almirante da Marinha do Vaticano».

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º Telef. 862402

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

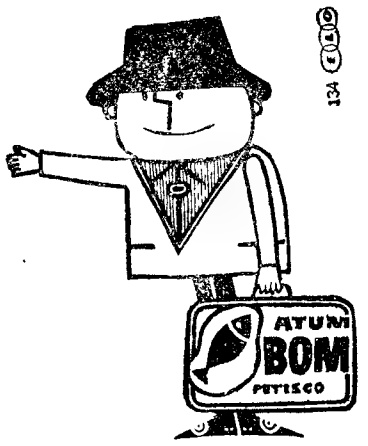
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

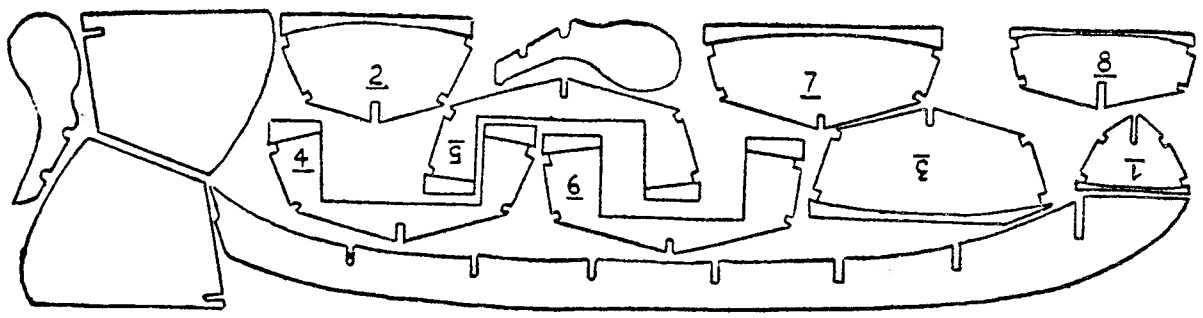
RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
	Dr. Campos Marçal
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Radioscopia	

O SENHOR BOM PETISCO aconselha:
Coma o melhor...
Pelo preço do MAIS BARATO!
em ATUM...
Só BOM PETISCO



A' venda em toda a parte

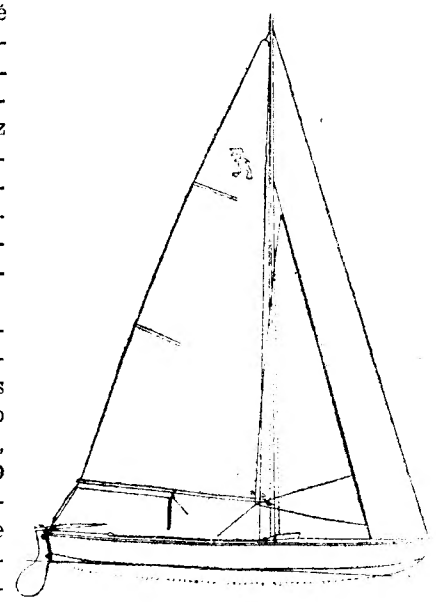


Um barco a vela

capaz de navegar a todo o pano

Agora que o tempo de invernia vai quase passado, começa a ser oportuno preparar os dias de férias. Um barco á vela, capaz de navegar a todo o pano, tão perfeitamente como o modelo de que é miniatura, não deixará certamente, de vos interessar. E' um modelo pouco dispendioso e que qualquer dos nossos amigos será capaz de fazer. O modelo, na sua grandeza real, tem 5 metros de comprimento por 1,40 metros de largura. Na nossa redução, o comprimento é de apenas 25 centímetros, seja uma redução de 1/20.

Uma das nossas gravuras mostra as peças que constituem o barco e que terão de ser desenhadas numa placa de madeira, com o comprimento de 317 milímetros, largura de 78 e espessura de 2. O plano que apresentamos foi reduzido a metade, dado que não se deve esquecer ao projectar os desenhos na madeira. Feitos os desenhos, resta apenas cortar a placa de madeira com uma faca bem afiada e tendo o cuidado de respeitar rigorosamente os contornos. Fixamos as «cavernas» no seu lugar e de pernas para o ar, o que facilita a montagem. Ajusta-se a



quilha, a mais longa das peças representada no nosso desenho, assim o casco, feito em varinhas de 2X2 milímetros. Até secar, mantém-se esta armação segura com alfinetes. E' quase desnecessário acrescentar que todo este trabalho exige imensa paciência, a qualidade fundamental para se ser um bom modelista. Depois, colocam-se nos seus lugares os fundos e os lados, com a espessura de 1 milímetro, e fixam-se. Antes de se pintar, deve ajustar-se bem a parte superior do casco e passá-la com uma lixa muito fina, de modo a obter-se uma superfície bem corrida. Ajusta-se, seguidamente, o leme e o mastro, que se fixa á quilha com um alfinete. Os cabos (em náutica nunca se fala em cordas) são feitos com um fio torcido, deixando-se as pontas livres de 5 a 6 milímetros que, embebidas de cola, são fixadas sob a ponte, onde se abrem pequenos orifícios para a sua passagem. O mastro poderá ser feito com uma varinha de 6X6, adelgaçada e arredondada. A retranca faz-se do mesmo modo, mas numa varinha de 2X2. Tanto o material como a cola necessária para este trabalho pode ser adquirido em qualquer casa da especialidade.

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 199: 18 DE FEVEREIRO DE 1961

O Impressionismo

na pintura e na literatura

Nasceu em Paris, na segunda metade do século XIX, esta escola de pintura, de espírito antiacadémico, anti-romantico e anti-realista. O nome do Impressionismo vem de um quadro de Claude Monet (1840--1926), o mais audacioso «pintor da luz», após Turner, que apresentou, no Salão dos Recusados, uma tela intitulada «Impressão, Sol Nascente». Foi isto em 1874. O quadro despertou a risota do publico «suficiente», que baptizou então com o nome de «Impressionistas» o grupo formado por Monet, Edouard Manet, Auguste Renoir, Camile Pissarro, Edgar Degas e outros.

O Impressionismo tinha o propósito de reflectir a verdade do objecto artístico através da impressão que ele produz no artista em

(Continua na 6.ª página)

Vai o «Diário de Lisboa Juvenil», em cumprimento da promessa há tempo feita e de acordo com sugestões de muitos dos seus jovens

(Continua na 7.ª página)

«MADEMOISELLE MICHÈLE LEVY»

retrato de Edouard Manet

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 18.º concurso

HISTÓRIA

1 — Garibaldi (1807-1882) foi o principal organizador da luta dos patriotas italianos contra os dominadores austriacos. Graças á sua acção não só o inimigo foi expulso, como se conseguiu a unificação política de toda a Itália.

2 — Mouzinho da Silveira foi o estadista mais em evidência na luta para a implantação em Portugal de um regime constitucional.

20.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Lafayette?

2 — Contribuição francesa para a independência dos Estados Unidos.

3 — O que foi a «Guerra dos sete anos».

ARTE e LITERATURA

1 — Quem escreveu «A ilustre Casa de Ramires»?

2 — Com que idade compôs Verdi a sua ópera «Falstaff»?

3 — Qual é o mais célebre quadro de Leonardo da Vinci?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Qual o princípio da fotografia?

2 — O que é um microscópio?

3 — O que é um telescópio?

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIÁRIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

3 — De Gaulle organizou parte das forças da resistência francesas contra o invasor nazi, durante a segunda guerra mundial.

ARTE E LITERATURA

1 — Shakespeare, o notável dramaturgo inglês, um dos grandes génios da Humanidade, é autor, entre outras, das famosas peças «Hamlet», «Romeu e Julieta», «Othelo», «Macbeth», «O mercador de Veneza», «Henrique IV», «Tempestade», «O Rei Lear», «Julio César», etc.

2 — Wolfgang Amadeus Mozart.

3 — Camilo Castelo Branco.

CIÊNCIA e TÉCNICA

1 — O pelicano é uma ave ciconiforme, da família dos falacrocoracídeos, tribo da pelecanineas.

2 — Sons harmónicos são sons secundários que se produzem ao mesmo tempo do som fundamental.

3 — O efeito de Doppler traduz a variação da altura de som devido ao afastamento ou aproximação do instrumento que a recebe. O cálculo dessa variação e da distancia das fontes emissoras e do aparelho receptor faz-se através da fórmula $N' = N\frac{V}{V-v}$

Prémios do 18.º concurso

HISTÓRIA

António Maurício Esteves (Figueira da Foz). «A Loucura dos Homens» (Publicações Europa-América).

Maria Margarida Ribeiro Correia Lopes Trindade — «Os manuscritos do Mar Morto» (Publicações Europa-América).

Armando Castro (Rio Maior) — «Não sou Stiller» (Editora Arcádia).

ARTE e LITERATURA

José Rodrigo da Fonseca — «Reflexões de um cineasta» (Editora Arcádia).

Maria José Brito e Cunha (Sintra) «As maravilhas do cinema» (Publicações Europa-América).

Américo Nunes (Lisboa) «A arquitectura e comunidade» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA e TÉCNICA

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Alberto Bernardes Costa (Leiria) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Henrique Alves da Conceição (Lisboa) — «Fim de semana em Zuydcoote» (Publicações Europa-América).

A terna natureza do polvo gigante

O polvo gigante é um animal hipersensível e ávido de ternura, segundo verificou um itiólogo australiano. Se, porventura, um banhista imprudente ou um caçador submarino é envolvido pelos seus tentáculos, o monstro deverá ser afagado suavemente, com todo o carinho, a fim de largar a sua vítima.

VISÃO

Contarelo á maneira romantica

Como é bom recordar!... Foi numa tarde quente de Verão; o Sol esmorecia lentamente, o ambiente estava calmo e a atmosfera seca e abafada, sem aragem. Tudo em redor se enchia daquele não sei quê de triste, misterioso e grave que nos repassa a alma de nostalgia. A indefinível transfiguração de tudo quanto nos envolve. O crepusculo moldava os contornos da Natureza e o mar coroado de espuma, de reflexos luzidios e prateados, arquejava em convulsões contra os rochedos, estendia-se mansamente, vindo beijar a areia limpida e dourada da praia.

O ambiente que me rodeava era sublime, alheando-me, mas não totalmente, pois, de repente, estremeci, e os meus olhos fitos na paisagem descortinaram uma figura humana.

Uma mulher... uma rapariga... estava ou parecia estar alheia a tudo, não reparava que o vento lhe fustigava o belo rosto e que lhe desgrenhava o cabelo negro e longo, nem que a água lhe molhava os pés.

Pelo rosto caíam-lhe duas grossas lágrimas brilhantes como o cristal, e as suas mãos delicadas e nervosas estavam apertadas de encontro ao peito onde pulsava um coração, talvez destroçado.

A desconhecida continuava o seu caminho, agora quase correndo, mas de novo parou.

Notei que observava atentamente a paisagem.

As trevas envolviam já o quadro, deixando apenas vislumbrar os reflexos prateados da espuma e as manchas escuras das rochas.

Vi-a tremer silenciosamente.

Qual seria o seu pensamento? Pensaria talvez no passado que para mim era mistério ou no futuro que não parecia muito risonho. Ignoro-o!

Fantasma irreal, a jovem permaneceu ali, sem se mover, contemplando o infinito com os olhos erguidos para o céu e turvos de lágrimas, em visível prostração.

Surge então um jovem a correr; lê-se-lhe no rosto a amargura que lhe vai na alma. Alto, moreno, forte. Quando a descortinou, os lábios dele, secos e sem cor, deixaram escapar um suspiro de alívio, de felicidade...

Resolutamente, ele dirigiu-se á jovem, que continuava estática.

...Mansamente e com ternura, pegou-lhenas mãos e um curto diálogo se travou...

Tudo estava calmo, mais escuro e mais deserto, o ambiente era quase sinistro, só lá ao longe mal se distinguiam as figuras dos dois jovens, ele enxugando-lhe carinhosamente os olhos e passando-lhe o braço em torno dos ombros, foi com ela... foram-se os dois...

...Um silvo agudo de um barco ao longe fez-me sair daquela abstracção; maquinalmente, levei as mãos ao rosto esfregando os olhos, e fiquei ali, ainda a pensar no eterno par, ele e ela caminhando de mãos dadas para um futuro que é e será sempre um ponto de interrogação.

CARLOS ABREU

Linóleo de Maria Manuel Salvador Torres (11 anos)

Dois grandes concursos literários do "Juvenil"

(Continuação da 1.ª página)

leitores, promover simultaneamente dois grandes concursos literários. Trata-se de apurar, sem sujeição a qualquer tema, os três melhores contos e os três melhores poemas de entre os que nos forem enviados pelos jovens, com menos de 21 anos, de todas as camadas sociais e culturais (o talento não é apanágio de nenhuma classe) que se queiram submeter ao critério dos juris para esse efeito designados.

Os prémios, que serão muito valiosos, anunciá-los-emos no nosso próximo numero. Quanto aos juris, formam o de poesia os escritores dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neil e dr. Urbano Tavares Rodrigues; e o de prosa, os escritores Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salema.

O prazo para entrega dos originais, aberto desde já, termina em 31 de Março. É claro que o facto de os nossos jovens leitores quererem legitimamente concorrer não deve levá-los a esquecerem, entretanto, as nossas rubricas habituais, que lhes pertencem (conto, crónica, artigo, poema), que esperamos continuem a alimentar com o mesmo interesse e entusiasmo sempre revelados.

O Impressionismo na pintura e na literatura

(Continuação da 1.ª página)

dado momento. São célebres as «Ninfeis» de Monet, existentes em Paris no Museu do Jeu de Paume (imagens várias do mesmo pantano), assim como as diversas visões da Catedral de Ruão, consoante a hora do dia, ou seja a luz, captadas e fixadas pelo pincel de Monet.

Os impressionistas serviam-se apenas das cores fundamentais do espectro solar, aplicando-as directamente sobre a tela, de onde a luminosidade admirável advenient̲e dessa justaposição nunca obtida pelos pintores que misturavam as tintas na paleta. O pormenor cabaz de sugerir o todo: eis a ambição estética mais fácil do Impressionismo.

A luz constituiu o objectivo por excelência desta arte. O quer que fosse merecia ser pintado, fora da concepção tradicional do belo. Bastava destacar a luz no trecho da natureza escolhido como motivo.

Com a inovação desta técnica, surgiu a revolução, com carácter programático, encabeçada então por Manet e em manifesta rebelião contra os canones académicos. A «Olimpia» de Manet foi o documento plástico anti-Ingres, ao mesmo tempo que o seu «Déjeneur sur l'herbe (Piquenique) proclamava a liberdade moral no campo da arte pictórica.

Paralela revolução se deu no domínio literário.

O estilo libertou-se da rigidez clássica, o adjectivo e o advérbio ganharam nova vida qualificativa, o pormenor tornou-se chave do periodo, que passou a sujeitar-se a novas hierarquias. Assim, entre nós, Gomes Leal e Eça de Queiroz, sobretudo o Eça das «Prosas Bárbaras», puderam lançar as suas arrojadas sinestesias, acasalar o abstracto e o concreto, dar ao advérbio valor de «impressão». «Amarelamente, os lobos uivaram», escreveu Eugénio de Castro.

Alphonse Daudet, numa pintura literária de um passeio dominical pelo Sena, no conto «Mouche», deixou a imagem: «Cinco chapéus de palha seguiam no barco» (o pormenor valendo pelo todo).

Foram sobretudo os irmãos Goncourt em França e Rueda em Espanha os corifeus do Impressionismo literário, que se repercutiu ainda noutras artes. Assim, na musica, onde Debussy, Ravel e Albeniz são as maiores figuras deste movimento. Lembremos só «A Catedral Submersa» e «Os jardins sob a chuva», de Debussy.

"Cântico"

Ah! Se a esperança num futuro me trouxesse
Os sonhos que a Vida destruiu!
Se um novo Sol brilhasse, outra flor nascesse
No mundo que a menina já viveu!
Se pudesse deixar de recordar a Vida
Que boca de criança então sonhou
Ser outra vez branca e pura como a ermida
Que o Homem um dia criou.
Ah! Voltar aos tempos de menina simples
Construindo castelos à beira-mar.
Ser Vida, Flor, Alegria, Esperança sem limites
Ter nas mãos um raio de luar...
Como elas vergam ao peso dos anos não vividos
E tremem envelhecidas...
Ah! Mas eu vejo o mesmo dia antigo!
Aqueles mesmo Sol que então me encadeou!
Aquele mesmo luar que comigo cantou
A esperança dum olhar amigo!

É este o meu cântico, Irmão,
—Vem dar-me a mão, o olhar de ternura
Que me salvara do espanto
Desta trágica desilusão...

MAGUI (16 anos)
Amigo n.º 1834

Conversa da semana

SILVINO RAMOS VIEIRA NETO — O seu romancinho revela imaginação e sensibilidade, mas denuncia também falta de experiência literária. Deve sobretudo evitar as repetições de palavras que tornem o discurso monótono e cuidar mais a sua sintaxe e pontuação, a que falta, por vezes, o necessário nexo lógico.

JOSÉ ALVARO CAMPOS — Já está feita a sua ficha. Obrigado.

TREDI — Os seus poemas, que têm sido publicados, exprimem vivências particularmente ricas e atingem por vezes uma bela qualidade lírica. Continue a mandar-nos a sua colaboração. Estamos certos de que é devidamente apreciada por jovens e adultos.

LYGIA CALAPEZ GOMES—Não se encontram em nosso poder os contos a que se refere, o que muito lamentamos. Mas teremos o maior prazer em ler e eventualmente publicar novas produções suas.

COMPANHEIRO

Saber não ocupa lugar

O BICHO DA SEDA

NO seu livro «Grandezas e misérias do bicho da seda», Sousa de Almeida conta-nos:

«A acreditarmos na autoridade do sagrado texto do venerável «Chun-King» (Livro Sagrado dos Anais) o berço da Sericicultura foi na China, no país de Yen, e foi a muito graciosa imperatriz Si-Ling-Che, esposa do célebre imperador Hong-Ti, quem, pela primeira vez, no ano 2600 A. C., experimentou dobar, fiar e tecer o fio da «baba do Bicho da Amoreira».

Conseguida com êxito esta experiência, logo o venerável imperador compreendeu a enorme vantagem que o povo chinês poderia tirar de semelhante descoberta. Por sua ordem os jardins e o Palácio imperial foram convertidos numa imensa sirgaria, onde, debaixo da direcção da imperatriz, toda a corte trabalhava.

Com tal exemplo a criação do «Bicho da Seda» rápidamente se espalhou por todo o celeste império, dando formidáveis ganhos a todos os que se dedicavam a esta nova industria».

*

AS COLINAS DE LISBOA

JÁ tens ouvido dizer que Lisboa é a cidade das sete colinas, não é verdade? E sabes os nomes dessas colinas? Aí vão:

1 — S. Vicente de Fora
2 — Santo André (Graça)
3 — Castelo
4 — Santana
5 — S. Roque (Trindade)
6 — Chagas
7 — Santa Catarina

Mas... isto era dantes. Porque, com a expansão da cidade, temos hoje a contar mais quatro colinas, que antigamente ficavam extra-muros:

8 — Barbadinhos (Bela Vista)
9 — Lapa (Buenos Aires)
10 — Santo Amaro
11 — Ajuda.

*

A PROPÓSITO DE OVOS

SABES qual é a ave que põe os ovos maiores? E' o avestruz.

Pelo contrário, qual é a que põe os ovos mais pequenos? O colibri.

Mas há uma ave que põe ovos muito pequenos em proporção com a sua corpulência. E' o cuco. E, graças a esta particularidade, a fêmea do cuco pode depositar os seus ovos nos ninhos de pássaros muito mais pequenos.

Vejamos, agora, o contrário: qual é a ave cujos ovos são excessivamente g r a n d e s comparados com o seu tamanho? E' o kiwi, curiosa ave sem asas da Nova Zelandia.

Mais uma pergunta: todos os ovos são do mesmo feitio? Não. Os ovos de determinada espécie de tartaruga são perfeitamente redondos, como bolas.

Finalmente, sabes quais são os animais que põem maior numero de ovos? Sabes, são os peixes. Alguns chegam a pôr 9 000 000 de ovos. Bem podes dizer: Formidável!

Porque caíste tu?

Porque caíste tu
Folhinha seca?
Porque te deste a essa cruel ventania
Que de ti não quis saber?
Voas!... não sabes para onde...

Porque caíste tu
Folhinha seca?
Porque saiste do teu doce mundo?
Porque queres essa vida?

Não paras!? Voas! Voas!
Não sabes porquê...
Para ti tudo é marcê
Do Senhor que te criou

Mas diz-me:
Porque caíste tu
Folhinha seca?

Maria do Rosário Silva de Jesus
(16 anos) Amigo n.º 1357

VENHAM D...

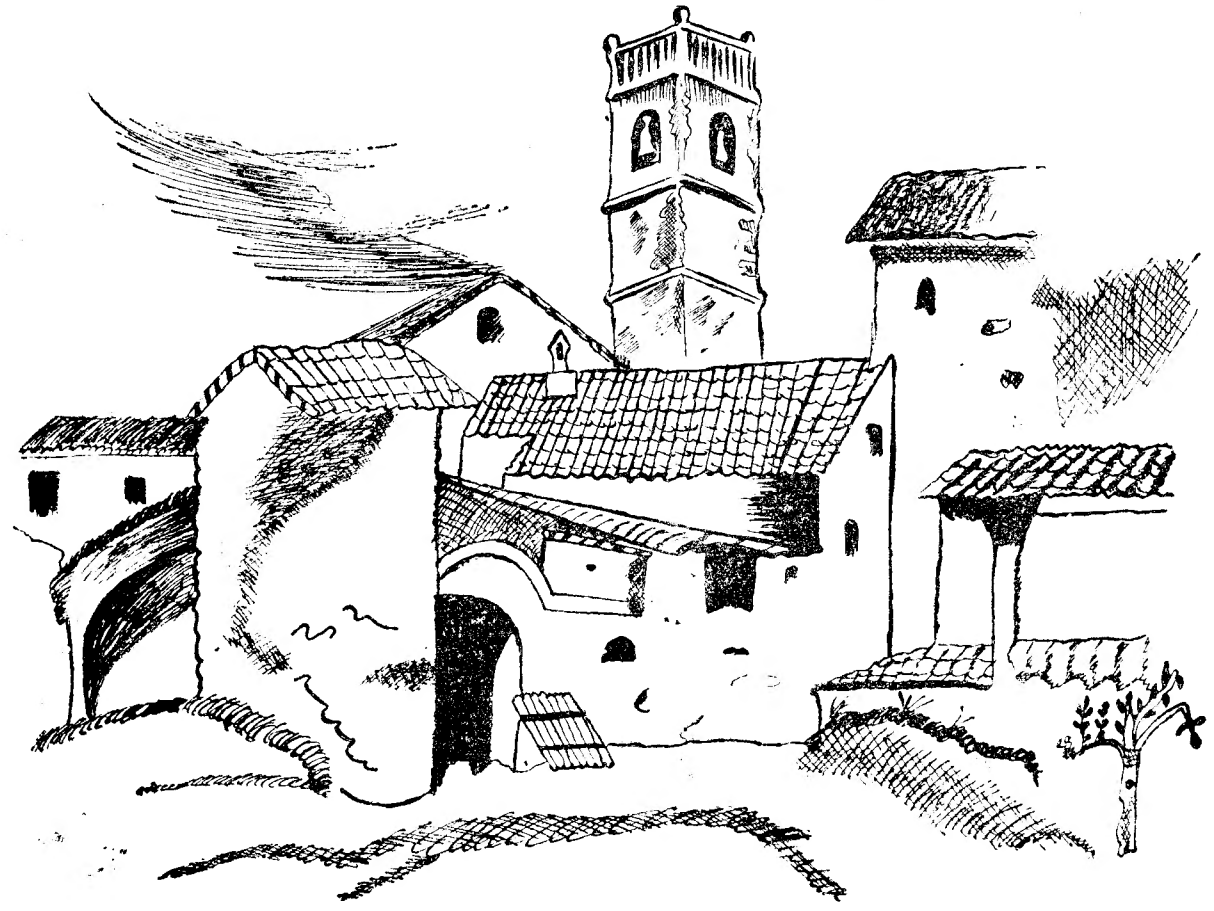
Crónica de António Nunes de Almeida (20 anos)

Outro péssimo costume que nós — e outros países também — temos: apertamos a mão a todo o bicho careta que nos é apresentado ou que encontramos na rua. É sabido que isto é um hábito do mais anti-higiénico possível, podendo mesmo ser perigosíssimo para as saúde, através da transmissão de micróbios e impurezas que se efectiva por meio desse gesto. Basta atentarmos num rápido exemplo: um sujeito vai pela rua fora descansado. Compra o jornal, normalmente pouco limpo de natureza e circunstancia, resolve apanhar um eléctrico para o seu destino. Para subir, agarra no varão do carro onde já pousaram milhares de diferentes mãos — quantas das quais com variegadas doenças — e trepa.

Senta-se no seu lugar a ler o diário do dia, tosse e, como é bem educado, põe a mão em frente da boca, até que vem um amigo que não via há muito, que lhe aperta efusivamente a mão:

— Eh pá! Venham de lá esses ossos! — E nuns segundos, os micróbios e bacilos que o primeiro cavalheiro apanhara no jornal e no varão do eléctrico, passam para a mão do segundo amigo, que, numa sucessão em cadeia, prolongável até ao infinito, os passará para a mulher, para os filhos, conhecidos e desconhecidos, etc. Este é um exemplo solto, mas que julgamos ilustrar bem o que pretendemos mostrar ao público, desse irreflectido gesto de apertar as mãos por tudo e por nada, sem se olhar à nossa própria autodefesa da saúde. Sucede mesmo no Verão que um determinado individuo chegue, com as mãos suadas e poeirentas, ao pé de uma roda de amigos e os cumprimente manualmente a todos. Não será preciso dizer mais nada, segundo cremos. A porcaria e o perigo desse gesto, estão á vista de todos. Na realidade, há alturas em que não pode deixar de se apertar a mão, reconhecemo-lo. Mas há ocasiões em que esse sujo cumprimento é absolutamente dispensável, bastando um aceno com a mão, um baixar de cabeça respeitoso para uma senhora, um apertado abraço para o amigo que fora para o Canadá há dez anos, para que a saudação fique perfeita e salutarmente feita. Não sabemos qual a origem dessa sacudidela do antebraço, mas sabemos que, além de porca e sanitàriamente perigosa, é maçadora em certos casos, podendo mesmo tornar-se incómoda pelo seu uso constante e desmedido. E nunca por nunca se deve apertar a mão a uma pessoa que esteja a comer! Isso poderá levar a doença até ao interior do corpo por intermédio, por exemplo, do pão que é usualmente manuseado.

Pensemos em defender um pouco mais a nossa preciosíssima saude e, tanto quanto possivel, ressalve-se, além de outros maus hábitos, limitemos ao máximo esse anti-higiénico, incómodo, porco e maçador cumprimento que é o aperto de mão.



«Sarrazola-Cacia», de Mário Julio P. V. Conde (14 anos)

ELEFANTES

E' frequente atribuir-se ao elefante uma grande longevidade, chegando a dizer-se que a sua vida anda pelos cento e cinquenta anos e chega mesmo a atingir os duzentos anos. Nada mais falso, porém. A vida de um elefante não vai além do numero de anos que medeia entre o nascimento e a morte do comum dos homens. Haverá elefantes centenários, mas será raro. Entre os elefantes domesticados não se conhece nenhum caso de elefantes com mais de setenta anos. Objectar-se-á que as condições de vida dos animais domesticados são diferentes das que enfrentam os elefantes selvagens, acrescentando-se que os animais domésticos vivem sempre menos. E' outra ilusão. E' bastante mais provável o contrário, uma vez que os animais selvagens estão sujeitos aos mais diversos inimigos.

Há duas principais espécies de elefantes, nitidamente diferenciadas: os elefantes da África e os da Ásia. O elefante africano distingue-se, antes de tudo, pelas suas orelhas maiores; por o ponto mais alto da cabeça não ultrapassar a linha do dorso; e por esta linha ser nitidamente arqueada, atingindo a máxima altura ao meio. Tem-se dito que só o elefante asiático seria domesticável. E' outro erro provàvelmente causado pelo facto de os elefantes asiáticos terem sido usados, desde sempre, para o serviço do homem, enquanto a domesticação dos elefantes africanos se iniciou em periodo muito recente. No entanto, quando o cartaginês Anibal tentou destruir o poder de Roma utilizou elefantes. E os medalhões da época provam que eram elefantes de África.
tes de África.

Existe ainda uma terceira especie, só muito tardiamente conhecida: o elefante anão. Este elefante parece limitado a pequenas zonas da África Equatorial, e, especialmente, ao Sul dos Camarões. A sua altura não vai além de 2 metros, enquanto os outros elefantes medem frequentemente mais de 3. Acresce que os seus hábitos são bem diferentes. Parece que o elefante anão é um sedentário, vive todo o ano na mesma região pantanosa, de vegetaçao espessa, enquanto as espécies de maior altura vivem em constantes mudanças. Os dois grupos de elefantes vivem completamente separados e nunca se cruzam.

No periodo aureo dos elefantes, quando o homem branco ainda não ameaçava as raizes do céu, dando implacável caça a todos os grandes animais, os elefantes, nas suas deslocações periódicas, traçavam verdadeiras estradas. Os caminhos ficavam completamente livres de vegetação, árvores e arbustos, numa largura de 3 ou 4 metros. O estudo dos caminhos dos elefantes revelou que o seu traçado é sempre o melhor, e que não seria outro o que preferiria um engenheiro para traçar auto-estradas através das florestas ou savanas da África ou da Ásia. Ao longo destes caminhos, as manadas deslocavam-se lentamente, alimentando-se e dormindo no seu trajecto. Embora o elefante não possa correr, dado que a construção dos seus membros não lhe permitem o trote ou o galope, chega a atingir, tomando o seu passo largo e apressado, os quarenta quilómetros horários. Velocidade que é excepcional se se considerar que o seu peso vai frequentemente além das 5 toneladas. Ao longo das pistas dos elefantes encontram-se verdadeiras «farmácias». Em certos pontos do trajecto, sempre os mesmos, o animal corta o solo com as presas e absorve os fragmentos assim obtidos, os quais contêm magnésio, cobre, ferro, níquel e outros «medicamentos» de que necessita o seu organismo.

Para terminar, diga-se que não existem cemitérios de elefantes, como durante muito tempo se acreditou. Os cemitérios descobertos, aqui e ali, na selva eram apenas depósitos de traficantes de marfim, receosos, e não sem razão, de cair nas mãos das autoridades.

POEMA

O VERDADEIRO POETA
É O QUE AMA
A SONHAR?

É O QUE VIVE
SEM VIVER?

É O QUE É FELIZ
SEM O SER?

É O QUE CHORA
SEM CHORAR?

É O QUE SOFRE
SEM SOFRER?

ENTÃO...
NÃO SOU POETA

FERNANDO ORTIZ